

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Cristiano Jerônimo Valeriano

**O QUE DIZEM AS NOTÍCIAS SOBRE EDUCAÇÃO
DURANTE A PANDEMIA COVID-19 NA REGIÃO
METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL
NORTE**

Taubaté – SP

2023

Cristiano Jerônimo Valeriano

**O QUE DIZEM AS NOTÍCIAS SOBRE EDUCAÇÃO
DURANTE A PANDEMIA COVID-19 NA REGIÃO
METROPOLITANA DO VALE DO PARAIBA E LITORAL
NORTE**

Dissertação apresentada à Banca de Defesa da Universidade de Taubaté, requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais, da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Desenvolvimento Humano, Políticas Sociais e Formação

Linha Pesquisa: Contextos, Práticas Sociais e Desenvolvimento Humano

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Diana Edith Belfort de Souza e Camargo Ortiz Monteiro

Taubaté – SP

2023

**SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – SIBi
GRUPO ESPECIAL DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO – GETI
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

V163q Valeriano, Cristiano Jerônimo

O que dizem as notícias sobre Educação durante a Pandemia Covid-19 na região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte / Cristiano Jerônimo Valeriano. – 2023.

119 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Patrícia Cristina Albieri de Almeida, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

1. Desenvolvimento Humano. 2. COVID-19, Pandemia de, 2020- 3. Ensinos Remoto e Híbrido. 4. Educação. 5. Mídia.

I. Universidade de Taubaté. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano. II. Título.

CDD – 370

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, irmãos e aos nossos familiares, que me deram todo o apoio e tanto entusiasmarão este processo de pesquisa, seja incentivando ou comemorando cada etapa cumprida neste estudo. Em especial, à minha mãe, Diuza Jerônimo de Rezende Valeriano (“i.m.”), por estar sempre comigo, no meu coração, me intuindo em todas as horas. A Professora Diuza foi a maior entusiasta no desenvolvimento da minha educação e feliz está por eu ter chegado a esta etapa tão valiosa e significativa da minha vida acadêmica. Ao meu pai, Edson Valeriano do Amaral, pelo total apoio.

Aos meus filhos, vistos por mim, como meus alunos e meus professores, ao mesmo tempo. A minha esposa Andréa Pereira Valeriano, pelo apoio total e o seu brilho, a nossa Aurora Pereira, pela maravilhosa companhia, aos meus sogros e cunhadas, demais familiares que sempre foram tão gentis e acolhedores. Agradeço nas pessoas de Nicelma e José Paulo Pereira.

Aos meus colegas do MDH, à secretaria de Pós-graduação, ao professor José Maria da Silva que me acolheu no Programa de Incentivo à Docência (PID) em 2021. Aos professores do Programa de Pós-graduação do Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté (UNITAU) e a todos os colaboradores por estarem solícitos nos momentos mais desafiadores.

À professora Dra. Patrícia Diana Edith Belfort de Souza Camargo Ortiz Monteiro, orientadora deste trabalho, pela atenção, paciência, gentileza, parceria e zelo dedicado ao desenvolvimento da dissertação. Gratidão pela compreensão, cobranças e incentivos, indicando o caminho e os passos que contribuíram para a apresentação desta pesquisa.

Agradecimentos aos componentes das bancas às quais o trabalho foi submetido em várias ocasiões. Todos contribuíram para correções, avanços, ideias e posicionamentos claros no sentido de ajustar e melhorar a dissertação ao longo do mestrado.

Às professoras membros das bancas de Qualificação e Defesa, Dra. Leonor M. Santana, Dra. Mírian Garrido, Dra. Edna Chamon e Dra. Gladis Camarini, pelos esclarecimentos e as contribuições que tornaram possível a conclusão deste estudo com êxito e rigor científico.

RESUMO

Com a declaração do estado pandêmico oriundo da Pandemia covid-19 foi tomada a decisão emergencial de suspensão das aulas presenciais, devido ao alto grau de contágio da doença – causada pelo Coronavírus covid-19. A partir do isolamento social, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação intensificaram-se para que não se perdesse o ano letivo de 2020. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi decretado pelo Ministério da Educação, em março de 2020, para tentar preencher o vácuo das aulas presenciais, fato que seria um colapso na educação. O diálogo entre os autores referenciados e as notícias veiculadas na imprensa apontam possibilidades e desafios, mostram o número de crianças fora da escola, sem acesso aos equipamentos e internet, além das (des)vantagens no grau de aprendizagem neste tipo de ensino digital. Demonstrar-se-á os principais temas tratados e a abordagem jornalística da educação durante a Pandemia de covid-19, por meio da pesquisa em três jornais de circulação regional e um de circulação nacional. No âmbito da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) foram analisadas as notícias relacionadas à Pandemia e à educação, ensino remoto, ensino híbrido, aplicação das TDIC e indicadores de acesso digital dos alunos no contexto da Pandemia. De natureza documental e bibliográfica, a pesquisa atingiu o seu objetivo de identificar e analisar o que a mídia noticiou sobre Educação na Pandemia, ensino remoto e ensino híbrido, entre os anos 2020 e 2022, na RMVPLN, trazendo o que autores pesquisaram e emitiram de informações científicas capazes de debater com a literatura sobre o tema e a realidade. Entre os resultados, as notícias confirmaram a literatura e as pesquisas quantitativas no tocante à perda de aprendizado na Pandemia. A exaustão docente e a falta de equipamentos e internet para 29% dos alunos foram outros dados identificados pela pesquisa. O estudo revelou também uma dificuldade no retorno às aulas presenciais. Problemas emocionais e mentais em alunos e professores, evasão e abandono escolar, que foram reflexos da Pandemia de covid-19 na Educação noticiados na imprensa.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano; Pandemia covid-19; Ensinos Remoto e Híbrido; Educação; Mídia.

ABSTRACT

With the declaration of the pandemic state arising from the Covid-19 Pandemic, an emergency decision was taken to suspend classes, due to the high degree of contagion of the disease – caused by the Coronavirus. As a result of social isolation, the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC) in education intensified so that the 2020 school year was not lost. Emergency Remote Teaching (ERE) was decreed by the Ministry of Education in March of 2020, to try to fill the void of face-to-face classes, a fact that would be a collapse in education. The dialogue between the referenced authors and the news published in the press point to possibilities and challenges, show the number of children out of school, without access to equipment and internet, in addition to the (dis)advantages in the degree of learning in this type of digital teaching. The main topics addressed and the journalistic approach to education during the Covid-19 Pandemic will be demonstrated, through research in three newspapers with regional circulation and one with national circulation. Within the scope of the Metropolitan Region of Vale do Paraíba and North Coast (RMVPLN), news related to the pandemic and education, remote learning, blended learning, application of TDIC and indicators of digital access by students in the context of the pandemic were analyzed. Of a documentary and bibliographical nature, the research reached its objective of identifying and analyzing what the media reported about education in the Pandemic, remote and hybrid teaching, between the years 2020 and 2022, in the RMVPLN, bringing what authors researched and issued from scientific information capable of debating with the literature on the subject and reality. Among the results, the news confirmed the literature and quantitative research regarding the loss of learning in the Pandemic. Teacher exhaustion and lack of equipment and internet for 29% of students were other data identified by the survey. The study also revealed a difficulty in returning to face-to-face classes. Emotional and mental problems in students and teachers, evasion and school dropout were reflections of the Covid-19 Pandemic in Education reported in the press.

Keywords: Human Development. Education. Hybrid e Remote Teaching. Pandemic. Media.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fontes de Informação e Buscas	21
Quadro 2 – Pesquisa Bibliográfica (Educação na Pandemia)	25
Quadro 3 – Levantamento Bibliográfico (Tecnologias Digitais na Educação)	26
Quadro 4 – Levantamento Bibliográfico (Ensino Remoto)	28
Quadro 5 – Levantamento Bibliográfico (Tecnologias em educação na Pandemia).....	29
Quadro 6 – Levantamento Bibliográfico (Inclusão Digital)	30
Quadro 7 – Levantamento Bibliográfico (Ensino Híbrido)	32
Quadro 8 – Descritores e Fontes de Pesquisa Documental	47
Quadro 9 – Descritores e Fonte de Pesquisa (OVALE)	51
Quadro 10 – Descritores e número de notícias (G1)	52
Quadro 11 – Notícias por descritores em (O Estado de São Paulo)	54
Quadro 12 – Categorização das Classes	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Panorama de descritores e buscas	23
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da RMVPLN e seus municípios	15
Figura 2 – Acesso à internet no Brasil	36
Figura 3 – Modelos de Ensino Híbrido	39
Figura 4 – Dendrograma de Classificação Hierárquica Descendente	55
Figura 5 – Classe 1 – Desafios dos Professores na Pandemia	58
Figura 6 – Mapa Conceitual da Classe 4	74
Figura 7 – Classe 3 – Evasão/Abandono Escolar e Exclusão Digital	84
Figura 8 – Ferramentas das TDIC na educação durante a Pandemia	90

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

BDMPDH – Banco de Dissertações do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Humano (MDH)

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CGI.br – Comitê Gestor da Internet - Brasil

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

covid-19 – Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Severa 2

EaD – Educação a distância

FCC – Fundação Carlos Chagas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituições de Ensino Superior

INSS – Instituto Nacional de Seguro Social

IRaMuTeQ – Interface de R para Análises Multidimensionais de Textos e Questionários

ISSN – Número Internacional das Publicações em Série

MDH – Mestrado em Desenvolvimento Humano

PBG Brasil – Pesquisa Game Brasil

PPGE – Programa de Pós-graduação em Educação

PNAD covid-19 – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - covid-19

PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação

RMVPLN – Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte

SARS-CoV-2 – SevereAcuteRespiratorySyndromeCoronavirus-2

SciELO – *Scientific Electronic Library*

SP – Estado de São Paulo

TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

TIC Domicílios – Tecnologias da Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros

UNESC – Universidade Estadual de Santa Catarina

Wi-Fi – *Wireless Fidelity*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema	14
1.2 Objetivos	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 Delimitação do Estudo	15
1.4 Relevância do Estudo/Justificativa	16
1.5 Organização do Projeto	18
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	19
2.1 Educação no contexto da Pandemia de covid-19.....	19
2.1.1 Panorama das pesquisas relacionadas ao tema de estudo.....	20
2.1.2 Autores e pesquisas relacionadas ao tema de estudo.....	24
2.1.3 Principais autores que tratam da Educação na Pandemia covid-19.....	33
2.2 Dificuldades de acesso digital entre alunos na Pandemia.....	35
2.2.1 O uso das TDIC na educação básica durante a Pandemia.....	36
2.3 O ensino remoto no contexto da Pandemia covid-19	37
2.4 Modelos de atividades no ensino híbrido	38
2.5 A imprensa como informação histórica e fonte de pesquisa	40
3 MÉTODO	44
3.1 Tipo de Pesquisa	45
3.2 Fontes documentais utilizadas	46
3.3 Procedimentos para Coleta de Dados	46
3.4 Procedimentos para Análise de Dados.....	47
4 RESULTADOS	50
4.1 Uma síntese das matérias encontradas sobre o tema pesquisado.....	50
4.2 A análise das matérias jornalísticas a partir do tratamento pelo <i>software</i> IRaMuTeQ... 55	55
4.2.1 Classe 1 – Desafio dos Professores na Pandemia.....	56
4.2.2 Classe 4 – Repercussão na Rede de Ensino.....	73
4.2.3. Classe 3 –Evasão, Abandono Escolar e Exclusão Digital	83
4.2.4. Classe 2 – Tecnologias na Educação durante a Pandemia	89
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	100

1 INTRODUÇÃO

Com a interrupção das aulas presenciais em março de 2020 por causa da Pandemia covid-19 (SARS-CoV-2 – Síndrome Respiratória Aguda Grave), o sistema de educação passou, num primeiro momento, por uma situação de situação social conturbada, com o agravante de que uma parcela significativa de alunos tenha perdido aprendizado no ano letivo de 2020, embora não tenham sido reprovados. Por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) disponíveis foi que se optou pela adoção do ensino remoto como uma solução para a continuidade das aulas. O ensino remoto despontou como alternativa para manter o ano letivo e garantir a interação entre professor e aluno mesmo que em espaços geográficos diferentes durante a Pandemia de covid-19.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi regulamentado pelo Ministério da Educação (MEC) para superar a lacuna deixada pelo isolamento e distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais. No dia 17 de março de 2020, pouco tempo após o decreto da Pandemia de covid-19, o MEC editou a Portaria nº 343, que instituiu a substituição de aulas presenciais por atividades que utilizassem TDIC, oficializando o ERE. Em seguida, no dia 16 de junho de 2020, a Portaria Nº 544 estabeleceu que as aulas em meios digitais prosseguissem enquanto durasse a situação da Pandemia de covid-19. O ERE surgiu em um momento de crise e teve por objetivo específico atender a demanda da educação durante a crise pandêmica (BRASIL, 2020; Arruda, 2020).

O ano de 2020 e o 1º semestre de 2021 foram marcados, de forma geral, pelas instituições de ensino fechadas, enquanto as salas de aula remotas passaram a fazer parte do cotidiano dos alunos e professores, através dos computadores, celulares, *tablets* e outros equipamentos em rede. Na concepção de Alves (2020), o ensino remoto constitui um conjunto de práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais. Segundo Morán (2015b), a tecnologia destacou-se como fator de integração de todos espaços e tempos, onde o ensinar e o aprender ocorrem interligados. O autor descreve como tecnologia o conjunto de diferentes plataformas digitais, entre outros meios que auxiliam o acesso ao conhecimento. Nesse período do uso exclusivo da tecnologia para as aulas, indica-se uma lacuna preocupante que foi deixada pela educação digital remota: a exclusão de milhares de alunos por causa da falta de acesso aos equipamentos ou sinal de *Wi-Fi (Wireless Fidelity)* nos domicílios para que acompanhasse as aulas remotas.

Pesquisas quantitativas realizadas em 2019 e 2020 demonstraram que, apesar dos modernos recursos tecnológicos existentes para a educação, ainda apareciam dados negativos

nos indicadores identificando-se baixa inclusão escolar e acesso desigual às TDIC. Em 2020, o Censo Escolar promovido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) registrou uma queda de 1,2% nas matrículas no ensino básico. Em 2020 houve uma redução de cerca de 580 mil matrículas em relação a 2019. O levantamento indica ainda que 1,5 milhão de estudantes, de 14 a 17 anos, ficaram fora da escola em 2020 e 25% dos alunos não tiveram acesso à internet em 2020. Destes, 51% eram alunos negros (Brasil, 2021).

O debate sobre evasão e abandono escolar busca explicar as razões que levam os alunos a deixarem a escola. Esse fenômeno é definido, conceitualmente, de acordo com o entendimento abordado pelo INEP: de que a evasão escolar é a situação do aluno que tem a possibilidade de voltar à escola; já o abandono escolar, o aluno não retorna mais à escola. Anuto (2013) ratifica que a evasão escolar representa o abandono definitivo do aluno da instituição a qual estava vinculado, enquanto Rodrigues Gago e Corbellini (2021) entendem que na evasão escolar ainda se vislumbra a possibilidade do aluno retornar à escola. No abandono, esta possibilidade já não existe mais (Rodrigues Gago; Corbellini, 2021).

Não obstante à questão da acessibilidade digital dos alunos e professores na Pandemia, pode-se afirmar que, para aqueles que já possuíam alguma condição de acesso a equipamentos e internet, pareceu natural o movimento de substituição de encontros presenciais físicos por encontros remotos virtuais, que tematizaram o conceito de presencialidade para além da dimensão física (Sales, 2013).

Mesmo os autores que defendem a sala de aula física flertam com as possibilidades do “mundo virtual” e que é possível fazer com que ambos se encontrem, extraindo das plataformas multidisciplinares o melhor do aprendizado do ensino híbrido, que utiliza o ensino remoto e o presencial interligados para explorar vários métodos de tecnologias ativas de educação (Horn; Stacker; Christensen, 2015).

Com o processo de inclusão das tecnologias digitais na escola, observa-se que “a *internet* se tornou um dos meios de maior destaque, porque, no caso da educação, implica na manipulação do tempo e do espaço físico da escola, aspectos outros da vida escolar, porque, na prática digital, “espaço/tempo” se encontram numa dimensão distinta: a virtualidade” (Nonato; Sales; Cavalcante, 2021, p. 80). Os desafios na escola, vivenciados a partir da Pandemia, corroboraram com a ideia de que a educação se confronta sempre com o paradoxo entre a tradição do ensino e a inovação de estratégias para desenvolvê-la. O ensino híbrido se destacou nesta fase como um modelo de metodologia ativa que está sendo experimentado. Nesta visão, é preciso lançar mão dessas ferramentas tecnológicas para que a escola crie estratégias de ensino e aprendizagem, desenvolvendo, de forma consciente, um ambiente transformador que

contribua para o desenvolvimento intelectual e progressivo dos estudantes. As ferramentas tecnológicas que se precisavam lançar mão se materializaram na virtualização do ensino, aceleradas e ampliadas pelo ERE.

Como contraponto, a pandemia revelou as contradições próprias de uma sociedade dividida em classes, escancarando a situação de desigualdade social e tecnológica existente no País, a qual inviabiliza o modelo de ensino híbrido, porque a maioria dos estudantes não conseguiram, sequer, ter acesso às aulas remotas de modo satisfatório e quando a maioria das escolas públicas não dispõe das condições materiais, tecnológicas e estruturais para a efetivação do ensino na forma híbrida (Oliveira; Silva; Carvalho, 2021).

Christensen (2012), explica que o modelo híbrido é tratado como uma estratégia de ensino que mescla o *on-line* e o *offline*, permitindo assim que a comunidade escolar se conecte e se complemente de forma remota e presencial. Para Hall e Border (2020), “o aprendizado híbrido permite aos alunos mapearem seus estudos e se inserirem melhor no ambiente escolar, seja em local remoto ou na instituição de ensino” (Hall; Border, 2020, p. 628, tradução nossa)¹.

Enquanto utilizava-se o ensino remoto e o híbrido, as dificuldades da educação no período da pandemia (2020-2022) tornou as TDIC necessárias à sua utilização para fins educacionais durante o período de Pandemia, mesmo que existam peculiaridades que devem ser levadas em conta, porque são recorrentes, tais como a falta de inclusão digital (acesso à internet), a falta de equipamentos e de manejo (Hall; Border, 2020).

As pesquisadoras Steinert, Hardoim e Pinto (2016) realizaram um estudo com alunos de uma escola pública, que procurou identificar as possibilidades e limitações do uso das TDIC na hibridez do ensino. As três autoras concluíram que, embora esteja longe do cotidiano precário das escolas públicas do Brasil, o ensino híbrido é eficaz para a relação professor e aluno.

Dessa forma, além da revisão bibliográfica, a pesquisa documental deste estudo explorou a repercussão da Pandemia na educação através dos três noticiários fontes desta pesquisa. Afinal, o papel da mídia neste período foi o de manter a população amplamente informada durante o enfrentamento das quarentenas e do distanciamento social impostos pela Pandemia. Com foco na educação, a presente pesquisa analisa as notícias veiculadas de 01 de março de 2020 a 31 de dezembro de 2022, compreendendo desde o período grave da pandemia até a reabertura das escolas com a volta às aulas presenciais, observando também os desdobramentos do retorno presencial em função dos indicadores da educação no período da

¹Trecho original: “On-line learning allows medical students the flexibility and choice to conduct their self-directed learning at home at times convenient to them” (Hall; Border, 2020, p. 628).

Pandemia e depois dele. Também apresenta um extrato de matérias jornalísticas revelando os impactos da doença na educação após a flexibilização das normas sanitárias e do retorno às aulas presenciais, com dados de pesquisas quantitativas de instituições como INEP, IBGE, UNICEF e UNESCO.

1.1 Problema

As dificuldades enfrentadas pela educação no período da Pandemia covid-19 são diversas, passando pela implantação do Ensino Remoto Emergencial até o desafio dos professores e alunos para replanejar rapidamente o ano letivo de 2020. Alunos e professores tiveram que se preparar para o ensino remoto como meio de dar continuidade às aulas. Portanto, entende-se que é necessário conhecer o que os meios de comunicação abordaram sobre o tema. O que a imprensa noticiou sobre educação e Pandemia covid-19 (2020-2022) na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e do Litoral Norte (RMVPLN)?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar as notícias na RMVPLN sobre a educação básica, ensino remoto e o ensino híbrido durante a Pandemia covid-19 (2020-2022).

1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar o que foi noticiado sobre educação e Pandemia covid-19, de 2020 a 2022, referente à RMVPLN, em três noticiários oficiais *on-line* de imprensa escrita (de âmbitos regional e nacional);

- Identificar e relacionar as notícias por categorias de temas recorrentes e referentes à educação na Pandemia covid-19, ensino remoto e híbrido (2020-2022);

- Analisar como foi tratado o tema a partir do prisma da inclusão, da evasão e do abandono escolar vinculado ao acesso às TDIC na educação básica durante o distanciamento na Pandemia.

1.3 Delimitação do Estudo

O estudo tem como foco central a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, dentro do contexto estadual e nacional, sobre a qual foi realizado o mapeamento das notícias regionais e nacionais publicadas por três veículos de comunicação sobre a educação no período de Pandemia, no período de 01 de março de 2020 a 31 de dezembro de 2022. De acordo com a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU-SP, 2011), a RMVPLN foi criada no dia 9 de janeiro de 2012, com a Lei Estadual 66/2011, que define as finalidades e regulamenta a integração social, econômica e administrativa da RMVPLN em todos os municípios nela incluídos. A área da RMVPLN corresponde a 6,52% do Estado de São Paulo, totalizando 16.178 km², como ilustra a figura 1.

Figura 1 – Mapa da RMVPLN e seus municípios



Fonte: Extraído do Censo IBGE 2020.

A RMVPLN possui mais de 2,5 milhões de habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) no ano de 2018. Com uma participação de 4,8% no Produto Interno Bruto (PIB) paulista, as cidades da RMVPLN estão dispostas em cinco regiões (EMTU-SP, 2011):

- 1) Igaratá, Caçapava, Jacareí, Monteiro Lobato, Jembeiro, Paraibuna, São José dos Campos e Santa Branca;
- 2) Campos do Jordão, Taubaté, Tremembé, Pindamonhangaba, Redenção da Serra, Santo Antônio do Pinhal, Lagoinha, Natividade da Serra, São Bento do Sapucaí, São Luiz do Paraitinga;
- 3) Aparecida, Canas, Cachoeira Paulista, Guaratinguetá, Cunha, Lorena, Potim, Piquete e Roseira;
- 4) Arapeí, Areias, Lavrinhas, Cruzeiro, Bananal, Queluz, Silveiras e São José do Barreiro;
- 5) Ilhabela, Caraguatatuba, São Sebastião e Ubatuba.

Estrategicamente localizada entre as duas maiores metrópoles brasileiras, São Paulo e Rio de Janeiro, a RMVPLN possui ampla estrutura viária, industrial e de serviços. No entanto, os municípios da região apresentam realidades locais diversas, com desigualdades intrarregionais, mostrando que o processo de metropolização considera interesses de agentes externos e não, de fato, as realidades municipais, se o local é de fato metropolitano (EMTU-SP, 2011). Desta forma, a RMVPLN apresenta forte crescimento econômico vinculado à indústria e aos setores de tecnologias, ao longo do eixo da rodovia Eurico Gaspar Dutra (Via Dutra), que corresponde ao “[...] grande eixo de desenvolvimento que atravessa a região, unindo São Paulo ao Rio de Janeiro” (Gomes; Reschilian; Uehara, 2018, p. 1).

1.4 Relevância do Estudo/Justificativa

Depois da suspensão das aulas presenciais no Brasil, devido ao isolamento e ao distanciamento sociais por conta da Pandemia de covid-19, no segundo trimestre de 2020, o ano letivo foi retomado de forma remota, como afirma Arruda (2020). O presente estudo buscou identificar e analisar as repercussões jornalísticas que a Pandemia covid-19 trouxe para a educação, particularmente ao ensino básico no Brasil, e sua relevância na RMVPLN.

A experiência da substituição das aulas presenciais pelas aulas remotas implicou em prejuízos diversos para os alunos e professores. Os diversos problemas causados pela Pandemia na educação começaram a ser pesquisados a partir de março de 2020. O presente estudo buscou revelar as matérias jornalísticas, através do estudo de mídias no período de 01 março de 2020 a 31 dezembro de 2022. A vivência e as consequências do problema sanitário para educação foram pesquisadas na imprensa, identificadas e discutidas à luz da Revisão da Literatura.

Com a identificação das lacunas deixadas pelo ensino remoto, espera-se identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores com relação aos meios digitais de ensino, bem como a realidade da exclusão digital, evasão escolar, perda na aprendizagem e até mesmo as consequências emocionais e mentais na comunidade escolar.

Para este estudo, buscamos analisar o cruzamento do que descreveram os principais autores que escreveram sobre assuntos relacionados ao tema, dialogando com a análise das notícias veiculadas em três veículos de imprensa, sobre educação, ensino, remoto e híbrido e inclusão digital. Importa destacar que a relevância científica da palavra impressa nos periódicos está plenamente pacificada. O uso de periódicos, como jornais e revistas, generalizou-se na década de 1980, a ponto de se tornar um dos traços marcantes da produção acadêmica no Brasil a partir de 1985 (Pisnky, 2008).

No entendimento de Lerner, Cardoso e Clébicar (2021), a produção de notícias sobre a Pandemia de covid-19 acompanhou em intensidade e magnitude a escalada da propagação do novo vírus Sars-CoV-2. No mundo hiperconectado em tempo real, publicações das grandes corporações jornalísticas, de especialistas e instituições dos campos da ciência e da saúde circulam nas plataformas digitais, segundo lógicas algorítmicas, em paralelo a opiniões de indivíduos baseadas em suas experiências pessoais e profissionais. Essa pluralidade enunciativa marca um cenário de complexidade singular, próprio de sociedades midiaticizadas, e faz da comunicação dimensão central da pandemia, dada sua capacidade de interferir simbólica e materialmente no curso do evento sanitário, definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) como “infodemia” (Posetti; Bontcheva, 2020). A comunicação se torna, novamente, frente decisiva para seu enfrentamento (Lerner; Cardoso; Clébicar, 2021).

Desta forma, o mapeamento dos acontecimentos sobre educação na Pandemia nos jornais diários, enfatizando a RMVPLN, contribui como subsídio para o debate e a construção de políticas de investimentos de inclusão digital na educação. A pesquisa TIC Domicílios – CGI.br (2020) identifica a necessidade da disponibilização de aparelhos e internet, nos ambientes de a educação e na formação de alunos e professores para o manuseio das ferramentas tecnológicas do universo digital, principalmente na rede pública. Depois da experiência com o ensino remoto na Pandemia, o ensino híbrido despontou nos debates pedagógicos. Mas, o que não podemos perder de vista é que a pesquisa TIC Domicílios – CGI.br (2020) revelou que ainda temos 26% dos estudantes brasileiros sem aparelho digital nem sinal de acesso à internet para o desenvolvimento de atividades como o ensino remoto, híbrido e metodologias ativas remotas.

Dentro do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano, a presente pesquisa tem como foco de análise a repercussão que a Pandemia imprimiu na educação, além da forma como os padrões de adaptação dos alunos e professores foram entendidos mediante interações dos níveis internos e externos aos indivíduos. Para o Desenvolvimento Humano, este estudo significa o conhecimento das características comuns a educação no ensino básico durante, e após, a Pandemia covid-19. Buscaram-se referências para a execução de uma forma de ensino que se importa saber quem é o aluno, dentro das várias formas de perceber, compreender e se comportar diante do mundo, próprias de cada faixa etária, na procura incessante por uma maior equidade na oferta e na qualidade da educação básica.

1.5 Organização do Projeto

A pesquisa foi organizada a partir das seções Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados, Considerações finais e Referências. A Introdução subdividiu-se em seis subseções: Delineamento da pesquisa, Problema, Objetivo Geral, Objetivos Específicos, Delimitação do Estudo, Relevância do Estudo/Justificativa e Organização do Trabalho.

A Revisão de Literatura foi estruturada com uma primeira seção denominada Estado da Arte, compreendendo o levantamento dos estudos (artigos, dissertações e teses) sobre o tema da presente pesquisa. As outras seções trataram dos seguintes temas: Panorama das pesquisas relacionadas ao tema de estudo; principais autores que tratam do tema da pesquisa; Dificuldades de acesso digital entre alunos na Pandemia; O uso das TDCI na educação e acessibilidade na Pandemia; O ensino remoto no contexto da Pandemia de covid-19; e Modelos de atividades no ensino híbrido. A descrição do Método compreende o tipo de pesquisa, a população, os instrumentos utilizados, a coleta e a análise. São apresentados ainda, os Resultados, as Considerações finais e as Referências.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As pesquisas que abordam as questões do ensino remoto e do híbrido na educação durante a Pandemia covid-19 começaram a ser feitas a partir de 2020. A atualidade do tema fez com que as principais referências bibliográficas tenham surgido a partir da decretação da Pandemia, em março de 2020, e os estudos não param de crescer. Com a revisão da literatura, foi possível o levantamento de informações sobre os efeitos da covid-19 na educação durante o triênio 2020-2022.

2.1 Educação no contexto da Pandemia de covid-19

Na Revisão da Literatura, apresenta-se os estudos que foram pesquisados, os autores e o Estado da Arte desta pesquisa. A primeira seção, “Panorama das pesquisas relacionadas ao tema de estudo” apresenta os autores referenciados na pesquisa e que tratam da temática do estudo. A seção “Principais autores que tratam da Educação na Pandemia covid-9” traz autores e publicações escritas sobre “educação e pandemia” na Pandemia. Os quadros que ilustram esta seção tratam do detalhamento das fontes bibliográficas que compõem a literatura utilizada neste estudo.

A Revisão segue com o estudo do retrocesso na educação de crianças e adolescentes do Brasil em 2021. De acordo com o UNICEF (2023), naquele ano o percentual de crianças com alguma privação em relação ao direito à alfabetização passou de 2% para 3,1%, representando um aumento de 55% na taxa de analfabetismo (UNICEF, 2023). Em outro momento, aborda-se as dificuldades de acesso digital entre alunos na Pandemia, com base na pesquisa que mostra que, entre os estudantes brasileiros, 5,5 milhões não tiveram acesso às atividades escolares, enquanto 78,6% tiveram dificuldades de acesso à internet em 2021 (UNDIME, 2021).

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDCI) na educação durante a Pandemia foi apresentado através da pesquisa do Censo Escolar 2020, do Inep, que constatou a não universalidade do ensino e aprendizagem durante os anos letivos de 2020 e 2022. As TDIC não conseguiram incluir todos os alunos nas redes de ensino no momento mais delicado da Pandemia, de acordo com levantamento do Comitê Gestor da Internet no Brasil-CGI.br (2020).

O ensino remoto, viabilizado pelas TDIC – através de celulares, tablets, notebooks, computadores, jogos – tornou-se mais conhecido pela sua utilização massiva na educação

durante a Pandemia de covid -19 (UNESCO, 2020). A secção “O ensino remoto no contexto da Pandemia covid -19”, apresenta a perspectiva de Arruda (2020, p. 265) de que esta prática “envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podendo ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise”.

As experiências obtidas com o uso do ensino híbrido por escolas, no período entre o ensino remoto e a volta às aulas presenciais, trouxeram à tona o questionamento da necessidade exclusiva da presencialidade na sala de aula física, tal como Morán (2015b) já tratou, quando defende a percepção da escola física e, ao mesmo tempo o uso dos recursos digitais como forma de utilizar um ensino moderno. Um grande esforço de pesquisa vem sendo despendido na tentativa de determinar se a aprendizagem *on-line* é mais ou menos eficaz do que os modelos tradicionais (Morán, 2015b).

Para situar a presente pesquisa em sua natureza documental, validou-se o papel das pesquisas científicas realizadas através dos periódicos (jornais, revistas, boletins, diários oficiais) que noticiam diariamente os fatos e as opiniões sobre os mais diversos assuntos. Sobre os veículos jornalísticos, Melo (1985) descreveu sobre como cada jornal trabalha com a sua linha editorial e como se dá a seleção de assuntos a serem veiculados nos jornais. Para o autor, a seleção da informação a ser divulgada através dos veículos jornalísticos é o principal instrumento de que dispõe a instituição (empresa) para expressar a sua opinião. É através da seleção que se aplica na prática a linha editorial. A seleção das notícias significa, portanto, a ótica através da qual a empresa jornalística vê o mundo: “[e]ssa visão decorre do que se decide publicar em cada edição privilegiando certos assuntos, destacando determinados personagens, obscurecendo alguns e ainda omitindo diversos” (Melo, 1985, p. 59).

2.1.1 Panorama das pesquisas relacionadas ao tema de estudo

O presente estudo apresenta autores que abordam o tema da pesquisa sobre a “Pandemia de covid-19 e a Educação”. Inicia-se com as questões emergenciais de manutenção do ensino e se apoia em estatísticas geradas pelo aparecimento da doença em 2020 e seus desdobramentos. A pesquisa localizou e sistematizou as principais produções acadêmicas, seus autores (as) e resultados mais significativos sobre as repercussões da Pandemia em várias nuances da educação.

A pesquisa buscou analisar o que foi noticiado com relação à Pandemia e Educação na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, envolvendo os subtemas ensino remoto e híbrido, além dos indicadores de inclusão/exclusão digital, evasão e abandono escolar.

Para tanto, foram levantados e analisados artigos, dissertações, e ensaios constantes nos bancos de dados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), da Scientific Electronic Library (SciELO) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), conforme descrito no Quadro 1.

Para uma maior abrangência na busca e no número de artigos, teses e dissertações nos bancos de dados foram utilizadas as palavras-chave Educação e Pandemia; Ensino Remoto e Pandemia; Ensino Híbrido e Pandemia; Evasão/Abandono escolar, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e Exclusão Digital. A seleção dos artigos foi feita pela delimitação de extratos dos periódicos e pela leitura de “títulos”, “resumos” e “palavras-chave”, de modo a selecionar os textos relacionados ao tema. Para a composição do *corpus* de análise, foram lidas introdução, metodologia e resultados apresentados. Dos 50 autores selecionados após a pesquisa bibliográfica, 18 foram escolhidos para serem analisados. Da leitura e da sistematização de todo o material pesquisado (dissertações, teses e artigos) foi possível dividi-lo em cinco subtemas relacionados: 1) Educação na Pandemia; 2) Ensino remoto na pandemia de covid-19; 3) Tecnologias Digitais na Educação; 4) Pandemia e Ensino Híbrido; e 5) Inclusão Digital na Pandemia.

Quadro 1 – Fontes de Informação e Buscas

Fontes	Endereço	Acesso	Características
Fontes de informação secundária			
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	https://bdttd.ibict.br/vufind/	Gratuito	Meta-buscador
Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)	https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?	Gratuito	Meta-buscador
Scientific Electronic Library (SciELO),	https://www.scielo.br/	Gratuito	Meta-buscador
Google Academics	https://scholar.google.com.br/?hl=pt	Gratuito	Meta-buscador
Banco de Dissertações do Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Humano (MDH) da UNITAU.	https://mestradohdh.unitau.br/banco-de-dissertacoes/	Gratuito	Meta-buscador

Fonte: Elaborada pelo autor.

O extrato das leituras indicou que as incertezas dos anos letivos de 2020 e 2021, devido à Pandemia de COVID-19, representaram um grande impacto na educação. Com a maior parte das salas de aulas presenciais fechadas no Brasil, o ensino precisou ser viabilizado por meio das TDIC, com a aplicação do Ensino Remoto instituído após a suspensão das aulas presenciais. Em torno do tema, como discorrido, há autores entusiastas do ensino remoto, além daqueles que apontam aspectos negativos nesta modalidade. A visão da contribuição das TDIC para o processo de ensino e aprendizagem utilizado durante Pandemia de covid-19 não deixa de ser confrontada (Pádua; França-Carvalho, 2022).

Para realizar as pesquisas nos repositórios científicos foram utilizados, além dos descritores da pesquisa, termos afins aos temas, como o uso das TDIC. Os descritores usados foram Educação e covid-19; ensino remoto e covid-19; Educação e pandemia; Ensino híbrido e pandemia covid-19; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e pandemia; Revisão bibliográfica e educação na pandemia covid-19; A educação e o ensino remoto na pandemia de covid-19; Inclusão Digital na Pandemia e a educação.

Na pesquisa bibliográfica nos repositórios científicos, três bancos de dados foram utilizados neste estudo: a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), o SciELO e o Capes Periódicos. Apenas deste último foram escolhidos os estudos e o referencial teórico para o desenvolvimento desta pesquisa, observados o alinhamento com o tema deste estudo através da leitura dos títulos, resumos, métodos e conclusões. Sete descritores foram utilizados nas buscas, com o auxílio dos conectores Booleanos (AND, OR e NOT): “Educação AND a covid-19” foi o primeiro descritor utilizado nas buscas e teve três trabalhos selecionados no Capes Periódicos. Os demais – “Ensino remoto AND covid-19” tiveram, todos, três estudos selecionados para esta pesquisa; “Educação e Pandemia”, com três selecionados, da mesma forma que “Ensino híbrido AND Pandemia covid-19”. Já o termo “Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação AND Pandemia”, resultou em duas pesquisas incluídas neste estudo; enquanto “Revisão bibliográfica AND educação na pandemia COVID-19” teve um trabalho escolhido, conforme a Tabela 1:

Tabela 1 – Panorama de descritores e buscas bibliográficas

	DESCRITOR	IDENTIFICADOS	TRIAGEM	ESCOLHIDOS
CAPEIS PERIÓDICOS	Educação AND a covid-19	3.680 resultados	09 selecionados	03 selecionados
	Ensino remoto e covid-19	1.000 resultados	08 selecionados	03 selecionados
	Educação e pandemia	3.680 resultados	08 selecionados	03 selecionados
	Ensino híbrido e pandemia covid-19	140 resultados	10 selecionados	03 selecionados
	Tecnologias Digitais da informação e comunicação AND pandemia	42 resultados	04 selecionados	02 selecionados
	Revisão bibliográfica AND educação na pandemia COVID-19	158 resultados	05 selecionados	01 selecionados
	A educação AND ensino remoto na pandemia de covid-19	56 resultados	06 selecionados	03 escolhidos

Fonte: O autor.

Conforme o levantamento bibliográfico, o Portal Periódicos Capes apresentou os melhores resultados para esta pesquisa, tanto de forma quantitativa quanto qualitativa. Embora o tema ainda possa ser aprofundado por pesquisadores da área da Saúde, desdobramentos sobre os reflexos da pandemia e das aulas remotas na saúde mental e emocional de alunos e professores na Pandemia foram considerados (Tabela 1).

Com os mesmos descritores utilizados sobre o tema, a SciELO não apresentou resultados relevantes para a pesquisa. O mesmo não ocorreu com a BDTD, que apresentou resultados mais diversificados. Nas buscas, os critérios de inclusão foram a presença dos descritores no título e/ou resumo do artigo, publicação em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram: o trabalho não conter descritores no título ou resumo; não relacionar o tema investigado, livros ou capítulos de livros. Depois da seleção dos trabalhos, o material selecionado foi lido na íntegra.

2.1.2 Autores e pesquisas relacionadas ao tema de estudo

Os resultados das pesquisas sobre covid-19 e educação começaram a surgir após a suspensão das aulas presenciais, no primeiro semestre de 2020, e aumentaram em produção tendo vistas os diversos desdobramentos para a educação básica. O levantamento bibliográfico e seus Quadros foram identificados através dos descritores definidos nesta pesquisa através dos repositórios de banco de artigos científicos, teses, dissertações, além de livros e capítulos de livros científicos.

Em 2021, a fim de pesquisar sobre a problematização dos impactos da Pandemia covid-19 no ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Campinas durante o ano letivo de 2020, Mello e Vitorino (2021) realizaram pesquisa através de uma análise comparativa entre duas escolas sobre as atividades oferecidas durante a Pandemia, num estudo bibliográfico e documental. Os autores identificaram um estado de emergência na forma como foi conduzido o enfrentamento à Pandemia na educação pública em Campinas/SP. Cada aula significou um desafio e uma situação de emergência (Mello; Vitorino, 2021).

Palú, Schüt e Mayer (2020) também estudaram os desafios da educação em tempos de pandemia. Analisaram a covid-19 do ponto de vista antropológico e comportamental na educação, nas circunstâncias da paralisação abrupta de todas as atividades em decorrência do distanciamento social causado pela Pandemia. Em estudo bibliográfico e documental, chegaram à conclusão de que as atividades escolares podem ser realizadas na sala de aula, do mesmo modo que em outros locais adequados e planejados, como o espaço virtual, apontando a eficiência do ensino remoto (Palú; Schüt; Mayer, 2020).

Para singularizar e ressignificar as possibilidades do uso das TDIC na educação, Souza (2020) desenvolveu estudo no contexto do uso de TDIC durante o fechamento das escolas na covid-19, a autora vislumbra as perspectivas de se lutar por políticas públicas de acesso à internet para todos os alunos e professores, além de soluções em saúde mental e emocional na sala de aula física e remota.

Diante da necessidade da continuidade das aulas após a decretação da Pandemia, no início de 2020, foi que o uso das TDIC tornou possível a utilização de ferramentas para a adoção do ensino remoto de forma emergencial. O extrato da leitura bibliográfica indica que as mudanças nos anos letivos de 2020 e 2021, devido a Pandemia de covid-19, representaram um grande impacto na educação. Com a sala de aula presencial fechada, o ensino precisou mesmo ser viabilizado através das TDIC

Quadro 2 – Pesquisa Bibliográfica (Desafios da Educação na Pandemia).

Títulos	Autores/ Ano	Objetivos	Contexto	Fundamen- tação Teórica	Metodologia Instrumentos	Resultados Práticos
Desafios para uma análise comparada complexa: problematizando dados educacionais no contexto da pandemia Covid 19 em Campinas (SP)	Juliano Pereira de Mello; Artur Renda Vitorino (2021)	Realizar uma problematização dos impactos da pandemia covid-19 no ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Campinas	Análise comparativa entre duas escolas sobre atividades oferecidas durante a Pandemia.	Schriewer (2009). Azanha, J. M. P. (2004) Lindblad, S., Pettersson, D., e Popkewitz, T. S.	Pesquisa bibliográfica e documental	Identificou um modo de existência estético na forma como foi conduzido enfrentamento à pandemia na educação pública em Campinas - SP
Desafios da educação em tempos de pandemia	Palú, J.; Schüt, J. A.; Mayer (2020)	Analisar a covid-19 do ponto de vista antropológico e comportamental na educação	Paralisação abrupta de todas as atividades em decorrência do distanciamento social	Rezende, J (2009); Reali, A. (2005); Tancredi, R. (2005)	Estudo bibliográfico Pesquisa documental	As atividades escolares se realizam na sala de aula, do mesmo modo que em outros locais adequados
Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades	Elmara Pereira de Souza (2020)	Singularizar. ressignificar possibilidades pelo uso das TDIC na educação	TDIC em tempos de covid-19; perspectivas	Deleuze G.; Parnet, C.; Freire, P. (2011); Pretto, N. (2005); Silva, M. (2002)	Pesquisa bibliográfica Descritiva	Lutar por políticas públicas de acesso à internet para todos e por outras educações.

Fonte: Elaborado pelo autor.

. Em torno do tema, como discutido, há autores entusiastas do ensino remoto, além dos que apontam aspectos negativos nesta modalidade. A visão da contribuição das TDIC para o processo de ensino e aprendizagem utilizado durante Pandemia de covid-19 não deixa de ser confrontada (Pádua; França-Carvalho, 2022).

Numa frente mais ampla, multiplicam-se os trabalhos referentes às perspectivas para o ensino híbrido pós-pandemia. As TDIC são compreendidas como instrumentos à disposição da educação para o desenvolvimento de suas práticas. Elas serão sempre um caminho com início e fim quando pensamos na totalidade da educação e no período da Pandemia. Evidencia-se a importância do trabalho docente e sua profissionalização para mediar a educação remota e/ou híbrida (Tavares, 2017). A seguir, apresenta-se o Quadro 3 com os dados e resultados do levantamento bibliográfico das Tecnologias Digitais na Educação.

Quadro 3 – Levantamento Bibliográfico (Tecnologias Digitais na Educação)

Títulos	Autores / Ano	Objetivos	Contexto	Fundamentação Teórica	Metodologia Instrumentos	Resultados Práticos
Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na covid-19	Nonato, E.; Sales, M. (2021)	Investigar como a cultura digital e os recursos pedagógicos digitais foram articulados no Ensino Remoto de Emergência	Discute uma nova dinâmica da cultura digital nos processos educativos no pós-pandemia de covid-19	Babbie (1999); Bahrens (2008); Buckingham (2010); Kenski (2006); Morin (2015); Nonato (2020)	Pesquisa exploratória Bibliográfica	Explorar o potencial das TDIC para a otimização dos processos educativos pós-pandêmicos
A contribuição das tecnologias digitais da informação e comunicação para o processo de ensino e aprendizagem em tempo de pandemia por covid-19	Carlos Alberto Lima de Oliveira Pádua; Antonia Dalva França-Carvalho (2022)	Diminuir os danos na educação, através das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação	Surgimento da pandemia ocasionada pela covid-19 e as mudanças no cotidiano	Branco, E. P., Adriano, G., e Zanatta, S. C. (2020); Grossi, M. G. R., Minoda, D. (2020); Kenski, V. (2012); Souza, E. (2020)	Pesquisa qualitativa e bibliográfica	Os resultados apontam que os aparelhos eletrônicos se tornaram indispensáveis para o encontro virtual pedagógico
TDIC em cursos de licenciatura em Física de uma universidade pública federal: “usos” estabelecidos por professores universitários no processo de formação inicial	Roberta Silva de Andrade ; Geide Rosa Coelho (2018)	Analisar os usos que professores de cursos de licenciatura em física de uma universidade Federal fazem das TDI durante o processo de formação inicial.	Universalização da rede de interconexão, visto que o uso da internet é limitado tanto na universidade quanto no contexto da educação básica.	Arruda, E. (2009); Bonilla, M. (2009); Freitas, M. (2009); Freitas, M. (2012); Lévy, P. (2010); Oliveira, R. (2012)	Caráter Exploratório A produção de dados pautada na produção de documentos e entrevista semiestruturada.	O uso da internet (na dimensão da construção coletiva de conhecimentos) é limitado tanto na universidade quanto no contexto da educação básica.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 4, apresenta-se a discussão de como aconteceu o ensino remoto em tempos da Pandemia de covid-19 e os desafios da educação através das TDIC, bem como apresentou perspectivas (Sunde; Júlio; Nhaguaga, 2020) que vão além do presencial e do remoto:

Há ainda a possibilidade de adotar uma outra modalidade de ensino que combine o presencial e o sistema *online* (ensino híbrido). Sugere-se a criação de condições, capacitação dos professores em matéria das tecnologias de comunicação e informação; aquisição e fornecimento de telemóveis ou computador aos alunos de famílias com baixa renda e a criação de pacote de internet de acesso gratuito aos alunos (Sunde; Júlio; Nhaguaga, 2020, p. 24).

Silva (2021) identifica práticas de aprendizagem remota e ressalta os ganhos na investigação em educação durante a Pandemia covid-19. A base de análise alinha-se na literatura com temas como: educação em situações de emergência; equidade no acesso à educação; ensino a distância; ensino híbrido; e aprendizagem de qualidade mediada pela tecnologia. “Um ensino remoto bem-sucedido impõe que os professores e os alunos tenham acesso a recursos apropriados, incluindo tecnologia e ambientes de aprendizagem bem projetados” (Silva, 2021, p.23). Na perspectiva de se traçar um panorama da docência durante a Pandemia de covid-19, os recursos pedagógicos digitais foram recorrentemente abordados pelo autor.

A seguir, apresenta-se o Quadro 4 com os dados e resultados do levantamento bibliográfico em torno do ensino remoto.

No quadro 5, pesquisa-se sobre a contribuição das tecnologias digitais da informação e comunicação para o processo de ensino e aprendizagem durante a Pandemia de covid-19 foi identificada em estudo de Pádua e França-Carvalho (2022). A preocupação dos autores foi diminuir os danos na educação, através das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, quando do surgimento da Pandemia e as mudanças no cotidiano dos alunos e professores. Os resultados apontam que os aparelhos eletrônicos se tornaram indispensáveis para o encontro virtual pedagógico e minimizaram os efeitos da Pandemia na educação básica (Pádua; França-Carvalho, 2022).

Para exemplificar como o espaço digital pode ser explorado nas mais diversas áreas, Carvalho, Cruz e Coelho (2022) estudaram as TDIC em cursos de licenciatura de uma universidade pública federal: “usos” estabelecidos por professores universitários no processo de formação inicial. Analisaram os usos que os professores de cursos de licenciatura em uma universidade federal fazem das TDIC durante o processo de formação inicial, no contexto da Pandemia, mas não foi viabilizado pela falta da universalização da rede de interconexão, visto que o uso da internet é limitado tanto na universidade quanto no contexto da educação básica (Carvalho; Cruz; Coelho, 2022).

Quadro 4 – Levantamento Bibliográfico (ensino remoto)

Títulos	Autores/ Ano	Objeti- vos	Contexto	Fundamenta- ção Teórica	Metodolo- gia Instrumento s	Resultados Práticos
covid-19 e ensino remoto: Uma breve revisão da literatura	Victor Silva 2021	Espera-se que as escolas e agentes educativos possam estar mais bem preparados para o uso da TDIC	Práticas de aprendizagem remota e relevantes na Pandemia formação docente e discente para aplicá-las	Aitsl (2020); Krishnan (2020); Santos (2020); Smith, Riley (2012).	Pesquisa Bibliográfica Descritiva	O ensino remoto bem-sucedido exige o acesso a tecnologia e a ambientes de aprendizagem bem projetados
A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente	Pasini; De Carvalho; Almeida. (2020)	Avaliar a exaustão docente e a qualidade do ensino remoto	Ensino remoto na Pandemia e Desafios do ensino remoto	Foucault, M (2006); Rizzini, I.; Pilotti, F; Saraiva, K.	Pesquisa bibliográfica e documental	As escolas necessitam responder aos meios digitais através do ensino híbrido
O ensino remoto em tempos da pandemia da covid-19: desafios e perspectivas	Rosário Martinho Sunde (2020)	Avaliar os desafios do ensino remoto em tempos da pandemia da COVID-19	Suspensão das aulas presenciais e o uso da TDIC Ensino remoto e híbrido.	Hall; Border (2019); Senhoras, (2020); Bacich; Neto; e Trevisani (2015)	Revisão sistemática. Bibliográfica	Criação de condições para alunos e professores praticarem o ensino híbrido

Fonte: Elaborado pelo autor.

A seguir, apresenta-se o Quadro 5 com os dados e resultados do levantamento bibliográfico das Tecnologias Digitais em Educação na Pandemia.

O Quadro 6 traz uma discussão sobre acesso às TDIC e desafios de aprendizagem no Brasil. O comportamento das políticas públicas de inclusão digital no contexto da educação escolar como fator de acesso à informação foi explorado por Carneiro e Silva (2013), que analisaram a inclusão digital como acesso à informação e produção do conhecimento na escola pública. Neste contexto, sobre as políticas públicas de inclusão digital no setor da educação escolar, concluem que quando acontecem de fato, reforçam o objetivo principal da inclusão social.

Quadro 5 – Levantamento Bibliográfico (Tecnologias Digitais em educação na Pandemia)

Títulos	Autores/ Ano	Objetivos	Contexto	Fundamen- tação Teórica	Metodologi- a Instrumen- tos	Resultados Práticos
TDIC em cursos de licenciatura em Física de uma universidade pública federal: “usos” estabelecidos por professores universitários no processo de formação inicial	Roberta Silva de Andrade; Geide Rosa Coelho (2018)	Analisar os usos que professores de cursos de licenciatura em física de uma universidade federal fazem das TDIC durante o processo de formação inicial.	Universalização da rede de interconexão, visto que o uso da internet é limitado tanto na universidade quanto no contexto da educação básica.	Arruda, E. (2009); Bonilla, M. (2009); Freitas, M. (2009); Freitas, M. (2012); Lévy, P. (2010); Oliveira, R. (2012)	Bibliográfica e Exploratório A produção de dados pautada na entrevista estruturada.	O uso da internet (na dimensão da construção coletiva de conhecimentos) é limitado tanto na universidade quanto no contexto da educação básica.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentro do campo da inclusão digital e dos principais desafios educacionais brasileiros (Prioste; Raiça, 2017) apresentam uma análise dos desafios da inclusão digital na educação brasileira, compreendendo os principais problemas da covid-19 para a educação: alfabetização e letramento. Problemas na alfabetização e letramento são obstáculos para o uso das TDIC (Prioste; Raiça, 2017). Numa análise mais crítica, Borges, Bandeira e Corrêa (2021) relacionam a inclusão digital a um precário ensino remoto em tempos de Pandemia.

Os autores analisaram as condições de atuação de alunos e professores em relação às TDIC para o acesso ao ensino remoto. Pesquisando a fase de isolamento social, Borges, Bandeira e Corrêa (2021) ressaltaram que os desafios do ensino remoto na educação passavam pela formação continuada de professores. A experiência com o ensino remoto digital revelou sentimentos diversos, entre alunos e professores, tensão e satisfação, mas não deixou de aprofundar as desigualdades sociais e a educação (Borges; Bandeira; Corrêa, 2021).

No Quadro 7, é observada como uma parte das escolas transitaram entre o ensino remoto e a volta ao ensino presencial na Pandemia de covid-19, passando pelo ensino híbrido, objeto de pesquisa de Silva (2021). O autor relacionou as contribuições e desafios do ensino híbrido no contexto das escolas públicas brasileiras quando apontou as vantagens e as desvantagens do ensino híbrido. O ensino híbrido é uma possibilidade para a promoção da inclusão do aluno da rede pública. O ensino híbrido só traz melhorias para educação, mas precisa de investimento (Silva, 2021).

Quadro 6 – Levantamento Bibliográfico (Inclusão Digital)

Títulos	Autores/ Ano	Objetivos	Contexto	Fundamen- tação Teórica	Metodologia Instrumentos	Resultados Práticos
Políticas públicas de inclusão digital no contexto da educação escolar como fator de acesso à informação	Carneiro, Gracione Batista Silva, Jonathas Luiz Carvalho (2021)	Analisar a inclusão digital como acesso à informação e produção do conhecimento, com as TDIC na escola pública	Políticas públicas de inclusão digital no setor da educação escolar. Inclusão digital	Heidemann, F. (2009); Menezes, D. (2006); Werthein, Jorge. (2000).	Pesquisa exploratória e bibliográfica	As políticas de inclusão digital, quando acontecem de fato, reforçam o objetivo principal da inclusão social.
Inclusão digital e os principais desafios educacionais brasileiros	Prioste, C. Raiça, D. (2017)	Analisar os desafios da inclusão digital na educação brasileira.	Compreender os impasses da COVID-19. alfabetização e letramento	Cunha, M. D.; Bizelli, J. L. (2016) Prioste, C. (2016)	Pesquisa qualitativa, e exploratória	Problemas na alfabetização e letramento são obstáculos para o uso das TDIC
Inclusão digital e o precário ensino remoto em tempos de Pandemia	Borges, L.; Bandeira, Correa; e Shirley (2021)	Analisar as condições de atuação de alunos e professores, pelas TDIC, para o acesso ao ensino remoto	Isolamento social e os desafios do ensino remoto na educação e formação continuada de professores	Bersch, R. (2008); Sasaki, R. (1996); Santos, B. (2020); Cook; Hussey, S. (1995)	Pesquisa qualitativa; Aplicada.	A experiência com o ensino remoto digital revelou sentimentos diversos, de tensão, satisfação, mas aprofundou as desigualdades sociais e a educação

Fonte: Elaborado pelo autor.

Pasini, Carvalho e Almeida (2020) desenvolveram o estudo “A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações” e através dele identificaram novas formas de ensinar. A Pandemia modificou todas as relações de afetividade e de comunicação em vários campos e agora a educação deverá ser uma potencializadora da esperança humana através das tecnologias (Pasini; Carvalho; Almeida, 2020).

Com a finalidade de demonstrar as TDIC como instrumentais à disposição das escolas e dos docentes no desenvolvimento de suas práticas profissionais, Tavares (2017) investiram no estudo das perspectivas para o ensino híbrido pós-pandemia. Investigaram novas estratégias sobre o ensino híbrido e corroboraram com a ideia de que o modelo de ensino remoto e ensino híbrido foram caminhos possíveis para fazer educação na Pandemia (Tavares, 2017).

Na educação básica, o ensino híbrido e a construção da aprendizagem dos estudantes do ensino médio foram os objetos de pesquisa dos autores Cembranel e Scopel (2019), os quais indicaram uma necessidade de integrar, de maneira criativa, a educação às tecnologias digitais. O uso das TDIC é uma contribuição para a aprendizagem e o uso da internet um instrumento significativo no processo educativo, como uma possibilidade real (Cembranel; Scopel, 2019).

Com o objetivo de pesquisar na literatura o que se estava estudando sobre o ensino híbrido no Brasil, Martin, Oliveira e Rodrigues (2020) produziram uma revisão de literatura sobre o tema. Afirmaram ser necessário integrar as escolas às novas tecnologias e integrar as TDIC nas escolas como inovação, sendo necessária a evolução da educação formal e o uso da tecnologia para a melhoria do aprendizado (Martin; Oliveira; Rodrigues, 2020).

Como sustentação bibliográfica, os autores relacionados trouxeram temas que se coadunam com o propósito desta pesquisa, seu método e objetivos. Os desafios da educação na Pandemia e a problematização dos dados educacionais no contexto da pandemia covid-19 demonstraram que as atividades escolares podem se realizar de outras formas além das tradicionais. Para isso, a luta por políticas públicas de acesso à internet para todos surge da exclusão digital de uma camada de crianças e adolescentes pobres que não têm acesso às ferramentas digitais e conexão com a internet (Nonato; Sales; Cavalcante, 2021).

No tocante à contribuição das TDIC para o processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia de covid-19, os resultados apontam que os aparelhos eletrônicos se tornaram indispensáveis para o encontro virtual pedagógico. Outro estudo citado e de relevância para esta pesquisa foi feito com o objetivo de avaliar a exaustão docente e a qualidade do ensino remoto. O modelo de ensino remoto e ensino híbrido serão caminhos possíveis para fazer educação na após a Pandemia (Martin; Oliveira; Rodrigues, 2020). Entre as vantagens do ensino híbrido no Brasil, Martin, Oliveira e Rodrigues (2020) afirmam que as TDIC permitem a difusão de pesquisas e de projetos de forma *online* e presencial, mas que precisa haver políticas públicas para o acesso inclusivo às tecnologias na educação.

Quadro 7 – Levantamento Bibliográfico (Ensino Híbrido)

Títulos	Autores / Ano	Objetivos	Contexto	Fundamentação Teórica	Metodologia Instrumentos	Resultados Práticos
O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios	Edsom Rogério Silva (2017)	Traçar um paralelo entre vantagens e desvantagens do ensino híbrido nas escolas públicas	Ensino híbrido como possibilidade de para promoção da inclusão do aluno na rede pública	Bacich, Lilian Trevisani; Fernando, Mello; Moran J.; Massetto, Marcos T.; Behrens Marilda Aparecida; Pretto, Nelson.	Pesquisa bibliográfica e descritiva	Contextualiza a contribuição do ensino híbrido para melhorias na educação
A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações	Pasini C.; Delevati G.; Carvalho, E. (2020)	Identificar novas formas de ensinar na educação básica e no ensino superior	Educação híbrida em tempos de Pandemia do COVID-19	Barcelos (2003); Bhabha (2010); Hall (2006); Canclini (2003)	A Pandemia modificou todas as relações de afetividade e de comunicação	A educação deverá ser uma potencializadora da esperança humana com as tecnologias
Perspectivas para o ensino híbrido pós-pandemia	Guilherme Henrique e Peterlini Tavares, Cleiton Santana de Sousa (2021)	Demonstrar as TDICs como instrumentos à disposição das faculdades, escolas e para os docentes no desenvolvimento de suas práticas profissionais	Novas estratégias sobre o ensino híbrido na Pandemia	Bacich, L.; N., A. T.; Trevisani, F. de M., 2015. Souza, C. S. de; Schiehl, e. P.; Karczinski, a.; Gasparini, i.	Revisão da Literatura Levantamento bibliográfico	O modelo de ensino remoto e ensino híbrido serão caminhos possíveis para fazer educação na após a Pandemia.
Ensino híbrido e a construção da aprendizagem dos estudantes do ensino médio	Cristian e Cembranel; Janete Scopel (2019)	Integrar a educação, de maneira criativa às tecnologias digitais.	Uso das TDIC como contribuição para a aprendizagem	Morán; Bacich; Trevisani (2015); Behrens (2002); Belloni (2008); Barion (2017)	Pesquisa Bibliográfica Pesquisa Experimental	O uso da Internet como um instrumento significativo no processo educativo
Ensino híbrido no Brasil: uma revisão de literatura	Martin, J. A.; Oliveira; e V. Rodrigues (2020)	Integrar as escolas às novas Tecnologias e integrar as TDIC nas escolas como inovação	Evolução da educação formal e o uso da tecnologia para melhorar o aprendizado	Morán (2015); Bacich (2015); Gatto (2008); e Behrens. (2002) Belloni (2001)	Pesquisa bibliográfica Estudo de caso	As TDIC permitem a difusão de pesquisas e de projetos de forma <i>online</i> e presencial

Fonte: Elaborado pelo autor

2.1.3 Principais autores que tratam da Educação na Pandemia covid-19

Desde a Pandemia de covid-19 pesquisadores das áreas de humanas, saúde e ciências exatas vêm se debruçando em estudos sobre sequelas sociais e econômicas da população em função da doença. Neste estudo, a educação é o foco das indagações e da busca por possíveis sugestões e encaminhamentos de melhorias no processo de aprendizagem. Os autores que nortearam esta pesquisa apresentaram uma espécie de linha do tempo no diálogo bibliográfico que se debateu sobre os ensinamentos digitais a partir da Pandemia, em 2020. Inicialmente Arruda (2020) pesquisou sobre ERE, identificando elementos para políticas públicas na educação brasileira no início da Pandemia de covid-19. Bacich, Morán e Florentino (2021) pesquisaram sobre a educação híbrida, numa perspectiva de reflexões para a educação pandêmica e pós-Pandemia. Horn, Staker e Chistensen (2015) também chegaram ao conceito de *Blended*, com o uso da inovação disruptiva para aprimorar a educação. Kenski (2012) escreve sobre educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Tais publicações corroboram para o conteúdo do estudo.

Na cidade de Salvador/BA, Lemos (2007) escreveu sobre a cidade digital, seus portais, inclusão e redes disponíveis no Brasil. A publicação do autor ampliou as discussões sociais para a era da tecnologia. Nesta linha, Lévy (1993) havia publicado o livro “As Tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática”. Marcon (2008) pontuou a questão mais social, observando os índices de exclusão educacional. O estudo do autor investiga o estímulo para a inclusão digital de educadores a distância, por meio de um estudo multicase nas Universidades Abertas do Brasil e de Portugal. Morán (2015b) colabora apresentando as novas tecnologias e as mediações pedagógicas. Morán e Bacich (2018) pesquisaram as metodologias ativas para inovação da Educação, numa abordagem mais teórica e prática. Moran (2015b) também mergulhou na temática da educação híbrida, como conceito-chave para a educação atual. Corroborando com o estudo das tecnologias ativas, Bacich (2020) e Morán (2015b) defendem o ensino híbrido a partir da personalização do aluno, com uso da TDCI e mediação do professor na aprendizagem.

Arruda (2020) apresenta os elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. As discussões sobre o início da implantação do ERE começam com Behar (2020). O processo de transição do ensino presencial para o ensino remoto em meio ao covid-19 é o tema de um dos trabalhos de Barone, Martins e Castanho (2021). A escassez de recursos e as estratégias para manter o ensino, com as quarentenas e o distanciamento social, além da falta de equidade no acesso ao ensino remoto são repercussões, para Barone, Martins e Castanho

(2021, p. 26) que levam a crer que “faltaram estratégias para o enfrentamento das dificuldades da educação pública. Estratégias para enfrentar o desafio de situações como a covid-19”.

As dificuldades para implantar o ensino remoto ficaram visíveis em autores como Sameer El Khatib (2020) e as análises críticas ao modelo, visto como transformações educativas em tempos de Pandemia, desde o confinamento social ao isolamento curricular (Morgado; Sousa; Pacheco, 2020). A esse respeito, Senhoras (2020, p.135) aponta que:

[...] a pandemia da covid-19 criou amplas repercussões negativas nos diferentes Sistemas Nacionais de Educação que tendem a reproduzir um ciclo vicioso de desigualdades, o qual transborda de modo preocupante uma latente ampliação de assimetrias previamente existentes entre classes sociais, regiões e localidades, nos desempenhos dos setores público e privado ou ainda na efetividade educacional nos diferentes níveis de ensino (Senhoras, 2020, p.135).

Ainda sobre o ensino remoto, autores ressaltam a importância das acomodações para esse tipo de ensino (Pretto; Bonilla; Sena, 2020), do cuidado com a saúde mental (Pereira; Santos; Manenti, 2020; Schmidt *et al.*, 2020; Faro *et al.*, 2020), e da necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas. Muitas responsabilidades das instituições foram delegadas ao docente e ao discente como a necessidade de ter o equipamento tecnológico e todos os gastos financeiros (Souza, Ferreira, 2020; Marcom, Valle, 2020; Ferraz, Ferreira, Ferraz, 2021; Santana, Sales, 2020; Ferreira, Ferreira, Zen, 2020).

Destacando Carvalho e Araújo (2020), pela apresentação de uma reflexão sobre o ensino remoto, seus saberes e a formação docente. Também com foco na educação e pandemia, os autores trazem reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela covid-19. A questão da formação de professores durante os meses de Pandemia está descrita por Nóvoa (2020) que constata que não houve uma formação adequada para os professores e alunos.

Com uma literatura mais presente nos últimos anos, os estudos sobre o ensino híbrido no Brasil vêm evoluindo mais intensamente desde a década de 2010, sendo apontada como a “educação do futuro”. A personalização da tecnologia na educação no ensino híbrido é o tema trazido por Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015). Tratando a educação híbrida como um conceito-chave para a educação, Morán (2018, p. 25) é um entusiasta desta modalidade de ensino. O autor pondera que “[...] os modelos híbridos devem ser planejados de acordo com a diversidade de condições de acesso muito diferentes de cada estudante fora da escola presencial”.

Contribuindo com inovações nas metodologias de educação, três autores destacam-se (Horn; Staker; Christensen, 2015) ao discutirem se o ensino híbrido seria mesmo uma inovação

disruptiva. O trio contribuiu na construção da Teoria dos Híbridos. Estudos mais específicos foram realizados incluindo a atuação docente na educação básica durante a Pandemia, assim como os reflexos sociais do fechamento das escolas. Outro aspecto apresentado foi a desvantagem da escola pública em relação à escola privada na implementação das TDIC nas instituições. Afirma-se que a exclusão remota provocou desigualdades sociais e digitais que dificultaram a garantia do direito à educação na Pandemia (Khan, 2021). O educador americano Salman Khan, fundador da Academia Khan, instituição que disponibiliza vídeos educativos gratuitos *on-line*, chama a atenção para o crescimento das desigualdades

Os autores a seguir, apresentam uma tendência de adoção do ensino híbrido como um modelo mais eficaz no processo de aprendizagem: Perrenoud, 2000; Bacich, Tanzi Neto, Trevisani, 2015; Christensen, 2012; Horn; Staker, 2013; Kanuka, 2021.

2.2 Dificuldades de acesso digital entre alunos na Pandemia

Após dois anos (2020-2021) da fase mais crítica da Pandemia de covid-19, as escolas e universidades do país voltaram às aulas presenciais em 2022. O ensino remoto foi amplificado nesta fase e abriu as portas para o ensino híbrido no Brasil, embora a pesquisa “Volta às Aulas 2021”, da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME, 2021), que abrange a educação básica, tenha constatado que apenas 70% das redes de ensino afirmaram o cumprimento do ano letivo. Entre os estudantes, o levantamento apontou que 5,5 milhões de alunos não tiveram acesso às atividades escolares, enquanto 78,6% tiveram dificuldades de acesso à internet em 2021.

Neste mesmo caminho, o estudo “Perda do Aprendizado no Brasil durante a Pandemia de covid-19 e o Avanço da Desigualdade Educacional em 2021”, encomendado numa parceria entre as instituições Center for Learning on Evaluationad Results (CLEAR) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) (Clear, 2020), estimou que a Pandemia pode ter retrocedido em até quatro anos a educação no Brasil (a média mundial foi de três a nove meses, segundo a FGV). Mas, um dos dados mais preocupantes que a pesquisa apresenta é a constatação de que os alunos do Norte e do Nordeste aprenderam menos do que os alunos do Sul e Sudeste, no contexto da Pandemia (UNDIME, 2021; Clear, 2020).

Já em setembro de 2022, estudando o período mais grave da Pandemia, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anésio Teixeira (Inep) divulgou o resultado da pesquisa do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) referente ao ano de 2021 (Brasil, 2022). O órgão destacou que a pandemia foi levada em conta na análise dos resultados e do indicador

do Saeb e do Índice da Educação Básica (Ideb) do ano de 2021. O resultado apontou uma queda na média de aprendizagem nas séries avaliadas. A pesquisa é bienal e avalia alunos do 2º, 5º, 9º ano e de todo o Ensino Médio, sendo um indicativo da qualidade da educação no país.

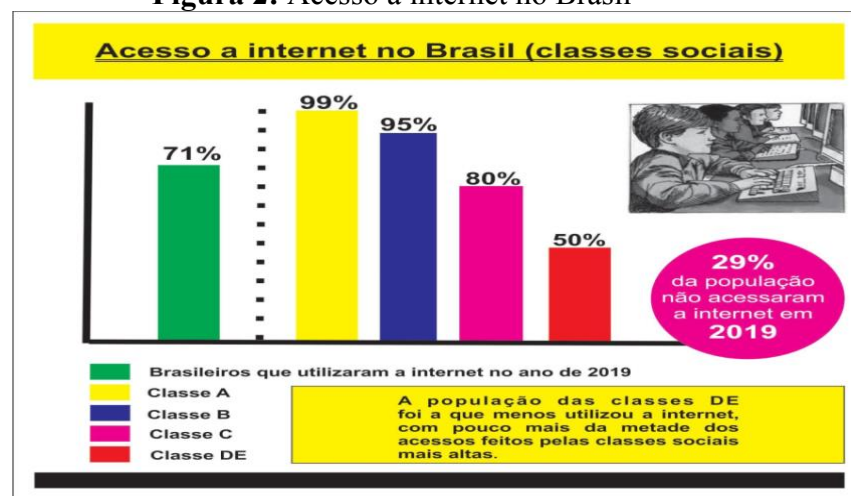
O Inep atribui a diminuição da média do Saeb, em 2021, às consequências da Pandemia na educação. Neste mesmo ano, o órgão avaliou 72 mil escolas brasileiras, abrangendo 5,3 milhões de estudantes de todo o sistema de educação. O Inep revelou, por meio da pesquisa, que a avaliação mais baixa da pesquisa foi no segundo ano do ensino fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa, a qual, em 2019, a pesquisa identificou uma média de 750 pontos, e em 2021 este índice caiu para 725,5. Em Matemática, a média caiu de 750 para 741,9, de 2019 para 2021 (Brasil, 2022).

2.2.1 O uso das TDIC na educação básica durante a Pandemia

Ferramenta dos anos letivos de 2020 e 2022, as TDIC não conseguiram incluir todos os alunos nas redes de ensino. Pelo contrário, o Censo Escolar 2020/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) identificou uma redução de aproximadamente 579 mil matrículas a menos em 2020 do que em 2019 (INEP, 2021).

O que parece estar em jogo é o processo de inclusão digital que acontece no Brasil. De acordo com o Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br (2020), havia 47 milhões de não usuários de internet em 2019, chegando a 26% da população. Essa realidade de acessibilidade digital aos ensinos em rede demonstra uma apartação entre os digitais e os analógicos. Ao todo, 29% dos brasileiros não acessaram computador em 2019, como pode ser observado na Figura 2.

Figura 2: Acesso à internet no Brasil



Fonte: própria do autor adaptado da Pesquisa TIC Domicílios 2019.

Em termos de equipamentos, de acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o Brasil tem mais celulares habilitados do que habitantes. Ao final do mês de junho de 2021, de acordo com a Anatel, havia 256 milhões de linhas cadastradas e ativas, demonstrando a importância do espaço digital no cotidiano. Silva (2014) afirma que as ferramentas tecnológicas servem para comunicação e interação em multimídias, ou seja, a integração do computador nas tecnologias da educação.

Como reflexo nos anos subsequentes, de acordo com Pereira de Souza, Pereira e Ranke (2020), o maior período da evasão e do abandono da escola foi entre o início da Pandemia até o ano de 2021. Ainda para Pereira de Souza, Pereira e Ranke (2020, p. 17), “[...] a covid-19 é um agravante à evasão escolar, expondo a necessidade de ações para combatê-la, principalmente nesse contexto de incertezas e diante dos impactos da pandemia sobre a educação”.

Integrando a análise, os autores desvelaram aspectos do enfrentamento dos reflexos da pandemia no contexto escolar, constatando a falta de ações específicas de combate à evasão e ao abandono escolar desde antes da crise educacional da Pandemia de covid-19:

Contudo, antes da pandemia os índices de evasão/abandono podem ser considerados em situação de alerta, quando, por exemplo, na zona urbana 20 a cada 100 alunos evadem antes de concluir o ensino médio. Com a pandemia, além do fechamento das escolas e universidades, aumentou o número de desempregados, a inflação, o preço dos alimentos, fatos noticiados diariamente pela imprensa brasileira. Diante desse contexto de alerta, faz-se necessária a adoção de políticas públicas que visem à redução da evasão escolar e o abandono (Pereira de Souza; Pereira; Ranke, 2020. p. 18)

Como fenômeno recente e que não pode ser negligenciada como agravante à evasão escolar, a eclosão da Pandemia desencadeada pela covid-19 colocou a sociedade em diversos desafios, em todas as áreas, para a reinvenção adequada ao “novo normal” (Pereira de Souza; Pereira; Ranke, 2020).

2.3 O ensino remoto no contexto da Pandemia covid-19

O ensino remoto, viabilizado pelas TDIC – através de celulares, tablets, notebooks, computadores, jogos – tornou-se mais conhecido pela sua utilização massiva na educação durante a Pandemia de covid-19. As TDIC foram difundidas para suprir a lacuna deixada pelo fechamento das escolas e o isolamento social imposto pelas regras sanitárias. Como alternativa usada para se prosseguir com as aulas, o ensino remoto foi utilizado em larga escala para atender

a demanda mundial, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, UNESCO (2020).

De acordo com Day (2005), diferente da modalidade presencial, o ensino remoto é realizado via internet, cuja comunicação ocorre com a sincronia entre professores e alunos, via *on-line*. Tanto distribui rapidamente as informações, quanto permitiu a interação entre alunos e professores durante a Pandemia covid-19. A comunicação remota pode se dar de acordo com distintas modalidades comunicativas da rede (Dau; Palassi; Silva, 2019). Para os autores, o ensino remoto não deixa de ser a reprodução da sala de aula física, só que por meio da internet, num espaço geográfico distante entre professor e aluno (Dau; Palassi; Silva, 2019). O ensino remoto é conceituado também como o conteúdo produzido e disponibilizado de forma *online*, acompanhado em tempo real pelo respectivo professor com cronogramas adaptáveis. Muitas vezes, como no caso da Pandemia, as aulas remotas e híbridas são uma medida emergencial, sempre que ocorra situação em que as aulas presenciais precisem ser suspensas (Santos; Júnior; Leal, 2021).

No que diz respeito à oferta do ensino remoto em 2020, ainda na perspectiva de Arruda (2020, p. 265), esta prática “[...] envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podendo ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise”. Para Garcia *et al.* (2011),

Ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras e disruptivas (Garcia *et al.*, 2011, p. 5).

O uso das TDIC, por si só, não consolida totalmente a transformação da educação. Ainda é necessário avançar em campos fundamentais como a formação de habilidades e competências para os alunos e professores tornarem-se protagonistas do seu processo de ensino e aprendizagem. E é preciso observar que é necessária a compreensão docente de que a tecnologia é o caminho fundamental para que essas transformações aconteçam (Rosa; Cecílio, 2020).

2.4 Modelos de atividades no ensino híbrido

No tocante ao ensino híbrido, Moran (2015a) defende que a percepção da escola física deve, ao mesmo tempo, contemplar o uso dos recursos digitais, como forma de utilizar um

ensino moderno. Um grande esforço de pesquisa vem sendo despendido na tentativa de determinar se a aprendizagem *online* é mais ou menos eficaz do que os modelos tradicionais. Uma resposta é que a eficácia da aprendizagem *online* depende da desenvoltura e da capacidade do professor e do aluno, além dos recursos disponíveis (Means *et al.*, 2013; AITSL, 2020).

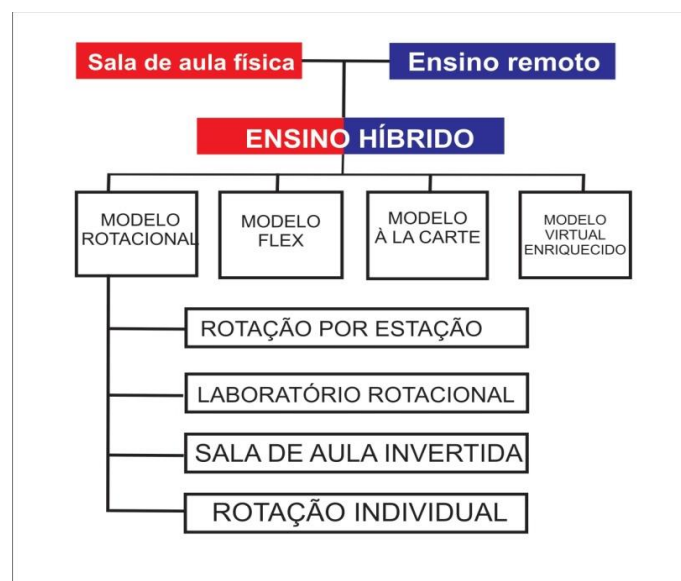
Ainda no pensamento de Moran (2015a), é necessário insistir em ampliar o ensino e é preciso modificar o modelo tradicional, pois ele não contribui para um mundo que precisa de indivíduos cada vez mais competitivos, capazes de resistir às mudanças, às intempéries, ao convívio em projetos divergentes, até mesmo com indivíduos de culturas diferentes. Para o pesquisador:

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora (Moran, 2015a, p. 16).

O termo ensino híbrido mostra que não há uma única forma de aprender, sendo a aprendizagem um processo contínuo. Assim, ao se buscar importantes autores na literatura do tema, os quais defendem a importância das metodologias ativas como parte do ensino híbrido e das inovações em comunicação, tem-se Moran (2015a); Litto e Formiga (2012); Bacich (2020); Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015).

A Figura 3 apresenta como se organiza o esquema dos modelos do ensino híbrido:

Figura 3: Modelos de Ensino Híbrido



Fonte: Adaptado de Horn e Staker (2015)

Os pesquisadores Horn, Staker e Christensen (2015, p. 32) afirmam que, com a utilização das TDIC, “[...] o estudante aprende também um formato híbrido, no qual pelo menos em parte, em local físico com acompanhamento longe de casa”. De acordo com Horn e Staker (2015) e Christensen (2012) os principais modelos híbridos de ensino são divididos em quatro categorias surgidas no sistema de educação básica norte-americana. São eles:

- **Modelo de Rotação** – Neste modelo os alunos possuem um roteiro fixo ou a critério do professor, e no mínimo uma modalidade deve ser praticada no ensino *online*, e as outras modalidades como trabalhos em grupos e tutorias individuais. Neste modelo há as modalidades de rotação: rotação por estações; laboratório rotacional; sala de aula invertida; e rotação individual, que são:
 - **Rotação por Estações** – Modelo em que ocorre o revezamento da turma ou grupo de trabalho dentro do ambiente de sala de aula.
 - **Laboratório Rotacional** – Rotação entre sala de aula e laboratório para o ensino *online*.
 - **Sala de Aula Invertida** – Nesse modelo a prática é supervisionada pelo professor de forma presencial e as atividades são feitas de maneira não presencial *online*.
 - **Rotação Individual** – Cada aluno possui um roteiro individual e não necessariamente participa de todas as modalidades disponíveis.
- **Modelo Flex** – O ensino *online* é o ponto chave para o aprendizado neste modelo, há um roteiro desenvolvido para os alunos realizarem suas atividades, o professor é o mediador e mesmo que houver encontros *online* são apenas para o direcionamento das atividades.
- **Modelo A La Carte** – Os alunos participam de cursos totalmente *online*, há um professor mediador *online* e ao mesmo tempo os alunos realizam atividades nas escolas tradicionais, os cursos *online* são tanto nas unidades físicas ou fora delas.
- **Modelo Virtual Enriquecido** é a experiência da escola integral, o tempo dos alunos é dividido entre atividades físicas e remota com acesso as lições *online*.

2.5 A imprensa como informação histórica e fonte de pesquisa

Na contemporaneidade, o noticiário impresso migrou – praticamente em sua totalidade – para as plataformas *online*. É o que afirma, no livro “Jornalismo Digital”, a autora Pollyana

Ferrari (2003), professora de Jornalismo Digital e Hiperímídia da PUC-SP. A publicação trata de um novo jornalismo e comunicação social, explicando que o mercado de comunicação atual, após a internet, se transformou num meio efervescente de informação e um nicho de mercado para profissionais de comunicação.

Na prática da comunicação e do jornalismo da atualidade existe a condição da centralidade do digital para as pesquisas científicas, como aponta Saad-Corrêa (2020). A autora verifica que o enraizamento das tecnologias nos sistemas, dispositivos, instituições e sociabilidades é proporcional à ligação entre o jornalismo e a comunicação digital e passa por compreender os múltiplos papéis que as plataformas, as redes e os atores sociais têm em comum nessa complexa relação (Saad-Corrêa, 2020, p. 38). Melo (1985) descreve critérios e ações que determinam a edição de um periódico de imprensa:

A seleção da informação a ser divulgada através dos veículos jornalísticos é o principal instrumento de que dispõe a instituição (empresa) para expressar a sua opinião. É através da seleção que se aplica na prática a linha editorial. A seleção significa, portanto, a ótica através da qual a empresa jornalística vê o mundo. Essa visão decorre do que se decide publicar em cada edição privilegiando certos assuntos, destacando determinados personagens, obscurecendo alguns e ainda omitindo diversos (Melo, 1985, p. 59).

O historiador inglês Edward Hallet Carr (1985) tem a proposição de que o fato histórico quando notícia pode ser visto como uma matéria-prima comum a todos os historiadores, que podem interpretá-lo de várias maneiras, dependendo da sua posição social e temporal. Assim, além dos jornais serem enquadrados como fonte de pesquisa histórica, por representarem os padrões culturais do seu tempo, são também agentes construtores da história, devido a sua ativa atuação, através das ideias que agem no imaginário social.

O debate acadêmico sobre o novo paradigma na abordagem jornalística é crucial para entender as características da internet como mídia. O tema é abordado por Pinho (2003), em seu livro "Jornalismo na Internet". O autor ratifica que a rede mundial é um meio de comunicação com crescimento constante, que oferece canais de notícias, incontáveis blogs e outras páginas de informação, entretenimento, serviços e negócios, disponíveis no mundo virtual em apenas um clique. Pinho (2003) conclui em sua obra, que, por ser multimídia, a internet é uma ferramenta de comunicação diferente dos meios de comunicação tradicionais, como televisão, rádio jornal impresso.

Entre as características que diferenciam a internet dos demais veículos estão a não-linearidade e o imediatismo, interatividade e o receptor ativo. Através do hipertexto e *hyperlink* o internauta navega entre as estruturas de informação de um *site* sem seguir uma sequência pré-

estabelecida. O principal do hipertexto, segundo Pinho (2003), é sua maneira natural de processar a informação. Pinho (2003) explica que isso permite acesso desde um conteúdo de qualidade até uma navegação apropriada para estudos e pesquisas.

Levando a discussão para o início da análise científica da circulação dos primeiros periódicos impressos até os *sites* dos dias atuais, os pesquisadores do final do século XIX e do início do século XX desacreditavam o uso da imprensa como fonte, objeto de pesquisa científica, como escreve Pinsky (2008) no livro “Fontes Históricas”. Nele, um capítulo é dedicado ao estudo e métodos das pesquisas realizadas em diários e semanários, incluindo jornais e revistas. Em “Fontes Impressas – História dos, nos e por meio dos periódicos”, a pesquisadora Tânia Regina de Luca, doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP), relata que “[...] na década de 1970 era relativamente pequeno o número de trabalhos que se valia de jornais e revistas como fonte para o conhecimento da história do Brasil” (Luca, 2005, p. 111). Ao mesmo tempo, a autora analisa os contextos das contradições deste tipo de pesquisa, seu uso e, enfim, faz um reconhecimento da imprensa como fonte de caráter histórico (Luca, 2008).

Com a introdução e difusão da imprensa no país, na década de 1970, o trajeto de jornais e jornalistas já contava com uma bibliografia significativa. Reconhecia-se, portanto, “[...] a importância destes impressos e não era nova a preocupação de se escrever a história da imprensa, mas que relutava em mobilizar-se para a escrita da História por meio da imprensa” (Luca, 2008, p. 112), corroborando com as palavras dos historiadores Renouvin e Duroselle (1967), que insistiam na importância de se inquirir a respeito das fontes de informação de uma dada publicação, sua tiragem, área de difusão, e, mais profundamente, suas relações com instituições políticas, grupos econômicos e financeiros (Renouvin; Duroselle, 1967)

Segundo as historiadoras Fonseca e Corrêa (2009, p. 7), “[...] parece trivial nos dias de hoje ressaltar a centralidade da imprensa periódica para a pesquisa histórica”. Como objeto de estudo e fonte documental, os jornais, revistas e notícias digitais têm auxiliado o estudo da história em suas várias vertentes. A expansão das pesquisas nos últimos anos por meio da imprensa tem como fontes principais todos os formatos de mídia, com destaque para as notícias e os editoriais, com arquivos digitais e digitalizados.

Até a primeira metade do século XX ainda era possível identificar posturas contraditórias dos historiadores em relação aos periódicos. Segundo a historiadora Maria Helena Capelato “[...] os historiadores brasileiros assumiam duas posturas distintas com relação ao documento-jornal: o desprezo por considerá-lo fonte suspeita, ou o enaltecimento por encará-lo como repositório da verdade” (Capelato, 1988, p. 21).

Percebe-se o quanto é recente a aceitação acadêmica dos periódicos como fonte de pesquisa científica, mas trata-se de um fato consumado. Se até o final do século XIX e do início do século XX os pesquisadores desacreditavam o uso da imprensa como fonte e objeto de pesquisa científica (Pinsky, 2008), já em 1985 o historiador inglês Edward Hallet Carr (1985) apresentava a proposição de que o fato histórico quando notícia pode ser visto como uma matéria-prima comum a todos os historiadores, que podem interpretá-lo de várias maneiras, dependendo da sua posição social e temporal (Carr, 1985).

Na contemporaneidade, o noticiário impresso migrou para o digital possibilitando um acesso mais rápido aos vários jornais e outras mídias, no que confere Saad-Corrêa (2020) sobre o enraizamento das tecnologias nos sistemas, dispositivos, instituições e sociabilidades e sua proporcional ligação entre o jornalismo e a comunicação digital.

Fonseca e Corrêa (2009) afirmam que soa como trivial nos dias de hoje discutir a centralidade da imprensa periódica para a pesquisa histórica. Como objeto de estudo e fonte documental, os jornais, revistas e notícias digitais têm auxiliado o estudo da história em suas várias vertentes (Fonseca; Corrêa, 2009). Os autores explicam que a expansão das pesquisas nos últimos anos por meio da imprensa tem como fontes principais todos os formatos de mídia, com destaque para as notícias e os editoriais, com arquivos digitais e digitalizados. Destaque-se que, desde a década de 1980, o trajeto de jornais e jornalistas já contava com uma bibliografia significativa na pesquisa científica (Fonseca; Corrêa, 2009).

3 MÉTODO

No final do século XIX e início do século XX, diante do não reconhecimento científico das Ciências Sociais e das Ciências Humanas, o filósofo alemão Wilhelm Dilthey (1833-1911) foi um pesquisador que reivindicou a autonomia metodológica das Ciências Sociais e Humanas, utilizando a diferença entre explicar e compreender. Para Dilthey (2010), o método científico das ciências exatas seria um conhecimento explicativo, e o método científico histórico junto a um conhecimento compreensível. Assim, o filósofo afirmou que as Ciências Sociais e Humanas abordariam as manifestações da vida e as objetivações do homem no mundo social e histórico, e o principal modo de acessá-la seria através da compreensão.

Em pesquisa, o sociólogo Simon Schwartzman (1982) busca interpretar ou compreender os estudos em função do contexto mais geral da sociedade, da cultura ou do tempo histórico de que está tratando. Seu método é, em outras palavras, “compreensivo” – não basta descrever o objeto de estudo, ou relacioná-lo com outros, é necessário entender o seu sentido, o seu significado. Schwartzman (1982) afirma que, da mesma maneira que as ciências naturais, as ciências humanas e sociais fazem uso de observações sistemáticas, modelos matemáticos, análises estatísticas e experimentos, ao tratar de fenômenos sociais – instituições, movimentos populacionais, comportamentos, atitudes, preferências, conflitos, tecnologias (Schwartzman, 1982).

Científica, a presente pesquisa de natureza bibliográfica e documental busca o diálogo entre os fatos noticiados e os autores que nortearam este estudo. Foi realizada a coleta das matérias publicadas durante a Pandemia covid-19, nos anos de 2020 a 2022, em três noticiários do Estado de São Paulo, com circulação na RMVPLN, e que se reportaram ao descritor “educação e pandemia”, além de “ensino remoto”, “ensino híbrido” e “evasão e abandono escolar” na educação durante a Pandemia. O estudo documental foi realizado através de buscas nas edições diárias de 2020 a 2022 nos noticiários OVALE, Portal G1 e o jornal O Estado de São Paulo. As buscas das notícias foram realizadas através de computador, via *Internet*, nos endereços eletrônicos oficiais de cada noticiário.

Na pesquisa dinâmica de um problema social existem várias técnicas de análise. Uma delas, a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Na abordagem da técnica, usou-se a análise de conteúdo em pesquisas qualitativas, sob a teoria de Bardin (2011), acrescida da maneira como essa técnica foi utilizada na pesquisa de campo feita por Sousa e Santos (2019). O estudo é contextualizado, o passo a passo da técnica e as peculiaridades de cada etapa, cruciais para a validação e a aplicação da análise de conteúdo da pesquisa. Para categorizar os textos de

notícias coletadas foi usado o apoio das Classes do IRaMuTeQ e de mapas conceituais em cada Classe, bem como Dendrograma e nuvem de palavras.

Assim, a análise de conteúdo é um conjunto

[...] de técnicas de análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos das condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 41).

São vários instrumentos metodológicos que objetivaram a análise de diferentes ângulos de conteúdo, verbais ou não-verbais, através de uma sistematização de métodos utilizados para análise de dados. A pesquisa documental foi realizada para descrever o fenômeno social investigado por meio de documentos referentes à temática pesquisada na imprensa. Pádua (2004) afirma que este tipo de pesquisa é realizado a partir de documentos, atuais e/ou antigos, cientificamente autênticos, que geram relatórios e informações disponíveis sobre o tema.

Após a coleta do conteúdo das matérias veiculadas nos referidos jornais e mídias, os dados passaram pela análise de conteúdo que, segundo Bardin (2011), compreende a pré-análise dos dados, em seguida a exploração do material e, por fim, o tratamento dos resultados, etapa antes da coleta ser submetida ao *software* IRaMuTeQ. Toda a incidência de notícias de interesse da pesquisa foi identificada e arquivada, além de formatada e analisada.

3.1 Tipo de Pesquisa

Tratou-se de uma pesquisa com uma abordagem qualitativa, natureza aplicada e de procedimentos bibliográficos e documentais, com objetivos descritivos. O tempo é transversal e retrospectivo. A pesquisa será aplicada de acordo com a definição de Gil (2002), tendo a preocupação de desenvolver o conhecimento prático, aplicável da realidade pesquisada. O autor define que o objetivo de uma pesquisa exploratória e qualitativa é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido ou explorado.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa descritiva é aquela que descreve as características de determinadas populações ou fenômenos. O autor afirma que uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. A pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica (Gil, 2002). A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Na definição do autor, a pesquisa

documental analisa os documentos de “primeira mão” (arquivos, igrejas, sindicatos, semanários) e aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações (Gil, 2002). O autor resume explicando que a pesquisa bibliográfica tem como fonte os trabalhos acadêmicos, enquanto a pesquisa documental analisa um fenômeno em um determinado tempo e espaço em documentos variados.

3.2 Fontes documentais utilizadas

Para a realização da pesquisa, contamos com a participação de três veículos de comunicação diários: jornais OVALE e o Estado de São Paulo, além do Portal de Notícias G1-Globo. Entre os veículos participantes, a escolha se deu sob o critério de que um deles, tem abrangência regional e os outros dois nacionais. São eles:

O Jornal OVALE é uma publicação digital e impressa com notícias regionais da RMVPLN e do noticiário estadual, nacional de internacional. Editado em São José dos Campos (SP), com circulação em 39 cidades do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira, é considerado o principal veículo de comunicação impressa da região. Possui mais de 23 milhões de acessos por mês em seu portal. Pode ser acessado pelo endereço eletrônico <<https://www.ovale.com.br/>>.

O portal de notícias G1 é um veículo de notícias digitais e faz parte do grupo Globo de Comunicação e Participações S./A. É o que tem maior alcance nacional e local com milhões de acessos diários. Conta com uma cobertura jornalística interligada com outros veículos do Grupo Globo, como rádios e televisões. Seu endereço eletrônico é o <<https://g1.globo.com/>>.

O Jornal O Estado de São Paulo é um dos maiores jornais brasileiros, publicado em São Paulo desde 1875. O Estadão tem uma circulação diária de 227.914 exemplares (média diária em novembro/2021). O acesso on-line ao jornal pode ser feito pelo *link* <<https://www.estadao.com.br/>>.

3.3 Procedimentos para Coleta de Dados

Os procedimentos para a coleta de dados e conteúdos foram bibliográficos e documentais, com foco no levantamento bibliográfico e na análise das matérias jornalísticas identificadas e que abordam o tema da pesquisa, no período de 01 de março de 2020 a 31 de dezembro de 2022. Foram utilizados os endereços eletrônicos dos *sites* dos três noticiários, de onde foram extraídas as notícias (dados) relacionadas à “Pandemia e educação”, “evasão e

abandono escolar”, “ensino remoto” e “ensino híbrido”, no contexto da Pandemia. As notícias de interesse de coleta foram separadas por datas e respectivos veículos de comunicação, bem como os endereços eletrônicos dos veículos de imprensa. Abaixo, o Quadro 8 indica quais os descritores, veículos de imprensa, endereços eletrônicos a abrangência de leitores utilizados como fonte de pesquisa documental:

Quadro 8 – Descritores e Fontes de Pesquisa Documental

DESCRITORES	VEÍCULOS DE IMPRENSA	ENDEREÇO ELETRÔNICO	ABRANGÊNCIA
- Educação e pandemia na RMVPLN; - Ensino remoto e Pandemia de covid 9 na Pandemia de covid 19; - Inclusão digital na Pandemia;	O Estado de São Paulo	https://www.estadao.com.br/	Estadual e nacional
- Ensino híbrido e covid-19	OVALE	https://www.ovale.com.br/	Estadual e regional
	Portal G1 (Globo)	https://g1.globo.com/	Nacional, estadual e regional

Fonte: O autor.

3.4 Procedimentos para Análise de Dados

Bibliográfica e documental, a pesquisa partiu, primeiramente, do levantamento dos dados bibliográficos encontrados com base nos descritores do estudo em portais de periódicos científicos, como Capes, SciELO e BDTD, os quais foram lidos, examinados e escolhidos artigos, dissertações e teses. As palavras-chave das buscas incluíram “educação e Pandemia”; “educação e Pandemia de covid-19”; “Ensino remoto e pandemia covid-19”; “Ensino híbrido e pandemia”; “Inclusão Digital e Evasão Escolar covid-19”; e “educação e TDIC”.

As fontes documentais do estudo foram três noticiários, dos quais foram extraídas as matérias jornalísticas que abordavam os descritores desta pesquisa, com foco na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN). As matérias jornalísticas que atendem ao tema da pesquisa foram coletadas nos bancos de dados dos jornais, via *internet*. As

notícias pesquisadas foram localizadas nos arquivos digitais destes veículos de comunicação, compreendendo o acesso às edições dos anos de 2020, 2021 e 2022. A coleta foi arquivada em um editor de texto digital, dividida em três pastas de arquivos. São elas: “2020”, “2021” e “2022”.

Para cada ano pesquisado, subpastas dividem as notícias coletadas e estão denominadas com as seguintes seções (subpastas): Educação e Pandemia; Ensino Híbrido; Ensino Remoto; TDCI; Inclusão Digital; e Evasão Escolar. Os arquivos com os dados do levantamento das notícias foram tratados pelo *software* livre IRaMuTeQ, que viabilizou diferentes tipos de análise de dados textuais; desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras) até as análises multivariadas (classificação hierárquica descendente e análises de similitude).

O material coletado foi formatado para ser submetido à técnica de pesquisa Análise de Conteúdo defendida por Bardin (2011) que se estrutura em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação. Esta análise apresentou um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.

A pré-análise é primeira etapa que Bardin (2011) apresenta para a organização da Análise de Conteúdo. Depois de coletados os dados, parte-se para a codificação. Porém, antes de iniciar a análise propriamente dita, é importante organizar os materiais e ver o que está disponível. Nesta fase, é possível avaliar o que faz sentido analisar e o que ainda precisa ser coletado. A segunda fase é a Exploração do material, com as etapas de codificação e categorização do material. Na codificação, foi feito o recorte das unidades de registro e de contexto. As unidades de registro usadas foram palavras. Para selecionar as unidades de contexto, levou-se em consideração o custo e a pertinência. Também foi feita a enumeração de acordo com os critérios estabelecidos anteriormente.

Depois da codificação, foi feita a **categorização**, que seguiu algum dos seguintes critérios: semântico, sintático, léxico ou expressivo. Por último, foi realizado o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A interpretação dos resultados obtidos foi feita por meio da **inferência**, que é um tipo de interpretação controlada. Para Bardin (2011, p. 133), a inferência poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um

lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”.

4 RESULTADOS

Nesta seção, apresenta-se resultados bibliográficos e documentais, com as notícias dos periódicos estudados e a análise conteúdo. A coleta do material ateu-se aos descritores do tema e a análise realizada sobre o objeto de estudo foi auxiliada com o tratamento dos dados realizado no *software* IRaMuTeQ. A base de dados foram os noticiários dos três veículos de imprensa pesquisados e as principais informações extraídas sobre o descritor “Educação e Pandemia” nos anos de 2020 a 2022.

4.1 Uma síntese das matérias encontradas sobre o tema pesquisado

Esta pesquisa apresenta resultados em números e conteúdos com as notícias de interesse, ano de publicação e mídias utilizadas em função dos objetivos do tema proposto. Após as buscas nas edições diárias de três jornais de relevância, chegou-se em notícias que se reportam sobre a educação e a pandemia nos anos de 2020, 2021 e 2022. Na coleta de dados, com o filtro dos descritores da pesquisa e mês e ano de publicação (1 de março de 2020 a 31 dezembro de 2022), foram identificadas mais de 1.200 notícias, sendo que 302 matérias jornalísticas foram selecionadas para compor este estudo, após a leitura dos títulos, subtítulos, fotos e legendas de cada uma delas. Das 302 notícias, 82 foram veiculadas no O Estado de São Paulo, 73 no jornal OVALE e 147 no G1, conforme Quadros 9, 10 e 11.

No portal OVALE (Regional), em 2020, o descritor “educação e pandemia” apareceu 10 (dez) vezes, enquanto “tecnologias – TDIC”, “inclusão digital” e “pesquisas quantitativas” não constaram neste que foi o primeiro ano da Pandemia de covid-19 no Brasil. Sobre o “ensino remoto” apareceu 01 (uma) matéria e “ensino híbrido” apareceram 02 (duas).

Em 2021, o descritor “educação e pandemia” registrou 34 (trinta e quatro) matérias relacionadas ao tema no jornal OVALE. Nas buscas por “pesquisas quantitativas na educação”, “ensino híbrido” e “Tecnologias – TDIC” não houve notícias. Buscas com “Inclusão digital” resultaram em 06 (seis) matérias e com “ensino remoto” foram identificadas 01(uma). No OVALE, em 2022, a pesquisa identificou 15 (quinze) ocorrências para o descritor “educação e pandemia”. Com “inclusão digital/evasão escolar” foram encontradas 03 (três) matérias selecionadas neste ano, enquanto “ensino híbrido” trouxe 01 (uma) matéria. Neste contexto, três outros descritores ficaram sem ocorrências, em OVALE, no ano de 2022: “ensino remoto”, “pesquisas quantitativas” e “Tecnologias – TDCI.

Quadro 9 – Descritores e Fonte de Pesquisa (OVALE)

ANO	PERIÓDICO	DESCRITOR	Nº DE NOTÍCIAS
2020	OVALE	“educação e pandemia”	10
2020	OVALE	“ensino remoto e pandemia”,	01
2020	OVALE	“inclusão digital e a evasão/abandono escolar”,	00
2020	OVALE	“tecnologias digitais de informação e comunicação”	00
2020	OVALE	“pesquisas quantitativas em educação na pandemia”.	00
2020	OVALE	“Pandemia e Ensino Híbrido”	02
2021	OVALE	“educação e pandemia”	34
2021	OVALE	“ensino remoto e pandemia”,	01
2021	OVALE	“inclusão digital e a evasão/abandono escolar”,	06
2021	OVALE	“tecnologias digitais de informação e comunicação”	00
2021	OVALE	“pesquisas quantitativas em educação na pandemia”.	00
2021	OVALE	“Pandemia e ensino híbrido”	00
2022	OVALE	“educação e pandemia”	15
2022	OVALE	“ensino remoto e pandemia”,	00
2022	OVALE	“inclusão digital e a evasão/abandono escolar”,	03
2022	OVALE	“tecnologias digitais de informação e comunicação”	00
2022	OVALE	“pesquisas quantitativas em educação na pandemia”.	00
2022	OVALE	“pandemia e ensino híbrido”	01
TOTAL	OVALE		73

Fonte: O autor.

No portal de notícias G1 (Globo), conforme mostra o Quadro 10, em 2020, a pesquisa coletou 53 (cinquenta e três) matérias sobre o buscador “educação e pandemia”, enquanto no mesmo ano o “ensino remoto” apresentou duas matérias apenas. Ainda em 2020, o G1 trouxe cinco matérias sobre a “inclusão social e a evasão/abandono escolar”. Os descritores “tecnologias digitais de informação e comunicação” e “pesquisas quantitativas na pandemia” não aparecem

em resultados específicos no noticiário pesquisado. Neste ano, nada foi encontrado também sobre o “ensino híbrido”.

Quadro 10– Descritores e número de notícias (G1)

ANO	PERIÓDICO	DESCRIPTOR	Nº DE NOTÍCIAS
2020	G1	“educação e pandemia”	53
2020	G1	“ensino remoto e pandemia”,	02
2020	G1	“inclusão digital e a evasão/abandono escolar”,	05
2020	G1	“tecnologias digitais de informação e comunicação”	00
2020	G1	“pesquisas quantitativas em educação na pandemia”.	00
2020	G1	“Pandemia e Ensino Híbrido”	00
2021	G1	“educação e pandemia”	27
2021	G1	“ensino remoto e pandemia”,	04
2021	G1	“inclusão digital e a evasão/abandono escolar”,	12
2021	G1	“tecnologias digitais de informação e comunicação”	00
2021	G1	“pesquisas quantitativas em educação na pandemia”.	00
2021	G1	“Pandemia e ensino híbrido”	04
2022	G1	“educação e pandemia”	17
2022	G1	“ensino remoto e pandemia”,	04
2022	G1	“inclusão digital e a evasão/abandono escolar”,	12
2022	G1	“tecnologias digitais de informação e comunicação”	00
2022	G1	“pesquisas quantitativas em educação na pandemia”.	06
2022	G1	“pandemia e ensino híbrido”	05
TOTAL	G1	Todos	147

Fonte: O autor.

Em 2021, o G1 identificou 27 (vinte e sete) matérias jornalísticas sobre “educação e pandemia”, enquanto o “ensino híbrido” apresentou 04 quatro matérias, “ensino remoto” também quatro ocorrências. Sobre “inclusão digital/evasão escolar”, houve a ocorrência de 12 (doze) matérias, enquanto “tecnologias digitais de informação e comunicação” e “tecnologias TDIC” não trouxeram resultados. A discussão e a pesquisa sobre os efeitos da pandemia na educação se intensificam a partir de 2021.

Em 2022, o descritor “educação e pandemia” identificou 17 (dezesete) matérias no G1, enquanto “inclusão digital” apareceu em 11 (onze) resultados e “ensino remoto” em quatro outros. Em 2022, ainda no G1, foram veiculadas 12 (doze) matérias sobre “inclusão digital/evasão escolar”, 05 (cinco) sobre “ensino híbrido” e 06 (seis) referentes às “pesquisas quantitativas sobre Educação e Pandemia”, enquanto “TDIC” não teve ocorrências.

No jornal O Estado de São Paulo (Estadão), nos 12 meses de 2020, foram identificadas 32 publicações sobre o descritor “educação e pandemia”, enquanto “Inclusão digital/evasão escolar” e “Ensino Remoto” não apareceram nas buscas, assim como “Tecnologias – TDIC” e “Pesquisas quantitativas”. O “Ensino híbrido” foi pauta de 03 (três) matérias no Estadão no ano de 2021, quando o jornal trouxe 32 (trinta e duas) notícias relevantes sobre o descritor “Educação e Pandemia”. Três matérias foram catalogadas no descritor “ensino híbrido”. Ficaram sem resultados, neste ano, os descritores “inclusão social e evasão escolar”, “Ensino remoto”, “TDIC” e “Pesquisas quantitativas”.

No ano de 2022, o Estadão trouxe 16 (dezesesseis) matérias sobre “educação e pandemia”, seis de “inclusão digital”, 03 (três) em “ensino remoto” e outras 03 (três) sobre “TDIC – Tecnologias”. O “ensino remoto” não foi mais noticiado neste ano e o “ensino híbrido” foi pauta de duas matérias. Os resultados estão no Quadro 11, a seguir.

No processo de coleta das matérias jornalísticas delimitadas no tema foram usados descritores pré-definidos na pesquisa. Os seis termos – “educação e pandemia”; “ensino remoto e pandemia”; “inclusão digital e a evasão e abandono escolar”; “tecnologias digitais de informação e comunicação”; “pesquisas quantitativas em educação na pandemia”; e “Pandemia e Ensino Híbrido” – foram buscados nos bancos de dados dos três noticiários pesquisados. Das 302 notícias selecionadas, 189 foram coletadas através do descritor “educação e pandemia”. A mídia foi mais intensa no tema em 2020, decrescendo a incidência de matérias jornalísticas chegando a 17 registros em 2022. Sobre “ensino remoto e pandemia”, de 2020 a 2022, foram encontrados 47 resultados.

Quadro 11 – Notícias por descritores em (O Estado de São Paulo)

ANO	PERIÓDICO	DESCRIPTOR	Nº DE NOTÍCIAS
2020	O Estado de SP	“educação e pandemia”	32
2020	O Estado de SP	“ensino remoto e pandemia”,	00
2020	O Estado de SP	“inclusão digital e a evasão/abandono escolar”,	00
2020	O Estado de SP	“tecnologias digitais de informação e comunicação”	00
2020	O Estado de SP	“pesquisas quantitativas em educação na pandemia”.	00
2020	O Estado de SP	“Pandemia e Ensino Híbrido”	00
2021	O Estado de SP	“educação e pandemia”	32
2021	O Estado de SP	“ensino remoto e pandemia”,	00
2021	O Estado de SP	“inclusão digital e a evasão/abandono escolar”,	00
2021	O Estado de SP	“tecnologias digitais de informação e comunicação”	00
2021	O Estado de SP	“pesquisas quantitativas em educação na pandemia”.	00
2021	O Estado de SP	“Pandemia e ensino híbrido”	03
2022	O Estado de SP	“educação e pandemia”	16
2022	O Estado de SP	“ensino remoto e pandemia”,	03
2022	O Estado de SP	“inclusão digital e a evasão/abandono escolar”,	06
2022	O Estado de SP	“tecnologias digitais de informação e comunicação”	03
2022	O Estado de SP	“pesquisas quantitativas em educação na pandemia”.	06
2022	O Estado de SP	“pandemia e ensino híbrido”	02
TOTAL	O Estado de SP	-----	147

Fonte: O Autor.

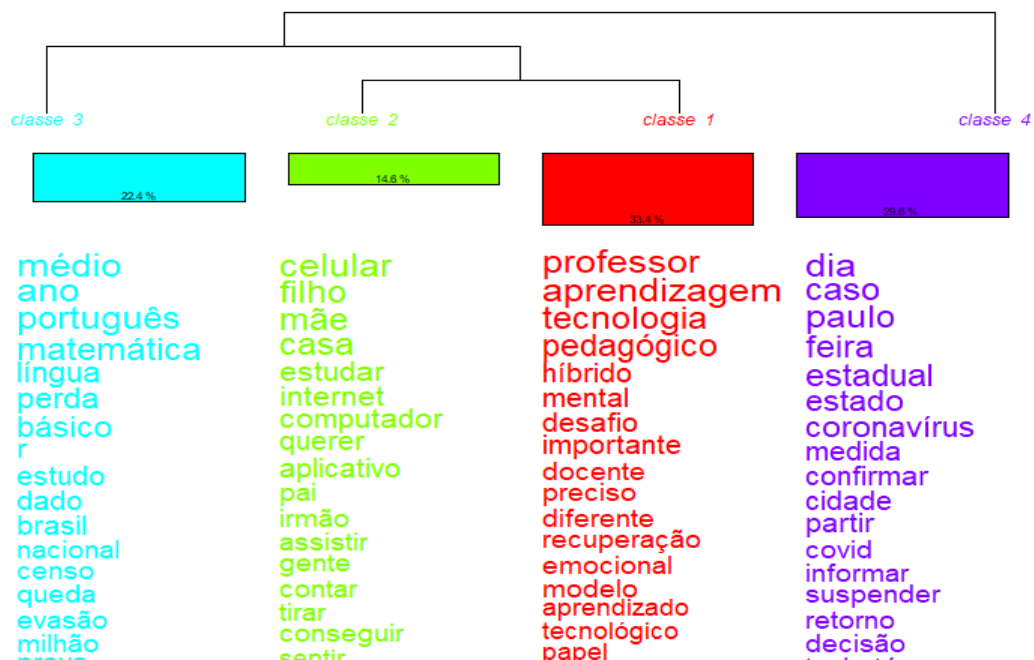
. Com o termo “inclusão digital e a evasão e abandono escolar”, 41 matérias, enquanto com “tecnologias digitais de informação e comunicação” foram 6, “pesquisas quantitativas em educação na pandemia”, 12 notícias e “Pandemia e Ensino Híbrido”, 14.

4.2 A análise das matérias jornalísticas a partir do tratamento pelo *software* IRaMuTeQ

A apresentação dos resultados do tratamento estatístico processado pelo IRaMuTeQ possibilitou a identificação de categorias de palavras, por meio das frequências lexicais da mensagem de cada classe, posteriormente intitulada pelo pesquisador. O *software* “[...] calcula e fornece os segmentos de texto mais característicos de cada classe (*corpus* de cor), permitindo a contextualização do vocabulário típico” (Camargo; Justo, 2013, p. 5). O dendrograma tornou possível uma leitura visual, revelando nas colunas das classes todas as palavras-chave em destaque que se relacionam. Essa leitura é essencial para o processo de identificação das palavras-chave. O *software* IRaMuTeQ possibilitou a organização dos dados documentais por meio de um Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente, gerado com a extensão png, em quatro classes de palavras, a partir da frequência de vezes repetidas pelas notícias.

As matérias dos jornais foram categorizadas e distribuídas pelo número de vezes que foram emitidas (percentagem) e identificadas por número e cor. A divisão tem início em uma vertente principal. A segunda subdivide-se em duas, e uma destas duas em outras duas, totalizando quatro Classes, como se pode observar na figura 4:

Figura 4 – Dendrograma de Classificação Hierárquica Descendente



Fonte: Dados da Pesquisa gerado pelo IRaMuTeQ (2022)

No conteúdo de cada classe, analisou-se o contexto no qual as palavras estavam distribuídas no corpus, e desta forma nomeou-se cada classe, conforme descrito no Quadro 12.

Quadro 12 – Categorização das Classes

Classes	Grau de Significância	Categorização
Classe 1	33,4%	Desafios dos Professores na Pandemia
Classe 4	29,6%	Repercussão na Rede de Ensino
Classe 3	22,4%	Evasão/abandono e inclusão digital
Classe 2	14,6%	Ferramentas de TDIC na educação Pandêmica

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Como mencionado anteriormente, o Dendrograma da Figura 4 apresenta a existência de três subgrupos e outros dois subgrupos ou blocos independentes. A classe 4 ficou em oposição às demais classes. As de número 1, 2 e 3 formaram o segundo grupo, que se subdivide em outras duas vertentes, uma delas subdividida em outras duas. Destas duas, uma se subdivide em duas, Classes 2 e 1, e a outra correspondendo a Classe 3. Verifica-se maior relação lexical entre as Classes pertencentes a cada um dos grupos formados, assim como menor relação entre as classes pertencentes a grupos distintos. A categorização da Classe de Palavra foi elaborada a partir da hierarquização em ordem decrescente, de acordo com o percentual do grau de significância apresentado.

A partir da análise realizada, a nomeação das classes considerou que o contexto do primeiro bloco associa a Classe 1 (33,4%) a notícias sobre **professores, tecnologia, aprendizagem, pedagogia**, ensino **híbrido, desafio** e a recuperação **emocional** dos docentes e alunos. Desta forma, a Classe 1 é nomeada como **Tecnologias na Educação**, sendo analisada na seção que se segue.

4.2.1 Classe 1 – Desafio dos Professores na Pandemia

A Classe 1 – com maior número de segmentos de texto das notícias coletadas nos três jornais objetos desta pesquisa, que obteve 33,4% de significância – diz respeito aos efeitos de mudança na educação acentuadas pela Pandemia de covid-19. De acordo com as matérias jornalísticas, alguns professores propuseram aulas lúdicas e coletivas aos alunos na tentativa de trabalhar as emoções e os conflitos dos alunos naquele momento de Pandemia. Ao mesmo tempo, os professores também reclamavam da falta de recursos tecnológicos e ausência de estrutura, sobretudo nas escolas públicas.

Os professores apresentaram a necessidade de formação contínua em tecnologias na educação, equipamentos e conectividade com os alunos. Desta forma, o papel da Educação se fez mais claro e converge com a visão da Unesco, que afirma que “[...] a educação desempenha um papel vital para enfrentar esses desafios assustadores[...]”, mas que a Pandemia da covid-19 demonstrou como “a educação é frágil, pois no auge da crise sanitária, 1,6 bilhão de estudantes foram afetados pelo fechamento de escolas em todo o mundo” (UNESCO, 2020, p. 3). A tecnologia no futuro da educação é ideia recorrente na análise do estudo. No Dendrograma, as palavras da Classe 1 de maior frequência foram **professor, aprendizagem, tecnologia, pedagógico, híbrido, mental, desafio, importante, recuperação, aprendizado e tecnológico**.

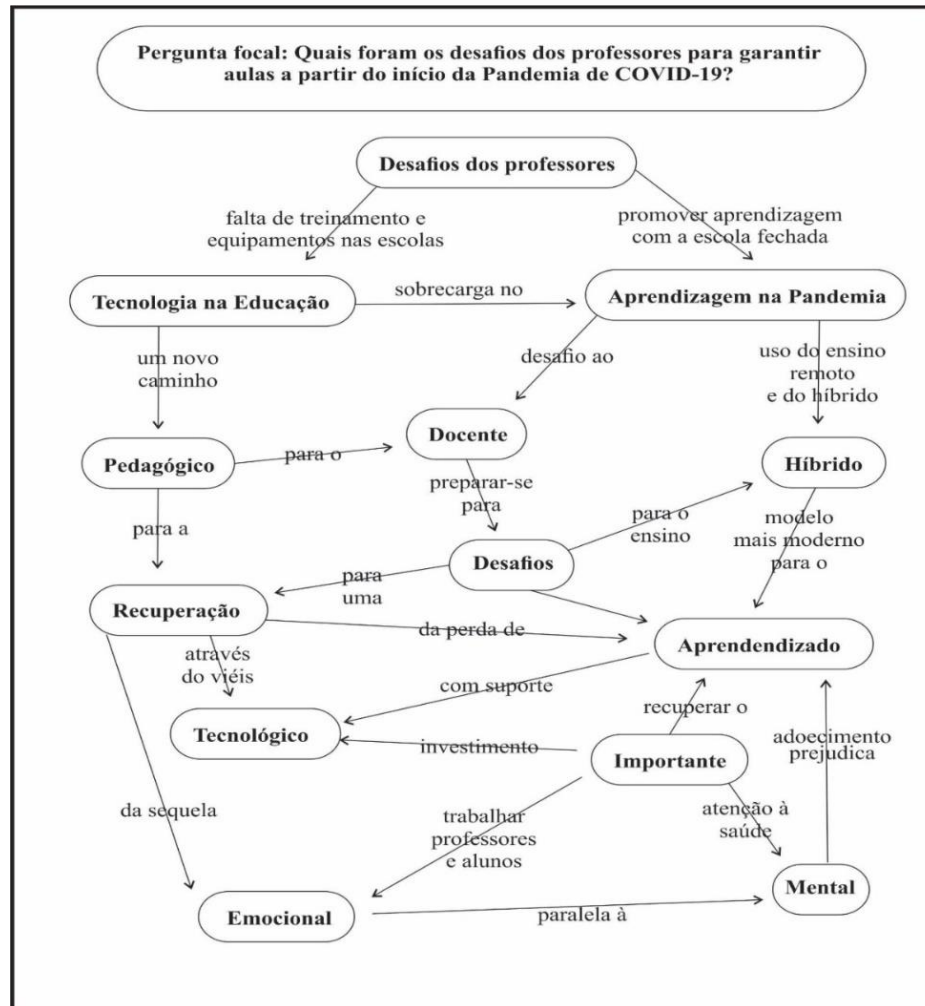
Nesta Classe, as notícias da imprensa construíram-se a partir da necessidade de se falar em **aprendizagem, professor, docente**. Para cada mapa conceitual, há uma pergunta focal que norteia o seu conteúdo semântico. Conceição e Correia (2020) definem que “pergunta focal” é uma metodologia na construção do mapa conceitual que está relacionada com os conteúdos analisados de cada classe. A partir dos resultados, é possível concluir que a leitura do conteúdo semântico dos mapas conceituais revela o entendimento conceitual do autor que o elabora: “[o] papel crítico da pergunta focal deve ser considerado nas atividades envolvendo a construção de mapas conceituais para identificar mapas superficiais sem erros conceituais” (Conceição; Correia, 2020; p. 473).

O mapa conceitual da Classe 1 (33,4%) busca responder a seguinte pergunta focal: Quais os desafios e aprendizados do professor durante Pandemia de covid-19?

As palavras foram expostas como ideias gerais mais abrangentes em forma de mapa conceitual, como pode ser observado na Figura 5.

A Figura 5 retrata os conceitos através de palavras-chave de um Mapa Conceitual das Categorias de Classes de Palavras, extraídas das notícias tratadas para análise, que repercutiu as várias dificuldades e superações do cotidiano dos professores e alunos durante a suspensão das aulas devido a Pandemia de covid-19. Foram selecionados excertos de matérias jornalísticas para ilustrar os principais conceitos dos termos em destaque e seus contextos, que definiram as palavras **desafio, emocional, mental** como defasagem de ensino e na **aprendizagem**.

Figura 5 – Classe 1 – Desafios dos Professores na Pandemia



Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir das fontes da pesquisa documental (noticiários digitais), constata-se que os resultados flertam com o reflexo da dinâmica negativa do inusitado ensino remoto emergencial. Sobre o ensino remoto, ressalta-se a importância das acomodações para esse tipo de ensino (Preto; Bonilla; Sena; 2020), do cuidado com a saúde mental (Pereira; Santos; Manenti, 2020; Schmidt *et al.*, 2020; Faro *et al.*, 2020), e da necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas. Ao mesmo tempo encontra a percepção dos aspectos positivos e inevitáveis que o ensino remoto pode construir. Na Classe 1, entre as notícias veiculadas de 2020 a 2022 nos três noticiários pesquisados, a palavra **remota** não teve nenhuma ocorrência no dendrograma produzido pelo *software* IRaMuTeQ, o que aponta que não houve nenhuma significância estatística. Já as palavras **tecnologia** e **tecnológico** constando numa mesma classe, **pedagógico** e **híbrido** também estão presentes, assim como **aprendizagem** e **aprendizado**. Na classificação, cada

excerto de notícia foi referenciado através do nome do veículo de comunicação que veiculou a notícia e a data correspondente à publicação.

Desafio é uma palavra-chave desta Classe 1 que traz reflexões sobre novos métodos de ensino para a educação e uma igualdade digital através de uma modernização não no ensino, mas na educação. As notícias falam de episódios de professores tendo que socorrer mais de uma dezena de alunos em crises de pânico coletivo e ansiedade generalizada após a volta às aulas. E que vai ao encontro da discussão que “[a] partir da influência das notícias acerca do número de mortes e do isolamento social é possível pensarmos os caminhos da Psicologia são atribuídos à saúde mental a partir do período pandêmico” (Lima; Melo; Perpetuo, 2021, p. 46).

As palavras **emocional** e **mental** aparecem na Classe 1 levantando a atenção para o acompanhamento de sequelas psicológicas, psiquiátricas e emocionais que possam ter afetado os professores, alunos e toda a comunidade escolar durante e depois da Pandemia de covid-19.

A palavra **professor** como palavra central indicou que todas as palavras relacionadas nesta Classe se relacionaram com a atuação docente e seus vários desafios diante da Pandemia, incluindo as limitações impostas pelo distanciamento e afastamento social.

Nesse contexto, a formação continuada dos professores encontra o seu espaço nas necessidades pedagógicas para o avanço da aprendizagem, uma vez que, conforme Libâneo (1998):

[...] a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas (Libâneo, 1998, p. 227).

O professor foi referência para mitigar desde o prejuízo das escolas e universidades fechadas até precisar encarar a situação emocional e mental dos alunos, abalados pelo confinamento, aulas remotas e isolamento. No que se refere à necessidade de educação continuada com os professores, Destro (1996, p. 25) avalia de forma básica que “[...] educação continuada é toda e qualquer atividade que possibilite provocar mudanças de atitudes e comportamentos, a partir da aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes”.

Sobre isso, a notícia veiculada pelo jornal OVALE, em 12 de janeiro de 2022 trata de um tema desafiador para o trabalho docente, que é a necessidade de formação adequada para os professores, cuja defasagem deve-se, entre outros motivos, ao retrocesso da educação na Pandemia. Além disso, apresentam-se os problemas estruturais exaustivamente comentados e há, ainda, a questão do desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos docentes, que

são pouco exploradas e geraram dificuldades no enfrentamento dos problemas da educação na Pandemia de covid-19. Os excertos de notícias apresentam o sentimento e a realidade dos professores, especificamente no período da Pandemia de covid-19. Como nos trechos abaixo:

[...] em tempos de pandemia dirigentes e gestores precisam tomar para si a responsabilidade do debate sobre a necessidade do uso de tecnologias na educação priorizando as ferramentas e soluções mais acessíveis às populações mais pobres e vulneráveis combinadas com medidas concretas que auxiliem os professores neste que é [...] (OVALE, 18 jun. 2020).

[...] ela disse ainda que professores e educadores também sobrecarregados pelas demandas profissionais e emocionais da pandemia da covid 19 não podem ser encarregados de realizar diagnósticos, mas podem ficar aptos a reconhecer o que está acontecendo [...] (G1, 23 mai. 2022).

[...] assim será possível promover o fortalecimento dos canais de comunicação que garante a compreensão de mensagens e informações a fim de estabelecer vínculos entre alunos professores e comunidade escolar para reduzir os índices de evasão [...] (O Estado de São Paulo, 28 out. 2021).

[...] a considerar essa máxima a aceleração e a assimilação de processos adaptativos correlatos ao uso das tecnologias na educação durante a pandemia podem se constituir numa poderosa ferramenta para os professores que após volta às aulas presenciais (OVALE, 18 jun. 2020).

Entre as matérias jornalísticas, há uma quantidade significativa delas que apareceram em tom de pessimismo em relação à educação na Pandemia e depois dela. Afirma-se que os professores receberam uma sobrecarga de responsabilidades muito grande e foi chamado, inclusive, a mediar os processos de problemas afetivos e emocionais que uma parte dos alunos apresentou durante o fechamento das escolas e na volta às aulas presenciais.

[...] sofro demais pelo que os jovens estão passando a escola é um espaço muito importante de proteção social quantos professores já não salvaram crianças essa falta de escola em todos os seus aspectos é um prejuízo muito acumulado para crianças e jovens [...] (O Estado de São Paulo, 21 dez. 2020).

[...] porque acha que os professores resistem a voltar (às aulas presenciais) eu me coloco sempre no lugar das pessoas eu entendo quando as pessoas têm seus medos restrições enxergam os seus desafios internos [...] (O Estado de São Paulo, 21 dez. 2020).

[...] estudantes e professores encaram falta de recursos tecnológicos e ausência de estrutura para continuidade das aulas além de problemas de saúde emocional os desafios socioeconômicos ligados principalmente à desigualdade de oportunidades de aprendizagem e de acesso ao ambiente escolar são as principais barreiras encontradas na educação atual brasileira [...] (G1, 3 ago. 2021).

Não obstante à resistência de docentes em relação ao uso dos recursos tecnológicos, há relatos jornalísticos de que as contribuições (das TDIC) já podem ser vistas de forma positiva pelas escolas. Os professores começaram a perceber as contribuições que as tecnologias podem

oferecer à educação assim como faz há tempos em outros setores da sociedade. Os excertos dos noticiários que constam abaixo proporcionaram um panorama de como a mídia divulgou a visão docente sobre a aprendizagem no período pandêmico.

[...] as aulas se tornaram mais atraentes muitos professores e alunos estão trabalhando de forma satisfatória com o uso de recursos tecnológicos em substituição às tradicionais salas de aula o que isso significa para os professores [...] (O Estado de São Paulo, 8 de jun. de 2020).

[...] a percepção da imensa maioria dos **professores** de que seus alunos não vão aprender o esperado neste ano algo que tende a desanimar esses profissionais requer ações imediatas em especial porque o atual ano letivo ainda não acabou [...] (O Estado de São Paulo, 11 de mar. 2022).

[...] só 1 em cada 10 **professores** acha que seus alunos vão aprender o esperado este ano o (Estado de São Paulo 22 08 2022) além dos prejuízos à aprendizagem com as escolas fechadas na pandemia especialistas apontam ainda problemas de saúde mental e de relacionamentos entre os estudantes (O Estado de São Paulo, 23 de mai. 2022).

A palavra **Aprendizagem** apresenta uma preocupação nítida de que era preciso investir recursos, tempo e métodos para recuperar o aprendizado perdido nos anos de 2020 a 2022, tanto para os professores quanto para os alunos, incluindo toda a comunidade escolar. Mas, na visão de Nóvoa (2020, p. 18), “[...] só o profissional (docente) pode ser responsável por sua formação e o desafio deste, é manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas eficientes”.

Sobre o assunto, a matéria jornalista publicada no G1, em 10 de março de 2021 apresenta os seguintes trechos:

[...] explica que é preciso flexibilizar o currículo para acelerar a aprendizagem em vez de transmitir absolutamente todos os conteúdos de 2020 e 2021 o melhor é escolher as habilidades mais importantes para uma criança daquela idade e tentar desenvolvê-las aos poucos [...] (G1, 10 mar. 2021).

[...] se não mexer na proposta pedagógica no espaço de aprendizagem e na autonomia do aluno será só a mesma modalidade de sempre [...] (G1, 10 mar. 2021).

A palavra-chave **Tecnologia** gerou amplas informações com o processo de adoção do ensino remoto durante o fechamento das escolas devido ao isolamento social imposto pela Pandemia de covid-19. Foi a Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) que possibilitou esta interface para mitigar os prejuízos da Pandemia na educação, de 2020 a 2022. Muitas matérias jornalísticas sobre o ensino remoto foram veiculadas neste período. Uma conclusão a que se chega na pesquisa, ao analisar as notícias, é a de que o maior desafio, para a maioria dos professores, foi o de se capacitar para o ensino digital e dinâmico.

[...] para que o professor possa integrar tecnologias na forma de ensinar precisa ter preparo para isso em geral ele está apenas familiarizado com as ferramentas digitais sem o domínio aprofundado delas não é correto deixar que cada um se vire [...] (G1, 10 mar. 2021).

[...] não parte do zero o uso da tecnologia fica integrado à aula presencial vai além de passar para um slide o que está escrito na lousa podem ser usados games ferramentas digitais de pesquisa gravação de vídeos ou chats on-line por exemplo [...] (G1, 10 mar. 2021).

[...] o futuro das tecnologias educacionais é promissor sinaliza abordagens pedagógicas humanistas com foco na acessibilidade personalização e eficiência neste sentido a aprendizagem imersiva por meio de realidade aumentada e virtual é uma das grandes tendências em tecnologias educacionais [...] (O Estado de São Paulo, 26 nov. 2020).

[...] a nova pesquisa do Datafolha sinaliza, no entanto, que mesmo com todas as dificuldades 87 dos 13 mil pais entrevistados em todas as regiões do Brasil acreditam que o uso da tecnologia foi positivo para a aprendizagem dos filhos [...] (OVALE, 8 nov. 2021).

A matéria do jornal de OVALE, de 08 de novembro de 2021, atribui a uma parte dos professores o fato de terem “baixado a guarda” em sua resistência à tecnologia, ratifica-se que é necessário que a política pública os apoie com a realização sistemática de formação continuada para docentes e alunos, com o uso da **tecnologia**, além da manutenção e atualização constante de equipamentos e *softwares*, para que não fiquem obsoletos. A seguir, excertos de notícias que foram publicadas sobre o tema:

[...] conceitualmente ele (o ensino híbrido) é composto por modelos de aula que integram a tecnologia digital no processo de ensino visando a personalização. O termo é por vezes usado erroneamente para descrever uma simples utilização de tecnologias digitais vinculadas a um ensino remoto ou presencial [...] (O Estado de São Paulo, 31 jan. 2021).

[...] o ensino híbrido é a utilização do potencial trazido pelas tecnologias digitais para que o professor consiga usar diferentes recursos e atividades para coletar dados e informações que possam servir para modificar e personalizar intencionalmente a aprendizagem presencial do aluno, explica [...] (O Estado de São Paulo, 31 jan. 2021).

[...] por exemplo não carrega esse conceito se o uso dessa tecnologia não tiver a intenção de levantar informações sobre como o aluno aprende para que o professor possa personalizar o ensino no ambiente presencial durante sua sequência de aulas (O Estado de São Paulo, 31 jan. 2021).

[...] citando as necessidades primordiais para educação em 2022 falou sobre a volta às aulas presenciais, o trabalho de combate à evasão escolar e os desafios para a retomada do ensino que foi perdido durante a pandemia trabalhando, além de tecnologias, também as habilidades socioemocionais dos estudantes e o relacionamento escola-família (OVALE, 28 jan. 2022).

Em um segmento da notícia veiculada pelo O Estado de São Paulo, em 11 de fevereiro de 2022 é descrito que “[...] a sala de aula passou a reunir indivíduos que vivenciaram superexposição à tecnologia, restrições físicas, autogestão das rotinas e questões relativas à saúde mental [...]”, numa visão de que a sala de aula “[...] precisa ser reinventada e modernizada [...]”. Os excertos das matérias jornalísticas trazem posicionamentos sobre a necessidade de uma educação moderna e conectada com o mundo:

[...] mais do que nunca a escola precisa ser um ambiente atrativo para a atual geração e abraçar o ensino híbrido e a inovação e tecnologia que vem junto a ele é um passo fundamental para atualizar a escola pública brasileira (O Estado de São Paulo, 06 ago. 2021).

[...] a educação não presencial deverá perdurar por um período considerável e a educação mediada por tecnologias, como as que estamos presenciando neste momento, deverão se fazer presentes nas escolas e nas aulas a partir de agora independentemente da pandemia e da crise da covid-19 (O Estado de São Paulo, 08 jun. 2020).

Aparecendo como uma das palavras em destaque na Classe 1, o termo **híbrido** é sempre evocado quando se fala de uma educação mais moderna e veloz, que seria capaz até mesmo de recuperar com eficácia o aprendizado perdido durante a Pandemia. Entre as notícias sobre os assuntos, destacam-se os seguintes excertos:

[...] (o) verdadeiro ensino híbrido busca incentivar a autonomia dos alunos. Nele, podem ser criadas diferentes estações de trabalho na sala de aula. Por exemplo, os educadores afirmam que não é correto chamar de híbrido este sistema atual de rodízio [...] (G1, 10 mar. 2021).

[...] diretora presidente do centro de inovação para educação brasileira (CIEB) durante evento virtual da fundação Getúlio Vargas (FGVSP) em fevereiro defendeu que o verdadeiro ensino híbrido requer planejamento próprio e não é somente misturar o presencial e o on-line (G1, 10 mar. 2021).

[...] o sistema híbrido pode ser um caminho para o ensino integral sem a necessidade de ter as crianças na escola durante dois turnos caso não seja possível ainda por custos ou falta de estrutura [...] (G1, 10 mar. 2021).

[...] nos espaços de inovação e nas casas dos alunos passa a ser viável dar continuidade ao que foi trabalhado em sala de aula desafios veja os obstáculos na implementação do ensino híbrido segundo os especialistas (G1, 10 mar. 2021).

[...] são tentativas emergenciais de rodízio já que estamos no maior pico da pandemia até hoje o que precisaria ser feito na prática para que tivéssemos o ensino híbrido na escola (G1, 10 mar. 2021).

[...] o mais importante é que o professor crie espaços em que o aluno pense em soluções e colabore com os colegas é o que explica Adolfo Tanzi Neto doutor em linguística aplicada e um dos autores do livro ensino híbrido (G1, 10 mar. 2021).

No dia 5 de novembro de 2020, no jornal Estado de São Paulo foi noticiado que “[...] o ensino híbrido agora se consolida. O mundo caminha para a consolidação do ensino híbrido, modalidade que combina tanto o **docente** em sala de aula quanto o aluno em casa”. O Conselho Nacional de Educação (CNE) sugere ao Ministério da Educação (MEC) a adoção do ensino híbrido, a princípio no ensino superior, tendo inclusive dado parecer positivo e favorável ao assunto junto ao MEC. Boa parte dos Conselhos Estaduais de Educação normatizou a implementação do ensino híbrido no biênio 2020-21, o denominado *continuum*. Enquanto se debate o **ensino híbrido**, os caminhos já se abriram para esta modalidade de ensino. Os excertos de discursos desta Classe 1 são bem categóricos na defesa do híbrido, apresentando resistências minoritárias.

[...] Dellagnelo faz uma observação o ensino híbrido não é um formato restrito à pandemia pode ser aplicado mesmo quando as aulas forem 100% presenciais vantagens a aula descentralizada possibilita que os alunos aprendam de formas diferentes e troquem conhecimentos entre si [...] (G1, 10 mar. 2021).

[...] os calouros iniciam a licenciatura motivados e tem boa cultura digital, porém os cursos superiores de formação de professores em sua maioria não preparam adequadamente profissionais da educação para o ensino digital e para a nova fronteira que tem sido aberta com o ensino híbrido[...] (O Estado de São Paulo, 05 nov. 2020).

[...] é importante lembrar, no entanto, que toda disrupção é alvo de controvérsias e falhas e o ensino totalmente *on-line* bem como o híbrido não são exceção recebendo também críticas em boa parte merecidas [...] (O Estado de São Paulo, 5 nov. 2020).

[...] no levantamento foi considerada a forma de ensino na retomada das atividades algumas localidades vão começar com aulas remotas e depois progredir para o esquema híbrido desafios de 2021 (G1, 4 fev. 2021).

Conforme a matéria do jornal O Estado de São Paulo,

[...] mesmo após o retorno do ensino presencial, o formato remoto continuará sendo uma realidade para os professores e estudantes que passariam a adotar a aprendizagem híbrida na rotina escolar, sendo uma opção mista de estudo essa metodologia que une a aula presencial e a distância (O Estado de São Paulo, 23 set. 2020).

De acordo com o noticiário da pesquisa, o ensino híbrido também pode ser uma ferramenta importante para aulas de projeto de vida e para grupos menores de alunos que precisam trabalhar dificuldades específicas.

[...] vale lembrar que antes da pandemia a aprendizagem híbrida era um diferencial utilizado por poucas escolas, mas para que as instituições de ensino possam retornar

presencialmente de forma segura será a alternativa mais plausível [...] (O Estado de São Paulo, 23 set. 2020).

[...] além de ventilação vacinação em massa e higienização das mãos a escola pode incluir uma educação híbrida com turnos que garantam turmas menores a percepção de que é muito importante que os colégios fiquem fechados para conter a pandemia caiu mostra a pesquisa [...] (G1, 30 jun. 2021).

[...] opina ela ressaltando que o ensino híbrido, ou seja, parcialmente na escola e parcialmente em casa será uma das principais estratégias para recuperar os atrasos de aprendizagem que ficaram do período de escolas fechadas (OVALE, 8 nov. 2021).

Trecho extraído do excerto de notícia veiculada pelo O estado de São Paulo, 23 de setembro de 2020 discorre que “[...] além disso, a eficácia da implementação da aprendizagem **híbrida** passa pela mudança no currículo, na infraestrutura e na gestão das escolas, incluindo a reestruturação do Plano Pedagógico e a adaptação dessa metodologia por parte de todo o corpo docente”. O noticiário identifica a necessidade de atenção aos professores por parte da esfera pública e particular de ensino. A análise das notícias corroborou com a indicação de necessidade de investimento público na educação.

Trazemos para a discussão, Manguiera Carvalho e Manguiera Carvalho (2022), quando relacionam que o futuro da educação tem uma relação enfática com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Esses autores enfatizam que é necessário realizar investimentos na educação e nas escolas, a fim de melhor e se adequar ao contexto do uso de recursos tecnológicos, uma vez que a tecnologia faz parte do cotidiano dos alunos e que pode ser um grande recurso para a educação enquanto perdurar a pandemia da covid-19, podendo melhorar e continuar contribuindo mesmo depois (Manguiera Carvalho; Manguiera Carvalho, 2022). Apresenta-se a necessidade de se investir na educação **híbrida** como metodologia que favoreça a ampliação de tempo e dos espaços dos processos de ensino e aprendizagem, que vai desde a formação do docente até a familiarização de alunos com os dispositivos eletrônicos (Horn; Staker; Christensen, 2015).

[...] a conjuntura aponta para adoção mais ampla do modelo híbrido de educação o principal diferencial dessa prática pedagógica está exatamente no contraponto dos benefícios das aulas presenciais e remotas (O Estado de São Paulo, 26 nov. 2020).

[...] ficou bem claro que o futuro do ensino é híbrido e que as IES instituições de ensino superior devem aproveitar a oportunidade de retomada das matrículas para oferecer aos alunos uma grade inovadora com conteúdo que segue o modelo dos quadrantes híbridos afirma Niskier (G1, 23 nov. 2021).

[...] segundo Niskier esses números refletem que o estudante quer o modelo híbrido que combina duas ou mais formas de ensinar e aprender impacto do resultado do Enem (G1, 23 nov. 2021).

[...] mistura de alunos de diversos semestres a gente teve um aumento inclusive de 11% na mensalidade e esse aumento na verdade se fez à toa porque as aulas presenciais não voltaram estamos híbridos e com aumento de 11 disse Kodama (G,1 11 abr. 2022).

[...] dispositivos móveis principalmente notebooks e tablets assim como plataformas de comunicação softwares de aprendizagem e recursos como mesas pedagógicas blocos de montar placas para programação e tecnologias vestíveis impulsionam a capacidade cognitiva e socioemocional sobretudo no modelo híbrido (O Estado de São Paulo, 26 nov. 2020).

As notícias ligam a palavra **híbrido** à criatividade e à uma forma mais eficaz de aprendizagem. Destaca-se que o mais importante é que o professor crie espaços em que o aluno pense em soluções e colabore com os colegas. Os estudos sobre o ensino híbrido no Brasil vêm evoluindo mais intensamente desde a década de 2010, sendo apontada como a “educação do futuro”. A personalização da tecnologia na educação no ensino híbrido é o tema trazido por Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015). Contribuindo com o uso das inovações nas metodologias de educação, destacam-se, Horn, Staker e Christensen (2013) ao discutirem se o ensino híbrido seria mesmo uma inovação disruptiva.

Com relação à saúde dos professores e alunos na Pandemia de covid-19, constata-se que houve um forte impacto que atingiu parte dos alunos e professores, inclusive no tocante à saúde mental e emocional da comunidade escolar. Em excerto da matéria publicada no periódico O Estado de São Paulo, de 17 de novembro de 2021, há a defesa médica da importância e do cuidado com a saúde mental de estudantes, professores e funcionários, além da importância do suporte profissional para tratar e trabalhar a questão socioemocional. Esta ação foi considerada essencial em um dado momento de retorno às aulas presenciais.

[...] que devem durar alguns anos segundo especialistas a falha na aprendizagem ocorre não só pelos conteúdos que deixaram de ser ensinados com as escolas fechadas como também por causa de problemas de saúde mental e de relacionamentos dos estudantes [...] (O Estado de São Paulo, 23 mai. 2022).

[...] os governos municipais estaduais e o governo federal todos têm que se unir para a gente conseguir recuperar o aprendizado e a saúde mental e as habilidades socioemocionais dos jovens, afirma Naércio Menezes (G1, 22 jun. 2021).

[...] os professores apesar de também sofrerem de questões emocionais estão mais preocupados com a saúde mental dos alunos do que com a própria 60 deles se dizem sobrecarregados um número que só cresce desde que a pesquisa começou a ser feita em 2020 no início da pandemia (O Estado de São Paulo, 23 mai. 2022).

[...] para a diretora executiva do instituto península Heloisa Morel as escolas devem compreender que a saúde mental é um desafio que agora faz parte da educação é preciso olhar para a educação com uma visão integral (O Estado de São Paulo, 22 ago. 2022).

Há registros nos documentos de imprensa com relatos de que vários alunos de uma mesma turma passaram por uma crise coletiva de ansiedade e pânico generalizado. A preocupação com a questão psicossocial dos alunos e professores apresenta-se de forma clara e objetiva, como expõem os excertos de notícias abaixo:

[...] com falta de ar tremor e crise de choro os alunos foram socorridos pelo SAMU, mas nenhum deles precisou ser levado para o hospital a gente já vinha percebendo o que eu chamava de tsunami de problemas de saúde mental nos nossos adolescentes, mas a pandemia potencializou isso [...] (G1, 23 mai. 2022).

[...] a ação imediata segundo ela é buscar todos as crianças e trazer para a escola e articular com a saúde e a assistência social um espaço de promoção da saúde mental depois reorganizar o currículo para desenhar estratégias de recomposição de aprendizagem [...] (G1, 17 nov. 2022).

[...] enquanto a gente fica fingindo que está tudo bem e escondendo embaixo do tapete não vamos conseguir resolver o problema declarou, também ressaltou a necessidade de mais pesquisas que ajudem profissionais da saúde e da educação a entender como anda a saúde mental dos jovens brasileiros [...] (G1, 23 mai. 2022).

[...] em alguns países como reino unido e Canadá a organização integrada dos sistemas públicos de saúde e de educação levou à implantação de serviços de saúde mental dentro das escolas [...] (O Estado de São Paulo, 19 jul. 2022).

A palavra **mental** emergiu em meio à pesquisa e mostrou-se como prática a ser estudada e tratada de forma pedagógica e terapêutica. A educação foi uma das áreas mais atingidas pela pandemia e a migração do ensino presencial para o remoto causou estresse na comunidade escolar, seja pelo medo da doença ou o possível não aproveitamento do conteúdo pedagógico.

No mês de junho de 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) divulgou sua maior revisão da saúde mental mundial desde a virada do século. O documento intitulado Sanidade Mental nas Escolas, apontou que, em 2019, aproximadamente um bilhão de pessoas, o que inclui 14% dos adolescentes do mundo, viviam com algum transtorno mental. De acordo com a Global Learning Survey 2022, pesquisa encomendada pela empresa de educação Pearson VUE em vários países, inclusive o Brasil, aponta que a depressão e a ansiedade cresceram mais de 25% apenas no primeiro ano da pandemia. A Global Learning Survey 2022 mostrou que, no Brasil, 96% dos pais gostariam que as escolas fornecessem serviços de saúde mental gratuitos aos estudantes. Mas, apenas 19% das escolas mencionadas pelos pais possuem este recurso (OMS, 2022).

As matérias jornalísticas trazem vários prismas do adoecimento mental ligado à Pandemia e a Educação, sobretudo tratando da prevenção e do tratamento adequado:

[...] crise de ansiedade em alunos especialista alerta para cuidados com saúde mental e diz que minimizar o estigma é essencial crise de ansiedade em alunos acende alerta para cuidados com saúde mental (G1, 23 mai. 2022).

[...] a quantidade de adolescentes recebendo atendimento médico devido a transtornos de ansiedade tem preocupado famílias professores e profissionais da saúde a especialista Carolina Campos alertou para importância de cuidados com a saúde mental dos jovens e afirmou [...] (G1, 23 mai. 2022).

[...] originar momentos de socialização conversas debates e atividades que buscam o exercício das relações sociais têm se mostrado fundamental enquanto isso em longo prazo precisamos pensar em formas de prevenção e cuidados com a saúde mental dessas crianças e adolescentes [...] (O Estado de São Paulo, 28 jan. 2022).

[...] o trabalho detalhado fornece um plano para governos acadêmicos profissionais de saúde sociedade civil e outros com a ambição de apoiar o mundo na transformação da saúde mental de acordo com o mesmo documento da OMS (O Estado de São Paulo, 19 jul. 2022).

[...] em 2019 quase um bilhão de pessoas incluindo 14% dos adolescentes do mundo viviam com um transtorno mental o suicídio foi responsável por mais de 1 em cada 100 mortes e 58% dos suicídios ocorreram antes dos 50 anos (O Estado de São Paulo, 19 jul. 2022).

[...] pessoas com condições graves de saúde mental morrem em média 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral principalmente devido a doenças físicas evitáveis o abuso sexual infantil e a vitimização por *bullying* são as principais causas da depressão [...] (O Estado de São Paulo, 19 jul. 2022).

[...] inclusive o Brasil a depressão e a ansiedade aumentaram mais de 25% apenas no primeiro ano da pandemia a percepção de que existe necessidade de as escolas não apenas abordarem, mas priorizarem a saúde mental está crescendo [...] (O Estado de São Paulo, 19 jul. 2022).

As considerações de Estrela *et al.* (2020) e a interpretação das notícias que aborda a saúde emocional dos estudantes, permitem afirmar que a depressão e outros distúrbios da saúde mental, agravos nutricionais, abandono do emprego pelos pais para cuidar das crianças, entre outros problemas, foram amplamente noticiados e sempre relacionados às graves consequências associadas ao fechamento dos estabelecimentos de ensino. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) apresentou em 2022 um relatório sobre “Sanidade mental nas escolas” e concluiu que a depressão e a ansiedade cresceram mais de 25% durante a após a pandemia (OMS, 2022). Retoma-se a reflexão de Lima, Melo e Perpetuo (2021, p. 36): “A partir da influência das notícias acerca do número de mortes e do isolamento social é possível

pensarmos que os caminhos da Psicologia são atribuídos à saúde mental a partir do período pandêmico”.

Embora tenha sido noticiado que as escolas precisam ter um ambulatório de atendimento em saúde mental, não se pode deixar de falar que no Brasil, tradicionalmente, os serviços de saúde mental não são prestados dentro das unidades escolares (OMS, 2022). Esse é um debate complexo e considera que o desenvolvimento integral saudável requer a interligação de serviços de educação, saúde e assistência social. A Psicologia se preocupa em pesquisar, compreender e contribuir com o sujeito inserido em sociedade e que é afetado por todas as relações, instituições e contextos ao qual pertence, elaborando o entendimento acerca das relações sociais que interferem diretamente na saúde mental das pessoas, principalmente, daquelas consideradas em situação de vulnerabilidade (OMS, 2022).

Para Estrela *et al.* (2020), a saúde mental também não pode ser percebida apenas como uma questão biológica ou limitada aos diagnósticos patológicos. Ela pode ser identificada desde a forma como somos atingidos e vivenciamos as situações cotidianas até a Pandemia e a exacerbação das diferentes formas de enfrentar uma pandemia que modifica bruscamente nossas atividades e relacionamentos interpessoais (Estrela *et al.*, 2020).

Uma palavra cuja essência esteve presente desde o início da Pandemia é **desafio**, aparecendo em vários contextos de diferentes matérias (conforme já posto no início desta seção). As novas gerações agora se vêm em meio a um dos maiores desafios da humanidade: a pandemia do novo coronavírus. O que se fala muito na imprensa é sobre a escola do futuro, a educação no Brasil e os desafios do pós-Pandemia. Excertos de notícias sobre desafios trouxeram à tona a necessidade de se aprender mais na Pandemia e manter-se próximos da família e da comunidade. Entendeu-se melhor a missão do professor, efetivamente, pois uma parte dos pais tiveram que fazer esse papel em casa.

[...] acho que esse foi um desafio que não podemos perder agora o lado positivo de atrair a família para mais próxima da escola é fundamental outra coisa é o uso de tecnologia mudou drasticamente na realidade das escolas [...] (OVALÉ, 28 jan. 2022).

[...] desafios da EJA ampliados pela pandemia no contexto brasileiro da educação básica a pandemia de covid 19 promoveu a ampliação dos desafios em especial para a educação de jovens e adultos EJA[...] (O Estado de São Paulo, 28 out. 2021).

[...] no levantamento foi considerada a forma de ensino na retomada das atividades algumas localidades vão começar com aulas remotas e depois progredir para o esquema híbrido desafios de 2021 (G1, 04 fev. 2021).

[...] consultores e especialistas que praticam o *advocacy* na área de educação tenham tomado como foco central do debate educacional os impactos da pandemia nos

processos de aprendizagem e uma agenda focada em desafios a serem enfrentados após o processo de reabertura das escolas [...] (OVALE, 18 jun. 2020).

O planejamento cada vez mais dinâmico num período de dificuldades coletivas em função da covid-19 apresentou-se como um desafio estrutural. Do que foi apurado nos dados, elenca-se que um dos maiores desafios foi o da comunicação com a sociedade, a saúde pública e a educação na recuperação do aprendizado, e convencer a população de que, quando fosse anunciado o retorno, seria seguro voltar as aulas presenciais. Os artigos jornalísticos trabalhados corroboram com a ideia de que, agora, o desafio mais amplo é equilibrar a saúde mental e emocional dos alunos que enfrentaram estes problemas, investir massivamente para recuperar o aprendizado perdido e superar os desafios de uma nova educação. Os psicólogos e psicólogas precisam se reinventar e estar atentos às novas mudanças e consequências que a pandemia gerou e continuará gerando na população de forma extensiva (Lima; Melo; Perpetuo, 2021).

A seguir alguns excertos de notícias relacionados às várias vertentes que a palavra **desafio** está relacionada.

[...] era necessário mais uma vez buscar um novo olhar quanto às rotinas às dinâmicas e às aprendizagens desta comunidade capaz de abarcar um novo coletivo os desafios esperados foram elevados à potência do inédito [...] (O estado de São Paulo, 11 fev. 2022).

[...] trazer os estudantes respeitando todos os protocolos de saúde para que tenham segurança e educação pode ajudar a reduzir essa situação de toxicidade preparo conscientizar a população famílias e docentes sobre a importância de se planejar o retorno às aulas presenciais tem sido o desafio dos gestores educacionais [...] (O Estado de São Paulo, 16 set. 2020).

[...] embora os colégios tenham estruturas muito parecidas ela comenta que a forma como os estudantes circulam pelos espaços e acessam os ambientes são peculiares esse é o desafio de todas as consultorias [...] (O Estado de São Paulo, 19 ago. 2020).

[...] agora o retorno às aulas presenciais é um novo processo de adaptação para crianças e adolescentes não sem razão temos visto emergir esse novo desafio educacional representado por episódios que tomam as manchetes dos jornais como foi a crise de ansiedade coletiva em uma escola (O Estado de São Paulo, 28 jan. 2022).

[...] temos desafios problemas pontuais, mas não podem afirmar que as escolas públicas são tão ruins os pais precisam ir visitar as escolas perguntar ao diretor o que ele fez com o dinheiro que recebeu [...] (O Estado de São Paulo, 21 dez. 2020).

[...] por que acha que os professores resistem a voltar eu me coloco sempre no lugar das pessoas eu entendo quando as pessoas têm seus medos restrições enxergam os seus desafios internos [...] (O Estado de São Paulo, 21 dez. 2020).

[...] temos um desafio grande ainda com a questão dos administrativos que ainda não podem vamos poder pagar r 10 mil para um professor que trabalha 40 horas e é sempre proporcional à carga horária [...] (OVALE, 5 nov. 2021).

Acredita-se que os desafios impostos na Pandemia e a experiência adquirida com a prática massiva do ensino remoto possam influenciar na implantação de tecnologias com melhores níveis de usabilidade e com inovações para a educação. De acordo com Mangueira Carvalho e Mangueira Carvalho (2022), o futuro da educação tem uma relação enfática com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Os autores apontam que é necessário realizar investimentos na educação e nas escolas, a fim de melhor se adequar ao contexto do uso de recursos tecnológicos, uma vez que a tecnologia faz parte do cotidiano dos alunos e que pode ser um grande recurso para a educação enquanto perdurar a pandemia da covid-19, podendo melhorar e continuar contribuindo mesmo depois. (Mangueira Carvalho; Mangueira Carvalho, 2022).

[...] gradativamente veremos os benefícios mútuos da simbiótica relação entre tecnologia e educação e testemunharemos um ensino cada vez mais apto para desenvolver virtudes gerar prosperidade e solucionar desafios complexos Hélio Bruckrotenberg é presidente da positivo tecnologia [...] (O Estado de São Paulo, 26 nov. 2020).

[...] entender quais desafios eles vão enfrentar e oferecer escuta sobre a volta às aulas presenciais é importante é preciso refletir com a criança sobre a importância estudo e da educação falar da importância dos bons modos e do respeito na escola e principalmente fazer perguntas diretas para crianças menores sugere Mader [...] (O Estado de São Paulo, 14 out. 2021).

[...] esse é um grande ponto os professores e diretores das escolas tiveram que se reinventar na pandemia nossos desafios são gigantescos nessa área e manter o vínculo é fundamental sem vínculo a chance é zero [...] (OVALÉ, 28 jan. 2022).

[...] também devemos oferecer apoio pedagógico para que os alunos recuperem o que não aprenderam focando o currículo dentro do que é mais essencial afirma Mizne valorização apesar dos desafios a rotina das aulas remotas melhorou a percepção dos pais sobre os profissionais do ensino [...] (G1, 9 nov. 2020).

Com o agravamento da Pandemia em 2020, dois problemas se tiveram maior atenção nas páginas dos noticiários: a evasão e o abandono escolar. Destacam-se notícias sobre a necessidade de recuperação do aprendizado perdido pelos alunos com o aproveitamento dos pontos fortes do ensino remoto. Diante disso, percebe-se alguns fatores importantes que contribuíram para o afastamento dos estudantes dos bancos escolares, como falta de equipamento e de acesso à internet. Tacca e González Rey (2008) colocam-nos alguns equívocos em relação a padronização da democratização do saber em nossa sociedade. Segundo

eles, essa padronização levaria ao sucesso de poucos. O ensino deveria ser personalizado e a aprendizagem mais autônoma.

A escola então comete, possivelmente, entre outros, o que identificamos aqui como cinco equívocos: 1) fragmentar o conhecimento; 2) padronizar o conhecimento; 3) padronizar as pessoas; 4) considerar a aprendizagem apenas em sua dimensão reprodutiva, sem assumir a possibilidade de sua produção, e 5) evitar considerar a aprendizagem como função do sujeito, no âmago da configuração subjetiva e da produção de sentido subjetivo (Tacca; González Rey, 2008, p. 141).

Na análise os excertos da palavra **Desafio**, as matérias de jornais reportaram vários tipos de obstáculos gerados pela Pandemia em relação ao ensino.

[...] é justamente o abismo que aumentou no ensino remoto se antes os professores da rede pública já se esforçavam para cumprir com todo o currículo escolar em um contexto de evasão e defasagem de ensino o desafio ficou muito maior na pandemia (O Estado de São Paulo, 28 nov. 2021).

[...] mas o processo de adaptação vai levar um tempo a dificuldade de encontrar um formato de aula que não seja a mera transposição do presencial para o digital é um desafio para os professores por causa da pandemia [...] (G1, 17 jun. 2021).

[...] citando as necessidades primordiais para educação em 2022 falou sobre a volta às aulas presenciais o trabalho de combate à evasão escolar e os desafios para a retomada do ensino que foi perdido durante a pandemia trabalhando além de tecnologias também as habilidades socioemocionais dos estudantes e o relacionamento escola família [...] (OVALE, 28 jan. 2022).

[...] isso recai sobre parte do nosso público como uma espécie de condenação prévia apesar desses obstáculos, Maia exalta o comprometimento de muitos estudantes eles fizeram a prova de domingo passado encararam o desafio dessa etapa importante e não deixaram o contexto negativo se tornar um impedimento diz a professora [...] (O Estado de São Paulo, 28 nov. 2021).

[...] Erica Reis diretora dos colégios UNIVAP unidade Aquarius e Centro e José Maria Silva Junior coordenador de inovação pedagógica da UNITAU Universidade de Taubaté participaram da conversa esclarecendo questões como volta às aulas presenciais desafios e mudança no sistema educacional além dos próximos passos [...] (OVALE, 28 jan. 2022).

Para se chegar a um conjunto de ações na educação, é notícia que os professores escutados nos jornais sugeriram uma radiografia sobre as condições de cada escola, suas especificidades e as regiões onde elas se localizam. Reivindicaram que os gestores do nível federal, estadual, e municipal pudessem enfrentar à altura estes desafios e os problemas que foram postos no período de Pandemia. Visto que também foi observada a falta de investimentos públicos na Educação durante a Pandemia.

De acordo com as notícias analisadas, estudantes e professores enfrentaram falta de recursos tecnológicos e ausência de estrutura para a continuidade das aulas, além de problemas

de saúde emocional, os desafios socioeconômicos, ligados principalmente à desigualdade de oportunidades, de aprendizagem e de acesso ao ambiente escolar foram as principais barreiras encontradas na educação atual brasileira.

Há várias notícias que reportam a um debate sobre os **desafios**, até então desconhecidos, para recuperar toda a perda educacional provocada pelo confinamento e distanciamento social. Em excerto da notícia publicada pelo jornal O Estado de São Paulo, em 06 de agosto de 2021, a adoção emergencial do ensino remoto foi o primeiro dos desafios para os gestores da educação. Por outro lado, permitiu-se que fosse adquirido um olhar mais apurado para a real situação dos alunos e das famílias brasileiras. Os relatos da mídia sobre educação acentuaram-se com a progressiva reabertura das escolas ao redor do país e com a identificação da precariedade do conhecimento adquirido ao longo de 2020 e 2021, e 2022.

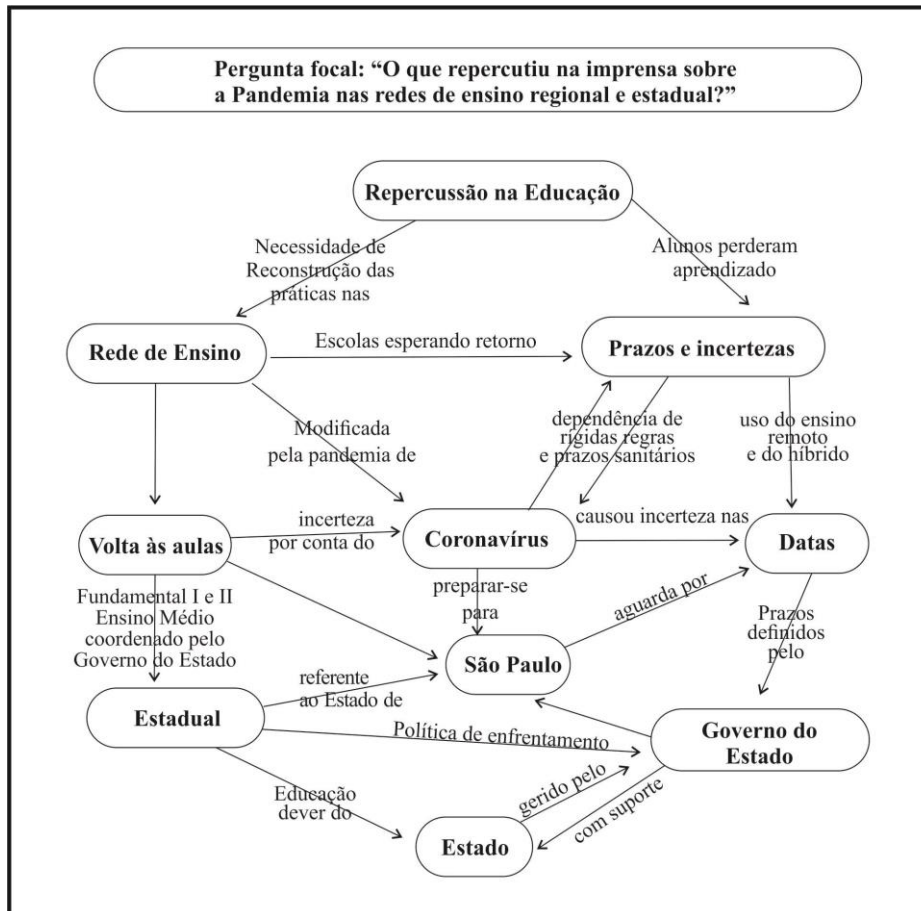
4.2.2 Classe 4 – Repercussão na Rede de Ensino

Sete palavras foram destacadas pelo IRaMuTeQ na Classe 4, que apresenta o segundo maior número de segmentos de notícias (29,6%) no dendrograma. A Classe reúne segmentos de textos referentes à notícias mais regionais, com informações técnicas sobre os prazos defendidos por representantes de escolas para a volta à “normalidade”, no Estado e em todas as suas regiões e ramificações do dendrograma. Ela é uma Classe única que não se subdivide em outras.

As palavras da Classe 4 remetem muito ao cotidiano de número de casos, as várias modificações no ensino e na escola e a expectativa da população com relação ao futuro gerando apreensão na comunidade escolar. As notícias sobre a volta às aulas presenciais foram recorrentes no âmbito regional e nacional. Neste caso, intitula-se esta Classe como **Repercussão na Rede de Ensino**. As palavras principais são: **dia**, **caso**, **(são) paulo**, **feira** (dia da semana), **estadual**, **estado** e **coronavírus**.

A elaboração deste mapa conceitual busca responder à seguinte pergunta focal: “O que repercutiu na imprensa sobre a Pandemia nas redes de ensino regional e estadual?”. Nesta Classe, as notícias constituíram-se em dois temas principais –**Rede de Ensino na Pandemia e Prazos e Incertezas**– expostos como ideias mais abrangentes, como pode ser observado na Figura 6:

Figura 6 – Mapa Conceitual da Classe 4



Fonte: Elaborado pelo autor.

A categoria de classes **Rede de Ensino** traduziu-se como uma espécie de “central de logística de ensino”, tanto para garantir o ano letivo – inicialmente de 2020 – sem as aulas presenciais quanto com a aprovação dos alunos “recomendada” para que não houvesse índices tão baixos de aprendizagem e um excesso de estudantes com a escolaridade em dissonância com a própria idade. Excertos do material jornalístico analisado e classificado no estudo mostram números, panoramas e fatos em todas as regiões do Estado de São Paulo, incluindo naturalmente, a RMVPLN.

Na classe 4 de palavras, identificamos alguns blocos com duas ou mais palavras que têm uma ligação intrínseca entre si. Com a mesma raiz, as palavras **Estadual**, **Estado** e **(São) Paulo** aparecem e se confundem no correr dos extratos das notícias, pois trazem três palavras idênticas, mas com enfoques diferentes algumas vezes. **Caso**, **covid** e **coronavírus** são outras três palavras também assemelhadas que tratam no cotidiano dos professores e alunos, a partir da conjuntura de quarentena, distanciamento e isolamento social.

No tratamento pelo *software* IRaMuTeQ, sete palavras apresentaram maior incidência estatística na Classe 4. Foram elas: **dia**; **caso**; **(São) Paulo**; **feira** (dia da semana); **estadual**;

estado; e **coronavírus**. A primeira notícia em destaque na Classe 4 (G1, 13 de out. de 2021) traz o recorte de que apenas 1.251 das 5.130 escolas estaduais conseguiram receber 100% dos alunos todos os dias da semana na volta às aulas. Com o retorno, quando foi praticado o distanciamento de 01 (um) metro entre os alunos na sala de aula presencial, os alunos não compareceram inicialmente. Neste período, apesar da autorização do envio do estudante para a sala de aula ser facultativo aos pais, na ocasião, as prefeituras também tiveram a autonomia para definir as datas e regras de abertura e como deveria funcionar o retorno às aulas presenciais.

[...] o governo de São Paulo pretende seguir o cronograma do ano letivo e manterá as férias escolares de janeiro na rede estadual o calendário de 2021 deve ser divulgado nos próximos dias a intenção inicial é retomar as aulas na primeira semana de fevereiro [...] (O Estado de São Paulo, 04 nov. 2020).

[...] resposta sim a determinação é para as escolas privadas e públicas, mas começa a valer no dia 18 para a rede estadual as escolas privadas terão prazos e regras determinados pelos conselhos de educação [...] (G1, 13 out. 2021).

[...] nenhum aluno embora a secretaria estime o retorno de 20 por cento dos alunos neste primeiro dia de aulas presenciais regulares uma escola visitada pelo estado não recebeu nenhum aluno (O Estado de São Paulo, 4 nov. 2020).

[...] a prefeitura de Taubaté anunciou que as aulas da rede municipal vão voltar no dia 22 de fevereiro de forma on-line o modo presencial deve ser retomado em março [...] (G1, 03 fev. 2021).

[...] para garantir o distanciamento social as turmas foram subdivididas em bolhas em que uma parte tem o ensino remoto em determinado dia enquanto a outra tem aula presencial simultaneamente variando de acordo com o dia da semana [...] (O Estado de São Paulo, 04 nov. 2020).

A palavra **caso** retrata muitas notícias sobre o balanço do número dos casos de infecção por covid-19 e, apesar de se referir aos casos da doença, a palavra traz outros sentidos também, como na notícia do G1, 20 de novembro de 2021, que apresenta informações mais diversas, como “[...] ainda assim algumas prefeituras não descartam mudar o modelo, **caso** a situação sanitária mude. O ano letivo de 2021 termina em 3 de fevereiro. O mês de março foi de férias e o ano letivo de 2022 foi previsto para iniciar em abril de 2022” (G1, 29 de dez. de 2021).

Nesta movimentação de volta às aulas presenciais, apresentam-se excertos de notícias sobre a dinâmica de cotidiano e a repercussão da volta às aulas, ressaltando que nenhum caso de infecção pelo covid-19 foi registrado no retorno às atividades escolares.

[...] formato a previsão é que seja 100% presencial, mas dependendo do cenário da pandemia de covid 19 e dos casos de síndromes gripais o formato pode ser alterado [...] (G1, 29 dez. 2021).

[...] para prevenir o aumento da infecção por coronavírus a volta às aulas precisa incluir testagem e rastreamento de contatos quando um caso é identificado os dados da pesquisa mostram o risco da exposição [...] (G1, 09 nov. 2020).

[...] a exigência também vale para as escolas privadas, mas elas ainda terão prazos definidos pelo conselho de educação para se adaptarem já no caso da rede municipal cidades que têm conselhos de educação próprios seguem com autonomia para mudar a orientação (G1, 13 out. 2021).

[...] escolas públicas estaduais e municipais de SP mantêm aulas após casos de coronavírus em nota conjunta enviada nesta quinta-feira 12 as secretarias da educação estadual e municipal de São Paulo pediram que sejam seguidas as recomendações dos órgãos oficiais de saúde para a prevenção da transmissão do coronavírus [...] (G1, 11 mar. 2020).

[...] se ela não estiver em dia com qualquer tipo de vacina prevista no calendário informaremos à família que essa situação precisa ser regularizada no prazo de 60 dias e caso não seja também notificaremos às autoridades competentes [...] (O Estado de São Paulo, 28 out. 2021).

[...] solicitamos que todos os professores que tenham dúvida a respeito ou que tenham casos pontuais que procurem a secretaria de educação para regularização do processo acrescentou a pasta a secretaria afirmou ainda que no momento [...] (O VALE, 23 mar. 2022).

[...] todas elas devem seguir o modelo presencial no caso de Belo Horizonte a faixa etária de 5 a 11 anos só vai retornar no dia 14 antes delas apenas Belém com aulas remotas Goiás [...] (G1, 29 dez. 2021).

[...] faculdades e escolas particulares suspendem eventos após casos confirmados do coronavírus em SP no estado de São Paulo 263 casos são suspeitos e 320 foram descartados, ESPM suspendeu todos os eventos com mais de 50 pessoas (G1, 11 mar. 2020).

[...] já no caso das creches a regra deve ser definida pelas prefeituras o distanciamento entre carteiras será mantido resposta o distanciamento entre as carteiras será inicialmente mantido, mas deixará de ser exigido a partir do dia 3 de novembro [...] (G1, 13 out. 2021).

[...] nenhum caso foi confirmado na faculdade o Colégio Vera Cruz suspendeu as aulas de duas turmas até a sexta feira porque o pai de dois alunos contraiu coronavírus os alunos estão em quarentena em casa (G1, 11 mar. 2020).

[...] além disso a escola comprou testes de covid para funcionários e estudantes a intenção é usá-los no retorno para identificar contaminados nas férias e reduzir riscos depois os testes serão feitos em caso de suspeita [...] (O Estado de São Paulo, 28 out. 2021).

[...] escolas como o Franciscano Pio XII e Augusto Laranja na zona sul também preveem afastar turmas em casos de contaminação na grande São Paulo a escola Castanheiras pede novo teste ao aluno que após resultado positivo queira voltar antecipadamente [...] (O Estado de São Paulo, 28 jan. 2022).

As palavras **(São) Paulo, estado e estadual**, que formam a classe da **Repercussão na Rede de Ensino**, estão entre as principais palavras da Classe 4. Quando analisada, a Classe 4, reporta a responsabilidades, expectativas e a polêmica da volta às aulas, no debate travado entre quem defendia o retorno imediato e o grupo que defendia a suspensão das aulas presenciais.

Quando há a incidência da palavra **São Paulo**, as matérias da imprensa como dados processados pelo IRaMuTeQ abordam notícias relacionadas às medidas tomadas para a volta às aulas, como na notícia do jornal O Estado de São Paulo, 14 de fevereiro de 2021, quando o Governo do Estado demonstrou preocupação com a retomada das aulas presenciais, tanto na capital paulista quanto na rede estadual, incluindo todas as escolas estaduais da RMVPLN. “A rede estadual prevê a volta apenas de 20% dos alunos no Estado de São Paulo (04/11/2020)”, segundo notícia publicada pelo jornal o estado de são Paulo, na edição do dia 04/11/2020. No quarto trimestre de 2020, a imprensa intensificou a publicação de notícias sobre a volta às aulas e seus protocolos sanitários. Em 2021, as escolas que ainda estavam fechadas retomam as atividades presenciais.

[...] cerca de 9 mil alunos da capital de São Paulo realizam atividades nas escolas estaduais do ensino médio nesta terça-feira 3 primeiro dia de retorno às escolas após mais de 220 dias de interrupção das aulas devido à pandemia (O Estado de São Paulo, 4 nov. 2020).

[...] isso significa 20 do total de 58 mil alunos espalhados pelas 611 escolas estaduais da capital que oferecem o ensino médio o número total é 1 086 o balanço é do secretário estadual de educação de são Paulo (O Estado de São Paulo, 4 nov. 2020).

[...] Rossieli Soares que nesta manhã visitou a escola estadual Milton Rodrigues no bairro Moinho Velho zona norte de São Paulo o retorno às aulas é optativo (O Estado de São Paulo, 4 nov. 2020).

[...] somente três regiões seguem na fase vermelha, ou seja, estão proibidos de iniciar qualquer tipo de flexibilização da quarentena Ribeirão Preto, Franca e Piracicaba. A capital paulista, assim como outros municípios da região metropolitana de São Paulo, segue na fase amarela (OVALE, 24 jul. 2020).

[...] o governo do estado é responsável pela educação de 3 5 milhões de alunos no restante de São Paulo em municípios que autorizaram as escolas estaduais foram abertas em 8 de setembro para atividades extracurriculares e permaneceram assim em outubro para estudantes do ensino fundamental (O Estado de São Paulo, 04 nov. 2020).

[...] o governo de São Paulo pretende seguir o cronograma do ano letivo e manterá as férias escolares de janeiro na rede estadual o calendário de 2021 deve ser divulgado nos próximos dias a intenção inicial é retomar as aulas na primeira semana de fevereiro (O Estado de São Paulo, 4 nov. 2020).

[...] volta às aulas tem testes mapa da vacina e máscaras reforçadas o estado de São Paulo 28 01 2022 a expectativa em grande parte das escolas particulares de São Paulo era de flexibilizar os protocolos na volta às aulas (O Estado de São Paulo, 28 out. 2021).

[...] com creches fechadas por coronavírus mães de baixa renda procuram crecheiras o estado de São Paulo [...] (O Estado de São Paulo, 18 out. 2020).

Na opinião dos diretores do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (SIEEESP), o contato presencial é sempre enriquecedor para toda a comunidade escolar. A entidade estimava que de 80% a 85% das escolas particulares de ensino médio iriam reabrir para aulas regulares no Estado, de acordo com a notícia publicada no O Estado de São Paulo, em 04 de nov. de 2020. Numa decisão polêmica, em 21 de dezembro de 2020, o secretário de Educação de São Paulo defendeu a volta obrigatória dos alunos às escolas do estado de São Paulo. “O secretário Estadual de Educação, Rossieli Soares, esteve numa cruzada pela volta às aulas presenciais”, como relata a notícia do O Estado de São Paulo, edição de 21 de dezembro de 2020. Por outro lado, a Justiça de São Paulo determinou que o Estado não convoque professores estaduais para aulas presenciais antes de que eles tenham imunização completa contra a covid-19, entendida como o prazo de 14 dias após a aplicação da segunda dose da vacina (G1, 18 ago. 2021).

Houve sistematização para a volta às aulas de maneira protegida da contaminação pela covid-19 e obediência às normas sanitárias decretadas nas três esferas governamentais no período de Pandemia. Excertos do noticiário analisados ratificam a repercussão da volta à escola, à sala de aula:

[...] A Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo, os professores vão ouvir os pais de alunos sobre como realizar a retomada das aulas. As escolas particulares da cidade de São Paulo vão escutar os pais para encontrar a melhor maneira de retomar as aulas presenciais (O Estado de São Paulo, 18 set. 2020).

[...] a prefeitura de São Paulo permitiu a volta de atividades presenciais extracurriculares em escolas públicas e particulares a partir do dia 7 de outubro a decisão foi anunciada em coletiva de imprensa do prefeito Bruno Covas (PSDB) nesta quinta feira [...] (O Estado de São Paulo, 18 set. 2020).

[...] sociedade brasileira de pediatria recomenda criação de comitês para avaliar volta às aulas o estado de São Paulo 26 09 2020 (O Estado de São Paulo, 26 set. 2020).

[...] no estado de São Paulo com vários centros metropolitanos espalhados pelo interior há índices crescentes de contaminação o que indica que a liberação para as aulas presenciais pode ocorrer muito mais tarde do que se imaginou [...] (OVALE, 18 jun. 2020).

[...] a saúde mental bate à porta da escola Mônica C. Andrade Weinstein o estado de São Paulo 19 07 2022 a organização mundial da saúde (OMS) divulgou em 17 de junho último sua maior revisão da saúde mental mundial desde a virada do século (O Estado de São Paulo, 19 jul. 2022).

Nesta Classe, as palavras **estadual** e **estado** se diferenciam em fatos como o cotidiano das famílias, a sobrecarga no sistema de saúde, além de aspectos mais apurados sobre as consequências da Pandemia. As notícias recorrem muito à questão oficial das ações mitigatórias do Governo do Estado, tendo por outro lado a abordagem no âmbito sócio geográfico com o sentido de estado como sendo todos os municípios e regiões, escolas de todo o território de São Paulo. Esse panorama jornalístico ajuda a revelar segmentos de palavras (notícias) em excertos que dão um retrato da repercussão da Pandemia na Rede de Ensino nas regiões metropolitanas do Estado de São Paulo.

Um momento muito noticiado foi quando as aulas voltaram a ser presenciais. Antes mesmo da volta, já havia vasto noticiário sobre os riscos da convivência em grupo num momento de isolamento e distanciamento. O papel do retorno ao presencial repercutiu novamente na natureza das notícias. A notícia publicada em O Estado de São Paulo, em 4 de novembro de 2020 reporta que cerca de 9 mil alunos da capital de São Paulo realizaram atividades nas escolas estaduais do ensino médio no primeiro dia de retorno às escolas (3 de novembro de 2020), após mais de 220 dias de interrupção das aulas devido à pandemia. Uma sequência de excertos de notícias constata repercussões diferenciadas da Pandemia e Educação.

[...]isso significa 20% do total de 58 mil alunos espalhados pelas 611 escolas estaduais da capital que oferecem o ensino médio o número total é 1 086 o balanço é do secretário estadual de educação de São Paulo (O Estado de São Paulo, 4 nov. 2020).

[...] na esfera estadual a expectativa é de conseguir a adesão de 300 mil a 400 mil estamos com aproximadamente mil escolas em atividades presenciais até o início da próxima semana nós devemos chegar a 1 milhão (O Estado de São Paulo, 04 nov. 2020).

[...] o governo do estado é responsável pela educação de 3,5 milhões de alunos no restante de São Paulo em municípios que autorizaram as escolas estaduais foram abertas em 8 de setembro para atividades extracurriculares e permaneceram assim em outubro para estudantes do ensino fundamental (O Estado de São Paulo, 04 nov. 2020).

[...]de acordo com o secretário não houve contaminação por covid-19 nas escolas estaduais estamos dando passos vagarosos, mas com segurança estamos tendo sucesso nesse retorno não tivemos nenhum caso de covid 19 dentro das escolas. (O Estado de São Paulo, 4 nov. 2020).

[...] estamos fazendo o monitoramento dos professores e estudantes afirmou o governo também planeja aplicar a partir de 3 de dezembro uma prova obrigatória para todos os alunos da rede estadual ainda não há definição sobre o formato (O Estado de São Paulo, 4 nov. 2020).

[...] resposta a partir do dia 18 na rede estadual só poderão deixar de frequentar as escolas presencialmente os estudantes que fazem parte dos seguintes grupos (G1, 13 out. 2021).

[...] o governo de São Paulo pretende seguir o cronograma do ano letivo e manterá as férias escolares de janeiro na rede estadual o calendário de 2021 deve ser divulgado nos próximos dias a intenção inicial é retomar as aulas na primeira semana de fevereiro (O Estado de São Paulo, 4 nov. 2020).

[...] a secretaria estadual da educação explica que a não apresentação do comprovante não impede a matrícula, mas a escola tem a obrigação de informar o conselho tutelar as escolas particulares poderão seguir a determinação do estado, mas são autônomas para definirem um prazo (O Estado de São Paulo, 28 out. 2021).

[...] volta às aulas presenciais obrigatória em SP perguntas e respostas segundo gestão estadual retorno de 100 dos alunos começa na rede estadual nesta segunda 18 (G1, 13 out. 2021).

[...] as demais devem seguir a determinação da gestão estadual como será essa obrigatoriedade nas escolas que não têm estrutura física para receber 100 dos alunos respeitando o distanciamento resposta[...] (G1, 13 out. 2021).

[...] nós não faremos uma interrupção das aulas de qualquer maneira disse o secretário o governo de São Paulo anunciou nesta sexta-feira, 13 que vão suspender gradualmente as aulas nas escolas estaduais e municipais a partir de segunda-feira, 16 (G1, 13 mar. 2020)

Embora possuam a mesma raiz da palavra, **estado** e **estadual** apresentaram abordagens jornalísticas diferentes. **Estado** trouxe ideias mais focadas na administração, enquanto o **estadual** tratou da questão do cotidiano e da rede de ensino como espaço físico. A notícia de OVALE, veiculada em 24 de junho de 2020 reportou que “hoje o Estado está em sua maioria numa fase anterior, laranja, sendo que há três regiões na bandeira vermelha. Muito possivelmente essa expectativa não ocorrerá, disse o secretário. As aulas estão suspensas nas redes pública e privada desde março”. Os trechos tratados e organizados em classes apresentam-se em excertos que discorrem as repercussões no cotidiano da educação no período de Pandemia.

[...] na prática, porém só 24 das escolas estaduais estão aptas a receber todos os alunos sem esquema de rodízio as aulas presenciais voltam a ser obrigatórias para 100 dos alunos no estado de São Paulo a partir desta segunda feira 18 na rede estadual (G1, 13 out. 2021).

[...] o governo do estado é responsável pela educação de 3,5 milhões de alunos no restante de São Paulo em municípios que autorizaram as escolas estaduais foram abertas em 8 de setembro para atividades extracurriculares e permaneceram assim em outubro para estudantes do ensino fundamental (O Estado de São Paulo, 4 nov. 2020).

[...] qual era a regra válida para o funcionamento das escolas no estado de SP resposta no início de agosto o governo estadual liberou o retorno às aulas presenciais com 100 ocupação respeitando os protocolos sanitários o que em algumas unidades exigiu revezamento de grupos (G1, 13 out. 2021).

[...] a secretaria estadual da educação explica que a não apresentação do comprovante não impede a matrícula, mas a escola tem a obrigação de informar o conselho tutelar

as escolas particulares poderão seguir a determinação do estado, mas são autônomas para definirem um prazo (O Estado de São Paulo, 28 out. 2021).

[...] resposta segundo o secretário estadual de educação Rossieli Soares, as regras para o ensino superior devem ser definidas pelo conselho nacional de educação ainda será feita uma reunião com o órgão para definir como será feito nas universidades do estado (G1, 13 out. 2021).

[...] professores, no entanto, temem mais contaminações com a reabertura a federação dos professores do estado de São Paulo (FEPESP) vai enviar ofício ao governo estadual pedindo adiamento do retorno (O Estado de São Paulo, 28 out. 2021).

[...] todos queremos voltar, mas com segurança e sem risco de recuar afirma celso napolitano presidente da FEPESP a secretaria da educação do estado afirma que é fundamental ter os estudantes nas escolas (O Estado de São Paulo, 28 out. 2021).

[...] no estado de São Paulo com vários centros metropolitanos espalhados pelo interior há índices crescentes de contaminação o que indica que a liberação para as aulas presenciais pode ocorrer muito mais tarde do que hoje imaginamos (OVALE, 18 jun. 2020).

[...] as aulas presenciais voltam a ser obrigatórias na rede pública e privada do estado de São Paulo a partir da próxima segunda feira 18 abaixo o g1 listou as principais perguntas e respostas sobre a mudança (G1, 13 out. 2021).

[...] esse contato é sempre enriquecedor o sindicato dos estabelecimentos de ensino do estado de São Paulo (SIEEESP) estima que 80 por cento a 85 por cento das escolas particulares de ensino médio reabram para aulas regulares na capital (O Estado de São Paulo, 4 nov. 2020).

[...] justiça determina que estado de SP só convoque professores para aulas presenciais após imunização completa contra covid 19 g1 18 08 2021 professores devem informar às escolas que ainda não passaram 14 dias da aplicação da segunda dose ou da dose única da vacina se não quiserem voltar ao presencial (G1, 18 ago. 2021).

[...] o prefeito Bruno Covas não aceitou o plano estadual de abertura das escolas em setembro só as liberou em outubro e com atividades extracurriculares faltou parceria entre prefeitura e estado para que as escolas abrissem antes na capital (O Estado de São Paulo, 21 dez. 2020).

[...] a justiça de São Paulo determinou que o estado não convoque professores estaduais para aulas presenciais antes de que eles tenham imunização completa contra a covid 19 entendida como o prazo de 14 dias após a aplicação da segunda dose da vacina (G1, 18 ago. 2021).

[...] permanecem em trabalho remoto funcionários dos grupos de risco e gestantes em nota a secretaria estadual de educação disse que procuradoria geral do estado já recorreu e aguarda o posicionamento da justiça (G1, 18 ago. 2021).

[...] escolas de São Paulo vão ouvir os pais de alunos sobre como realizar a retomada o estado de São Paulo 18 09 2020 as escolas particulares da cidade de São Paulo vão escutar os pais para encontrar a melhor maneira de retomar as aulas presenciais (O Estado de São Paulo, 18 set. 2020).

[...] percebemos que muitos pais estavam em dúvida se o retorno seria opcional sim explicamos que a decisão sobre a volta é da família a MapleBear informou que retomará as aulas presenciais na data estipulada e pretende utilizar o conhecimento adquirido nas unidades de outros estados para oferecer segurança aos alunos (O Estado de São Paulo, 18 set. 2020).

[...] histórico em setembro do ano passado o estado retomou as aulas presenciais durante a pandemia, mas manteve um percentual limitador de 35 dos alunos matriculados por dia durante a fase emergencial em março deste ano (G1, 13 out. 2021).

[...] sociedade brasileira de pediatria recomenda criação de comitês para avaliar volta às aulas (O Estado de São Paulo, 26 set. 2020).

As incertezas que a Pandemia provocou, de acordo com as notícias, não ficaram apenas no âmbito da educação, mas provocaram problemas socioemocionais na comunidade escolar. Observou-se que uma palavra pertencente à Classe 1, **mental** (ligada à saúde), também esteve presente na Classe 4, indicando ocorrências de notícias diferenciadas em Classes distintas, ratificadas por pautas jornalísticas que só foram exploradas depois de estudadas as consequências da Pandemia a curto, médio e longo prazo. De acordo com a publicação do jornal O Estado de São Paulo, na edição do dia 19 de julho de 2022, foi divulgada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) a sua maior revisão da saúde mental mundial desde a virada do século XX. Nela, a OMS revela que, em 2019, quase um bilhão de pessoas – incluindo 14% dos adolescentes do mundo – viviam com um transtorno mental. O suicídio foi responsável por mais de uma em cada 100 mortes e 58% dos suicídios ocorreram antes dos 50 anos de idade.

A mídia reporta ainda a perda de aprendizado e a sobrecarga dos professores – muitos ainda leigos com a mediação do ensino remoto, tendo que ajustar métodos e replanejar várias atividades que já estavam definidas para 2020, até a decretação da Pandemia que modificou todo o planejamento. Essa reviravolta refletiu numa exaustão entre docentes e entre os alunos, sobretudo nos períodos de isolamento social.

Sobre a perda de aprendizado na Pandemia, o portal G1, de 02 de março de 2021, publicou a seguinte notícia: “De acordo com os resultados do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), divulgado nesta quarta-feira (2) pela Secretaria Estadual de Educação (Seduc-SP), é a maior queda da série histórica iniciada em 2010”. Em setembro de 2022 foi noticiado que “a nota de escolas privadas de São Paulo no 9º ano caiu mais do que na rede pública na avaliação da Saeb/Inep”. Os excertos de notícias abaixo ilustram as repercussões noticiadas e analisadas nesta Classe de Palavras:

[...] secretário de educação de SP defende volta obrigatória dos alunos às escolas o estado de São Paulo 21 12 2020 o secretário estadual de educação Rossieli Soares

está numa cruzada pela volta às aulas presenciais (O Estado de São Paulo, 21 dez. 2020).

[...] São Paulo foi um dos estados que retornou mais rapidamente ao ensino presencial no Brasil ainda no primeiro semestre de 2021 mesmo que em esquema de rodízio a maioria do país só voltou no segundo semestre e alguns apenas em 2022 (O Estado de São Paulo, 29 mar. 2022).

[...] mas para cerca de 40 dos alunos matriculados na rede estadual em todo o estado a situação em agosto se manteve praticamente igual à que vem sendo o novo normal desde o início da pandemia (G1, 22 jun. 2021).

[...] ainda que esse seja um padrão que se repete em todas as edições do levantamento sempre havia uma exceção a confirmar a regra e ao menos um estado do norte ou do nordeste bem-posicionado entre os primeiros 11 colocados no ranking anual de competitividade organizado pelo Centro de Liderança Pública (CLP) e pela Tendências Consultoria Integrada. Não mais. Os estados do Norte e Nordeste ficaram nos últimos lugares (O Estado de São Paulo, 19 set. 2022).

Novas políticas públicas e diretrizes para a educação foram as duas notícias veiculadas na mídia como duas ações no sentido de reverter a queda de aprendizagem na educação básica e a evasão escolar. É também da esfera pública que se espera a recuperação mental e emocional dos alunos, abalada durante a Pandemia. Uma delas, amplamente noticiada, foi a determinação da presença de, pelo menos, dois profissionais de saúde mental em cada escola. Entre as notícias existe uma lacuna com relação às medidas governamentais tanto para tratar dos problemas socioemocionais dos alunos e professores. Os extratos das mídias mostram que as aulas voltaram do ponto onde foram suspensas. Os 30% dos alunos que ficaram excluídos do ensino remoto em 2020 e 2021 foi um fato que exige políticas públicas sociais, como trata o noticiário, voltadas para a formação continuada dos professores e alunos, além de equipamentos, manutenção e metodologias de ensino. A lacuna da equidade na educação entre pobres e ricos, pretos e brancos, revela outro abismo que incide responsabilidade ao poder público.

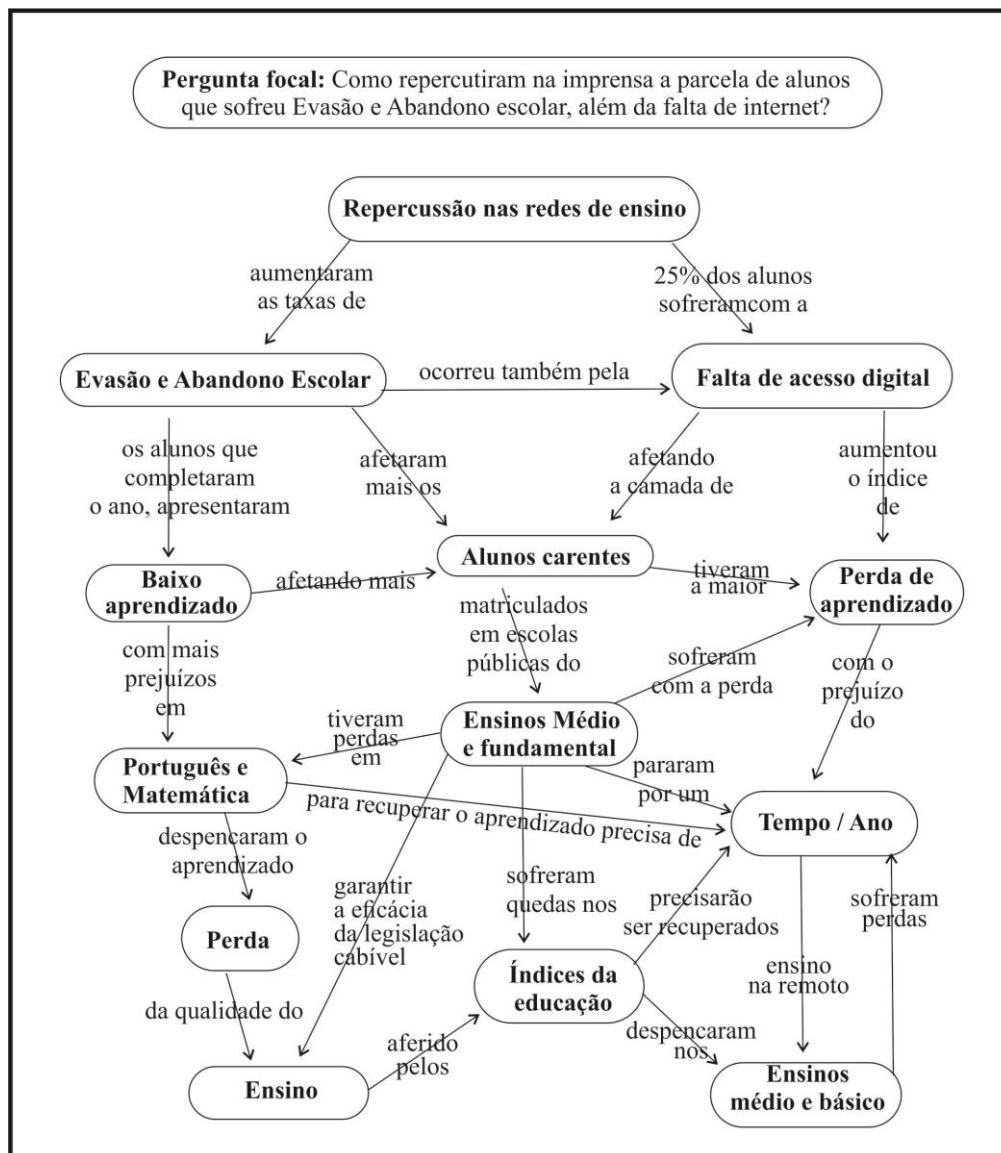
4.2.3. Classe 3 –Evasão, Abandono Escolar e Exclusão Digital

Para a Classe 3, foram observadas as seguintes palavras de maior frequência: ensino **médio**, **ano**, **português**, **matemática**, **língua** portuguesa, **perda** de aprendizado e ensino **básico**. A Classe 3 aparece com 22,4% de incidências entre as quatro Classes de Palavras geradas pelo *software* IRaMuTeQ e apresentadas no Dendrograma da análise (Figura 4). A partir da análise dos conteúdos, a Classe foi nomeada como **Evasão e Abandono Escolar e Exclusão digital**. Esta Classe traz notícias sobre a perda de aprendizado, a deficiência acentuada em português e matemática, os anos letivos que ficaram atrasados e a falta de

equipamentos digitais de comunicação que provocaram maior evasão e abandono escolar, tendo uma parte dos alunos ficado sem nenhum acesso à internet.

O mapa conceitual busca responder à seguinte pergunta focal: O que as notícias trouxeram de informações sobre **evasão e abandono escolar**, além da exclusão digital de alunos nas escolas públicas e privadas durante a Pandemia covid-19? Nesta Classe, as notícias foram agrupadas em dois eixos: **Evasão e Abandono** na Educação Básica e em **Falta de acesso digital**, tratando de perda de aprendizado, aulas remotas inacessíveis, entre outros problemas agravados como consequência da Pandemia de covid-19. O Mapa apresenta-se a seguir, no Figura 7:

Figura 7– Classe 3 – Evasão Escolar, Abandono Escolar e Exclusão Digital



Fonte: O autor.

Perda de aprendizagem, evasão e abandono escolar, alunos sem acesso aos equipamentos e/ou internet. Problemas que se repetiram somados aos índices oficiais negativos para a educação, como o aumento do 55% no analfabetismo no ano de 2022, em relação a 2021 (UNICEF, 2023). Na “educação pandêmica”, durante e depois da quarentena e do distanciamento social, a perda de aprendizagem forma o perfil da Classe 3, responsável por 22,4% das incidências no Dendrograma. Como pode ser percebido, os Ensinos Médio e Fundamental foram os mais prejudicados na Pandemia, de acordo com análise das palavras da Classe 3, que apresentam uma gama de notícias apontando para um prejuízo considerável no aprendizado dos alunos na disciplina de português, seguida de matemática.

Com base nas notícias da palavra **médio**, as pesquisas de avaliação apontam para um período praticamente perdido. A notícia veiculada no Portal G1, em 03 de novembro de 2022, informa que no programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), mais da metade das vagas, 56,8% da modalidade de ensino destinada aos jovens e adultos não foi preenchida. Já nos períodos de flexibilização das Normas da Organização Mundial da Saúde, por conta da Pandemia, as notícias de que os diretores querem a volta ao ensino presencial passam a ocupar o noticiário. Professores, alunos e familiares estiveram preocupados tanto com a saúde quanto a educação. A seguir apresenta-se trechos de reportagens analisadas em torno da perda de aprendizado na Pandemia e, ainda, da exclusão de milhares de alunos do acesso à educação, provocando evasão e abandono escolar.

[...] já a ameaça da evasão escolar em massa no ensino médio põe em risco o futuro dos jovens isso vai diminuir as habilidades o conhecimento desse jovem e ele vai ter mais dificuldade para se inserir produtivamente no mercado de trabalho (G1, 22 jun. 2021).

[...] em média eles aprenderam apenas 28% do que teriam aprendido em aulas presenciais e o risco de abandono escolar mais do que triplicou durante a pandemia grupos mais afetados segundo o relatório do banco mundial (G1, 9 dez. 2021).

[...] um deles foi o Colégio Rio Branco em Higienópolis onde os alunos do ensino médio terão aulas presenciais três vezes por semana do total de 60, 27 foram inscritos para participar do ensino híbrido enquanto os demais permanecerão no ensino remoto (O Estado de São Paulo, 04 nov. 2020).

[...] as provas foram aplicadas em dezembro de 2021 para mais de 642 mil alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3º série do ensino médio da rede estadual dentre as séries testadas o 5º ano teve a maior queda em 2021 (G1, 02 mar. 2022).

[...] o Brasil que já tinha 50% dos alunos em pobreza de aprendizagem iria para um índice semelhante à média da região de 70 essas perdas correspondem de 1 a 3 anos de escolaridade (O Estado de São Paulo, 18 mar. 2021).

[...] é quase um milhão de estudantes a menos entre 2019 e 2021 o empobrecimento das famílias principalmente neste caso o da classe média impacta diretamente nos diversos tipos de serviço e no serviço de educação isso é bastante significativo (OVALE, 16 set. 2021).

[...] o SAEB é uma prova de português e de matemática feita a cada dois anos por alunos do 2º, 5º e 9º ano do ensino fundamental e por estudantes do 3º do ensino médio (G1, 16 set. 2022).

[...] perda de vínculo com os estudos após problemas no ensino remoto impossibilidade de fazer faculdade em outro estado por causa da crise financeira ingresso precoce no mercado de trabalho previsão de aumento na evasão do ensino médio (G1, 14 ago. 2021).

[...] tanto na vida futura dessas crianças quanto na produtividade de todo o país economista Ricardo Paes de Barros calcula que jovens brasileiros perderam em 2020 cerca de dois terços de tudo o que eles aprenderiam em matemática ao longo de todo o ensino médio (G1, 1 jun. 2021).

[...] estou usando uma frase que já foi muito publicizada para dizer que o ensino médio já estava no fundo do poço e a pandemia mostrou que podia piorar o secretário falou que não tem previsão do tempo necessário para os alunos recuperarem a defasagem (G1, 02 mar. 2022).

As disciplinas de **português** e **matemática**, de acordo com a análise das notícias, sofreram forte impacto no aprendizado dos alunos, com fatos negativos evidenciados nos periódicos jornalísticos pesquisados e na análise destes resultados. Em notícia publicada no dia 17 de novembro de 2022, o G1 – Globo reporta que

[...] as crianças menores, que não frequentaram a creche nos dois primeiros anos da pandemia, não vão estar ali sendo alfabetizada ou aprendendo português e matemática, diz o secretário. Mas essa criança precisa voltar a ter interação (G1, 17 nov. 2022).

Estudo do Inep (Brasil, 2021) divulgou em notícia que “em língua portuguesa a perda estimada é de 9 pontos”, isso equivale a quase a metade do que um aluno tipicamente aprende em português ao longo de todos os três anos de ensino médio e a dois terços de tudo o que ele aprende em matemática nessa etapa de ensino. Um excerto da notícia do G1, do dia 1 de junho de 2021, trouxe informações de que

[...] se nada fosse feito, os alunos que cursavam o 3º ano em 2020 poderiam chegar ao final de 2021 sem ter aprendido o equivalente a mais da metade de tudo o que deveria ser aprendido em português e praticamente à totalidade do que seria aprendido em matemática no ensino médio (G1, 01 jun. 2021).

Com a pandemia, o impacto na queda da aprendizagem cresceu, o que se refletiu inclusive nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não batendo a meta prevista para 2021 em

nível nacional. O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). A título de exemplo, o Ideb desta etapa escolar em 2019 foi de 5.7, resultado de 6.02 (aprendizado) multiplicado por 0.94 (aprovação). Em 2021, esses dois componentes foram, respectivamente, 5.64 e 0.97, o que produziu um Ideb de 5.5. A queda da aprendizagem foi 6.02 para 5.64 (Brasil, 2021). A seguir, excertos da palavra **português e matemática**, da Classe 3:

[...] a questão do museu da língua portuguesa especificamente é que nós não queremos fazer com que depois a abertura perca o seu interesse porque o conteúdo já foi disponibilizado então é preciso ajustar a dose para que haja essa presença on-line (G1, 20 mar. 2020).

[...] inclusive das crianças menores que não frequentaram a creche nos dois primeiros anos da pandemia é claro que ela não vai estar ali sendo alfabetizada ou aprendendo português matemática diz o secretário, mas essa criança precisa ter interação (G1, 17 nov. 2022).

[...] de acordo com o estudo quando desenvolvidas de maneira intencional nas escolas a autogestão pode significar 3 a 5 meses letivos a mais de aprendizado em matemática enquanto a amabilidade pode refletir em 5 a 8 meses a mais em língua portuguesa (O Estado de São Paulo, 28 jan. 2022).

[...] a questão do museu da língua portuguesa especificamente é que nós não queremos fazer com que depois a abertura perca o seu interesse porque o conteúdo já foi disponibilizado então é preciso ajustar a dose para que haja essa presença on-line (G1, 20 mar. 2020).

Quando se analisa o termo **matemática**, os trechos com as notícias apresentam tendências para notícias negativas, apontando para prejuízos por vezes preocupantes com relação ao aprendizado nesta matéria. A matéria do Portal G1, de 3 de dezembro de 2022 sintetiza que “entre 2019 e 2021, por exemplo, mais do que dobrou a porcentagem de crianças do 2º ano do ensino fundamental que ainda não sabiam ler e escrever nem mesmo palavras isoladas”. “Na matemática o cenário também é preocupante”, grifa. Em 28 de agosto de 2021, o economista Ricardo Paes de Barros calculou que os jovens brasileiros perderam em 2020, cerca de dois terços de tudo o que eles aprenderiam em matemática ao longo de todo o ensino médio. Estas perdas avassaladoras podem ser mitigadas por ações urgentes e compromisso social.

[...] a conclusão é de que esses jovens perderam ao longo de 2020 proficiência em matemática equivalente a 10 pontos na escala SAEB avaliação nacional que mede periodicamente o desempenho dos alunos (OVALE, 1 jun. 2021).

[...] em língua portuguesa a perda estimada é de 9 pontos isso equivale a quase a metade do que um aluno tipicamente aprende em português ao longo de todos os três

anos de ensino médio e a dois terços de tudo o que ele aprende em matemática nessa etapa de ensino (OVALE, 1 jun. 2021).

[...] o ENEM (exame nacional do ensino médio) que neste domingo 28/11 trará as questões de ciências da natureza e matemática é uma prova geralmente considerada difícil pelos estudantes (O Estado de São Paulo, 28 nov. 2021).

[...] 96,6% dos alunos da rede estadual terminaram a escola com desempenho abaixo do adequado em matemática anota média de proficiência em matemática desse ciclo foi de 264 2 números abaixo dos 269 2 de 2010 quando se iniciou a série histórica (G1, 2 mar. 2022).

Enquanto mergulhava-nos num panorama de prejuízos reportados pela imprensa diariamente e sob vários prismas e assuntos do noticiário pesquisado, Sindicatos Patronais defendiam a volta imediata das aulas. Já os professores só retornariam à escola com a vacinação. **Perdas** foi uma palavra que descreveu as mazelas da educação no período da Pandemia de covid-19. Notícia do Portal G1, da Globo, revela que o fechamento das escolas durante a pandemia poderia trazer uma perda de US\$ 17 trilhões para geração de crianças e jovens, apontou o estudo divulgado pelo G1, em 9 de dezembro de 2021.

No mesmo noticiário, descobriu-se que estudos nacionais e internacionais têm mostrado uma grande perda de aprendizagem para as crianças no período da Pandemia (por causa das escolas fechadas), principalmente nas classes mais vulneráveis. Segundo noticiado, o Governo de São Paulo já estimou em 11 anos o tempo para se recuperar o que se perdeu em matemática, por exemplo, durante a Pandemia. A análise dos conteúdos nos quais a palavra **perda** está inserida, evidencia que se trata de perdas no processo de aprendizado, e consequentes perdas econômicas futuras.

[...] o estudo avaliou que a interrupção das aulas presenciais e a falta de políticas públicas para garantir qualidade no ensino remoto levaram a grandes perdas de aprendizagem e a um maior risco de abandono escolar 24 milhões de alunos (G1, 9 dez. 2021).

[...] a perda no aprendizado que muitas crianças estão vivendo é moralmente inaceitável afirma Jaime Saavedra diretor global para a educação do banco mundial o aumento potencial da pobreza educacional pode ter um impacto devastador na produtividade nos ganhos e no bem-estar futuros para essa geração (G1, 9 dez. 2021).

[...] além disso os prejuízos econômicos na região chegariam a 1,7 trilhão de dólares em perdas de produtividade dos cidadãos os efeitos prejudiciais sobre o capital humano são simplesmente uma tragédia diz o relatório intitulado agindo agora para proteger o capital humano de nossas crianças (O Estado de São Paulo, 18 mar. 2021).

[...] o estudo faz simulações para perdas depois de 7 meses de escolas fechadas 10 meses e 13 meses considerado o cenário mais pessimista (O Estado de São Paulo, 18 mar. 2021).

[...] o Brasil que já tinha 50% dos alunos em pobreza de aprendizagem iria para um índice semelhante à média da região de 70 essas perdas correspondem de 1 a 3 ano de escolaridade (O Estado de São Paulo, 18 mar. 2021).

[...] fechamento das escolas durante pandemia pode trazer perda de 17 trilhões para geração de crianças e jovens aponta estudo (G1, 9 dez. 2021).

[...] sem isso ela fica muito dependente faz falta estabelecer relações diferentes avaliou pediatra há mais de 30 anos Marco Aurélio Sáfiadi reforça que o fechamento de escolas provocou perdas também para crianças menores (O Estado de São Paulo, 27 ago. 2020).

[...] covid-19 ineficácia do ensino na pandemia pode atingir geração inteira de jovens e gerar perdas de 700 bi, estima estudo g1 01/06/2021 (G1, 1 jun. 2021).

[...] as circunstâncias impostas pela covid-19 à educação no mundo inteiro junto à falta de engajamento dos jovens com o ensino remoto e a evasão escolar no Brasil estão provocando perdas significativas de ensino que se não mitigadas rapidamente vão se traduzir em perdas econômicas bilionárias para uma geração inteira de crianças brasileiras (G1, 1 jun. 2021).

[...] a estimativa é do estudo perda de aprendizagem na pandemia publicado nesta terça (16) pelo Insper e pelo Instituto Unibanco e seus autores pedem ações urgentes tanto no controle da pandemia quanto em um compromisso social para evitar que a defasagem da educação da geração atual se converta em um problema permanente (G1, 1 jun. 2021).

[...] perdas avassaladoras podem ser mitigadas por ações urgentes e compromisso social (G1, 1 jun. 2021).

Para as falas da mídia, pelos periódicos pesquisados neste estudo, a palavra **perda** abarca diferentes prejuízos ocasionados pela Pandemia de covid-19. Os recortes de jornais trazem, claramente, notícias como o abandono escolar de 24 milhões de alunos no Brasil; a pobreza educacional gerada pela Pandemia vai impactar na produtividade, ganhos e bem-estar em toda uma geração. Estas são algumas das matérias jornalísticas que apresentam estatísticas e estudos sobre o desenrolar da Pandemia sobre a educação do ensino básico no Brasil. O estudo “Perda da Aprendizagem no Brasil” do Insper (2021), avalia que para se reverter a perda de aprendizagem na Pandemia e pede ações urgentes, tanto no controle da Pandemia quanto em um compromisso social para evitar que a defasagem da educação da geração atual (2020-2022) se converta em um problema permanente.

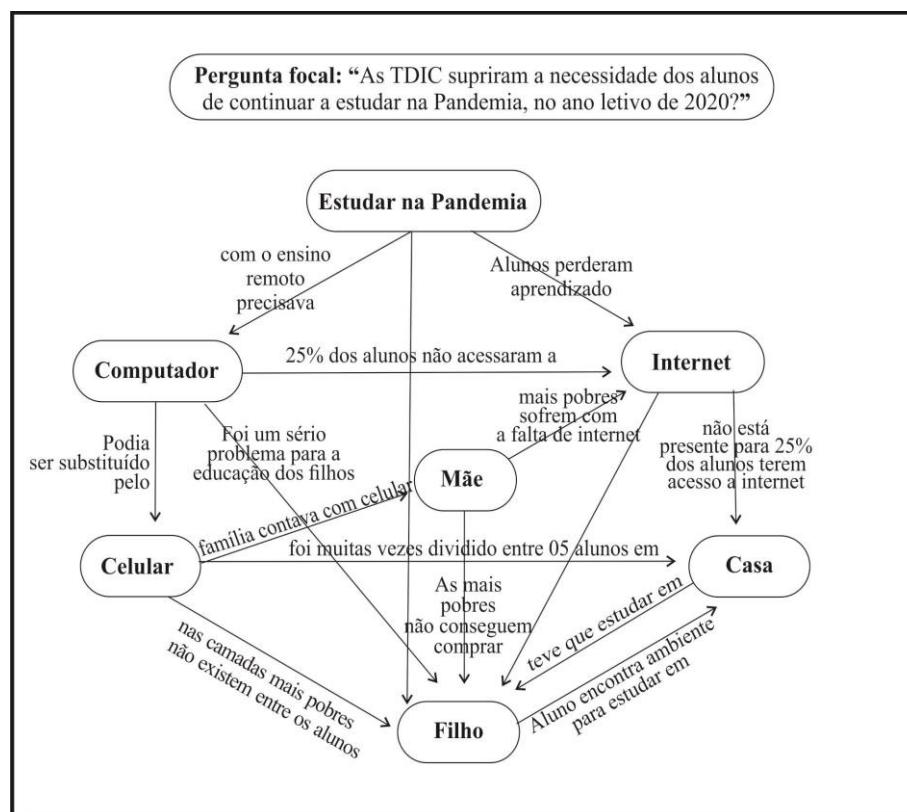
4.2.4. Classe 2 – Tecnologias na Educação durante a Pandemia

A Classe 2 contou com 14,6% de significância conforme demonstrado no Dendrograma (Figura 4). As palavras com maior significância foram **celular, filho, mãe, casa, estudar** e

internet. O Mapa Conceitual desta Classe busca transparecer a desvantagem das camadas mais pobres no acesso às ferramentas e métodos proporcionados pelas TDIC para garantir o processo de ensino e aprendizado, sobretudo no período de aulas remotas. A desigualdade social mostrou-se latente ao se noticiar os baixos níveis de qualidade numa significativa fatia do ensino público, considerando todos os esforços dos professores. As notícias giram em torno das novidades digitais ocorridas na Pandemia e, ao mesmo tempo, da falta de equipamentos e internet para uma parcela dos estudantes.

O Mapa Conceitual elaborado buscou responder à seguinte pergunta focal: As TDIC supriram a necessidade dos alunos de continuar a estudar, remotamente, no ano letivo de 2020? Na Classe 2, as notícias apresentaram resultados preocupantes e foi batizada de **Estudar na Pandemia**, desdobrando-se em análises sobre a equidade de acesso de todos os alunos às ferramentas digitais e de acesso à internet, como pode ser observado na Figura 8.

Figura 8 – Ferramentas das TDIC na educação durante a Pandemia



Fonte: O autor.

Os desafios de **Estudar na Pandemia** com as salas de aulas fechadas e durante o período de quarentena, isolamento e distanciamento social resultaram em prejuízos de várias naturezas. As palavras **computador**, **internet** e **celular** são as mais frequentes na Classe 2,

destacando as dificuldades que uma parte significativa dos alunos sofreu por não ter equipamentos (computador, *notebook*, *tablet*, celular) nem conectividade (dados móveis, *wifi*, rádio), atingindo as camadas mais pobres da população carentes destes serviços e aparelhos conectáveis.

Como na matéria publicada pelo G1, em 30 de junho de 2021, os noticiários desta Classe iniciam a publicação de várias faces da implantação do ensino remoto para retomar as aulas no ano letivo de 2020, como a distribuição de alguns kits de materiais nas escolas, mas principalmente reportam o precário acesso para utilização da internet nas aulas remotas. Notícia-se que o mais comum foi que muitos estudantes usaram apenas o celular para acompanhar as aulas *online*, mesmo com o tamanho pequeno da tela. Conforme divulgado, o celular foi o equipamento mais utilizado para as atividades remotas entre os alunos.

A imprensa levanta assuntos mais críticos como a questão dos alunos que ainda não foram alfabetizados sendo incapazes de participar sozinhos de aulas por celular ou computador. Outra abordagem noticiada foi a de que – para evitar maiores prejuízos para os estudantes do ensino fundamental e ensino médio, as expectativas para a educação infantil ao longo do ano de 2020 foram reduzidas.

Os pesquisadores Jardimino *et al.* (2022) adentram nesta questão da evasão e abandono escolar como consequências de dificuldades não superadas na escola ou universidade. Os resultados encontrados pelos quatro autores apontam para quatro causas para o problema: 1) a falta de formação docente e aparato tecnológico para o uso do ensino remoto; 2) a importância de uma rede de ensino municipal própria, orientada e articulada a partir da interação, colaboração e representatividade dos seus envolvidos; 3) a necessidade de maior compreensão crítico-analítica sobre as propostas de inclusão digital, vinculadas à superação da pobreza e das desigualdades sociais; 4) a falta de autonomia dos municípios, revelada pela falta de redes de ensino próprio e dependência significativa do Estado.

Ao todo, de acordo com as notícias analisadas, as pesquisas demonstraram que o celular foi usado por 85% dos alunos das famílias entrevistadas para acessar aulas e atividades, o que seria considerado um limitante ao aprendizado, uma vez que mais de um terço desses alunos tinham de dividir o aparelho com outros membros da família. Nas notícias nas quais as palavras **estudar**, **celular**, **computador**, **internet**, estão contidas mostra-se uma realidade adversa que afeta uma quantidade significativa de alunos:

[...] parcelei o pagamento de um tablet usado para dar à minha filha e o meu filho ganhou um celular antigo do pai, mas isso foi em março deste ano antes disso quase não teve como estudar (OVALE, 8 nov. 2021).

[...] temos alunos que dividiam um celular com dois irmãos diz uns outros dez alunos tinham computadores, mas obsoletos sem memória suficiente ou inadequados para eles assistirem à aula on-line três dos nossos alunos não tinham acesso nenhum a aparelhos nada (OVALE, 8 nov. 2021).

[...] o uso de *softwares* e aplicativos gratuitos responsivos ao celular a compra de pacotes de conectividade à internet para as famílias mais vulneráveis o envio de livros do PNLD programa nacional do livro didático às residências dos alunos (OVALE, 18 de jun. 2020).

[...] olhamos só para o passado cadeiras enfileiradas uma atrás do outro como se o professor fosse o detentor de todo o conhecimento não somos mais o conhecimento está na palma da mão no celular e na internet (OVALE, 28 jan. 2022).

[...] as famílias têm baixa escolaridade e poucas condições de acompanhar o filho durante as atividades esse estudante tem acesso ao conteúdo *on-line* pelo único celular da casa que não está disponível o tempo todo (O Estado de São Paulo, 16 de set. 2020).

[...] aluno dividia celular com dois irmãos 51% na rede pública ainda não têm acesso ao computador com internet (OVALE, 8 nov. 2021).

[...] a sociedade brasileira é desigual e não é agora que a gente por meio do MEC que vamos conseguir deixar todos iguais os casos de alunos que não têm internet computador ou celular em casa para acompanhar aulas *on-line* devem ser resolvidos pelos estados e municípios segundo Ribeiro (G1, 6 out. 2020).

[...] falavam muito em estudar pelo celular, mas as crianças morando no pé da serra não tinham nem energia elétrica em casa conta a secretária aos poucos o quadro está sendo revertido (G1, 8 out. 2022).

[...] a gente tem que revezar o horário dois pela manhã e dois pela tarde eu também estudo à noite e eu uso o aparelho à noite não saio com o celular porque ele tem que estar em casa (G1, 3 ago. 2021).

[...] à tarde o celular é dividido entre os dois filhos mais novos que estudam na sala da casa a pequena Alexandra ainda nem sabe o que é aula presencial é o primeiro ano escolar dela e já foi na pandemia (G1, 3 ago. 2021).

Computador e internet foram duas palavras que apareceram em destaque nas notícias da Classe 2 e apresentaram-se de forma interligada e interdependente junto com o verbo estudar. Observa-se nas pautas jornalísticas sobre educação na Pandemia as notícias que trouxeram problemas de aprendizado para quase 30% dos alunos do Brasil. A seguir, excertos de notícias classificadas em colunas no dendrograma gerado pelo *software* IRaMuTeQ e que envolvem a deficiência tecnológica nas escolas como empecilho para o acesso universal à educação.

[...] se os estudantes não tiverem sinal de internet para assistir a vídeos podem receber fotos do que foi feito na sala para continuarem a atividade em casa cada um fica responsável por uma etapa (G1, 10 mar. 2021).

[...] estamos dando mais de 10 dias para as famílias organizarem disse Rossieli estamos programando atividades à distância com patrocínio de dados os alunos entrarão em determinado momento para que os alunos acessem o aplicativo gratuitamente mesmo que ele não tenha internet própria completou (G1, 13 mar. 2020).

[...] há 1,3 bilhão de crianças em idade escolar sem acesso à internet em casa principalmente na África no leste asiático e na América Latina além dessas barreiras crianças e jovens ainda enfrentaram segundo o relatório (G1, 9 dez. 2021).

[...] o uso de *softwares* e aplicativos gratuitos responsivos ao celular a compra de pacotes de conectividade à internet para as famílias mais vulneráveis o envio de livros do PNLD programa nacional do livro didático às residências dos alunos (OVALE, 18 jun. 2020).

[...] logo que pediram para ficar em casa foi um baque porque eu não tinha computador nem contato com alguém que pudesse me emprestar no começo foi um pouco desesperador onde todos só viam dificuldades Felipe achou uma chance (O Estado de São Paulo, 4 de mai. 2021).

[...] a mesma dificuldade é relatada pelos próprios professores na região serrana do rio de janeiro Nicolas Tadashi dá aulas de português em três escolas estamos patinando são dois lugares onde os alunos estão nas telas do computador (G1, 10 mar. 2021).

[...] focar na aula foi uma das tarefas mais desafiadoras focar no celular ou no computador com várias coisas ao redor para tirar a atenção foi bem difícil e manter o foco é ainda mais difícil porque (G1, 3 ago. 2021).

[...] a sociedade brasileira é desigual e não é agora que a gente por meio do MEC que vamos conseguir deixar todos iguais os casos de alunos que não têm internet computador ou celular em casa para acompanhar aulas *on-line* devem ser resolvidos pelos estados e municípios segundo Ribeiro (G1, 6 out. 2020).

[...] Medeiros diz que precisa de novas estratégias para atrair o aluno que passou muito tempo em casa fazendo tudo pelo computador ou celular as estratégias antigas não funcionam mais eles não prestam atenção conta (O Estado de São Paulo, 23 mai. 2022).

[...] as pesquisas evidenciam também outras dificuldades casas sem espaço para estudar e sem saneamento básico falta de equipamentos como computadores e *notebooks* problemas na conexão à internet falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação (G1, 26 mai. 2020).

[...] de acordo com ela os filhos não aguentam mais o confinamento e mesmo que as aulas remotas pelo computador ou celular tenham sido levadas com otimismo pelos filhos ela acredita que já é hora de voltar (O Estado de São Paulo, 18 set. 2020).

[...] estudar matemática *on-line* é muito problemático diz o estudante de 16 anos Higor Silva também de 16 anos concorda ele também voltou ao presencial para tentar diminuir as dificuldades com os cálculos (O Estado de São Paulo, 4 nov. 2020).

[...] é ruim estudar sozinho longe dos amigos e dos professores diz a instrutora do colégio e exemplifica alguns dos prejuízos educacionais que a pandemia causa aos alunos por conta do distanciamento da escola (O Estado de São Paulo, 4 nov. 2020).

[...] o mês entre a primeira e a segunda etapa foi de *post its* espalhados na parede do cantinho da casa onde estudava a sombra do desemprego quase o tirou da corrida (O Estado de São Paulo, 4 mai. 2021).

[...] não via ninguém desde março comentou vai ser bem diferente amigos de outros anos não vão estar aqui a estudante está satisfeita com o retorno pois sentiu um pouco do impacto de estudar de forma remota (O Estado de São Paulo, 4 mai. 2021).

[...] as crianças aprendem umas com as outras essa vivência na escola faz falta afirma Edineide a menina estuda em uma escola estadual de São Paulo no ano passado houve assistência da professora, mas o ensino remoto para uma criança tão nova não funcionou... (O Estado de São Paulo, 18 mar. 2021).

[...] os alunos já não tinham um ambiente favorável dentro de casa para estudar com pouco espaço, mas pelo menos teriam conseguido acessar as aulas, mas isso não aconteceu (OVALE, 08 nov. 2021).

Percebe-se que as quatro Classes de Palavras analisadas a partir do Dendrograma dialogam entre si complementarmente e denominadas de 1) Desafios dos Professores na Pandemia; 2) Repercussão na Rede de Ensino; 3) Evasão/abandono e inclusão digital; e 4) Ferramentas de TDIC na educação durante a Pandemia. Encontrou-se um noticiário denso que revela a acentuação das desigualdades regionais e a consequente diminuição do processo de aprendizado dos alunos, atingindo as camadas mais pobres da população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, para elucidar as considerações finais deste estudo, resgatou-se primeiramente a pergunta norteadora da pesquisa bibliográfica e documental: “O que a imprensa noticiou sobre Educação e Pandemia de covid-19 (2020-2022) na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e do Litoral Norte (RMVPLN)?”. Muitos temas e subtemas foram encontrados, alguns previsíveis pelos estudos realizados, como a perda do aprendizado durante a pandemia e outros não menos preocupantes, como os problemas na saúde mental que parecem ter sido recorrentes em alunos durante e depois da Pandemia. A imprensa traz ainda como temática, a evasão e o abandono escolar.

O levantamento de matérias jornalísticas, a partir de descritores definidos, resultou em mais de 1.200 matérias, sendo que 302 foram selecionadas para compor este estudo. Para a coleta de dados, usou-se os endereços eletrônicos dos três jornais pesquisados (OVALÉ, O Estado de São Paulo e o Portal de Notícias G1) com os descritores da pesquisa. Os conteúdos foram tratados pelo *software* livre IRaMuTeQ, gerando quatro classes de palavras, analisadas buscando justamente analisar as notícias na RMVPLN sobre a educação, ensino remoto e o ensino híbrido durante a Pandemia covid-19.

As quatro classes de palavras do dendrograma foram nomeadas a partir da análise realizadas e assim definidas: A Classe 1 (palavras: **professor, aprendizagem, docente, tecnologia, pedagógico e híbrido** – 33,4%) foi categorizada como Desafios dos Professores na Pandemia; em seguida, a Classe 4 (casos, **São Paulo, estadual, estado, coronavírus, covid-19 e retorno**, 29,6%) agrupou a Repercussão na Rede de Ensino. Em terceiro, a Classe 3 (**português, matemática, médio, língua, básico, queda e evasão** – 22,4%) foi categorizada como Evasão e Abandono Escolar e Inclusão Digital. Por fim, a Classe 2 (**celular, filho mãe, casa, estudar, computador, aplicativo**, 14,6%) correspondeu à categoria de Ferramentas da TDIC na educação Pandêmica.

A partir da análise do conteúdo das notícias dos três veículos de comunicação – integrada à literatura pesquisada – permitiu analisar o que houve de registro sobre a temática “Educação e Pandemia” nas matérias jornalísticas publicadas nos anos de 2020 a 2022 na RMVPLN. O resultado mostrou-se, além de revelador, preocupante quando se apresenta a ocorrência de casos que merecem ser aprofundados e trabalhados com atenção, como é a questão da saúde mental de parte dos alunos e de professores afetada durante e depois da Pandemia. Corroborando com a existência desta problemática de saúde mental, várias pesquisas

e levantamentos noticiados – como o Censo Escolar 2021, Ideb 2020, Pnad Contínua (2022), UNESCO e UNICEF – revelaram as várias faces de um desaceleramento educacional ocorrido no período da Pandemia. Os órgãos observaram o quanto os alunos deixaram de adquirir conhecimentos que, inclusive, ainda não lhe foram repostos.

Identificar e relacionar as notícias por categorias de temas recorrentes e referentes à educação na Pandemia covid-19, como o ensino remoto e o híbrido, foram duas ações possíveis quando relacionamos notícias que atenderam ao tema e aos objetivos deste estudo. Nos resultados, as dificuldades na educação foram recorrentes no noticiário e perpassam pelas quatro classes de palavras e suas categorizações do estudo. Na análise dos extratos e excertos dos jornais, verificou-se que um dos assuntos recorrentes foi a falta de acesso a equipamentos eletrônico e internet. O problema atingiu cerca de 25% dos alunos das escolas públicas do ensino médio na RMVPLN e em todo o país quando ainda, nessa dispersão, muitos sofreram com a evasão e o abandono escolar. Os jornais trouxeram notícias de que os números e os índices de perda de aprendizagem na Pandemia aumentaram exponencialmente.

A meta de analisar como foi tratado o tema a partir do prisma da inclusão, evasão e abandono escolar, além do acesso às TDIC na educação durante o distanciamento da Pandemia apresentou a veiculação de notícias dando conta de um prejuízo bilionário para a economia de toda uma geração de jovens. Discute-se como uma geração de alunos que perdeu o aprendizado durante o fechamento e depois do retorno às aulas presenciais pode competir com quem não teve ou enfrentou poucos problemas de aprendizado na Pandemia. O título de uma das matérias analisadas nesta pesquisa chamou a atenção: “Serão necessários seis anos para recuperar o aprendizado dos alunos”, em função da lacuna deixada pela mudança no ensino no ano de 2020.

Com grande destaque nas notícias, o ensino remoto figurou-se como o meio, na prática, que possibilitou os anos letivos de 2020 e parte de 2021. Em muitas notícias, fala-se do ensino híbrido, que foi citado como um modelo ideal para uma educação mais efetiva, um tipo de ensino que seria mais eficaz, unindo a sala de aula virtual com a sala física. No tocante à volta às aulas presenciais dos alunos, as notícias são de que foi realizada com cautela pelos pais e escolas. Distanciamento, álcool gel, lavar as mãos, máscara, entre outros protocolos de saúde foram implantados no retorno presencial. Antes da volta 100% presencial, muitas escolas fizeram uma espécie de desmame. Saíram do ensino totalmente remoto e adotaram o ensino híbrido para, em seguida, voltar ao presencial. O ensino híbrido está em vias de regulamentação para o ensino superior, com parecer positivo e unânime do Conselho Nacional de Educação (CNE), já tendo sido encaminhado ao MEC (BRASIL, 2022).

As palavras **híbrido** e **pedagógico** apresentam-se dentro de um contexto que passa pelo presente e pelo futuro das instituições, devido a uma necessidade de recuperação e avanços no aprendizado. Os excertos de notícias mostram claramente a natureza das categorias envolvidas. Noticiam posicionamentos que defendem modificações na proposta pedagógica e no espaço de aprendizagem, bem como na autonomia do aluno, sob pena de só ter a mesma modalidade de sempre. A fragilização e a falta de treinamento dos professores também foi notícia recorrente e são apontadas como indutoras de práticas ultrapassadas de ensino.

Nos excertos das notícias pesquisadas, especialistas defendem a necessidade de um grande apoio emocional e técnico-pedagógico de treinamento e melhorias nas condições de trabalho dos professores, incluindo a garantia da integridade física dos docentes e educandos. Ao mesmo tempo, apresentam-se críticas ao modelo de ter o professor na frente expondo a matéria e os alunos enfileirados escutando.

Os dados das notícias coletadas, tratadas e analisadas nesta pesquisa demonstraram, na visão da imprensa, que a rede estadual de educação da RMVPLN apresentou uma diversidade de problemas pedagógicos que precisam de várias iniciativas para recuperação da aprendizagem perdida. Falou-se nos periódicos, nos três noticiários pesquisados neste estudo, da necessidade de um novo modelo pedagógico para a educação. Há reportagens em que foi defendida uma carga horária de 45 horas dedicadas às aulas presenciais tradicionais e o restante ministrado por aulas remotas ou por conteúdos digitais, ou ainda por trabalhos práticos em comunidades ou empresas. Um dos posicionamentos muito identificados nos excertos das notícias foi a possível eficácia educacional da implantação da aprendizagem híbrida, levando-se em conta que a recuperação do sistema educacional também passa pela mudança no currículo e pela oferta de infraestrutura, além das gestões escolares incluírem a reestruturação do plano pedagógico e a adaptação dessa metodologia (híbrida).

As notícias do período pesquisado ressaltam a importância de treinamentos seguros aos professores a fim de facilitar e padronizar o desenvolvimento de roteiros e atividades pedagógicas para os alunos. Especialistas em educação afirmaram que o uso do ensino remoto, a partir da Pandemia de covid-19, e a experimentação do ensino híbrido na transição para a volta às aulas presenciais, proporcionaram aos professores e alunos a liberdade de gostar mais de um desses ensinamentos (presencial, remoto, a distância ou híbrido).

Um dos objetivos alcançados na pesquisa diz respeito à verificação do que foi noticiado sobre Educação e Pandemia de covid-19, de 2020 a 2022, referente à RMVPLN, em três noticiários oficiais *on-line* de imprensa escrita (de âmbitos regional e nacional). A identificação e a relação das notícias pelas categorias de temas recorrentes e referentes à educação na

Pandemia covid-19, ensino remoto e híbrido (2020-2022) foi um objetivo que, após a coleta de dados, veio à tona com a categorização da Classe de Palavras contidas no dendrograma e estão descritas na análise e nas considerações finais desta dissertação. Já o terceiro objetivo específico, o de analisar como foi tratado o tema a partir do prisma da inclusão e evasão e do abandono escolar e o acesso às TDIC na educação durante o distanciamento da Pandemia tem como resposta pesquisas e números retratados das reportagens, resultados práticos vividos na Pandemia para avaliar como se comportaram e o que aprenderam os estudantes brasileiros.

As palavras **professor**, **aprendizagem** e **tecnologia** também foram recorrentes. A pesquisa constatou o quanto o quadro docente do Brasil e da RMVPLN precisa, e é carente, de mais formação e a necessidade de utilizar a tecnologia como uma nova aliada na educação. No período pesquisado, a retomada às aulas presenciais foi um dos momentos de maior tensão, de acordo com a imprensa. As notícias sobre o ensino híbrido também ganharam força a partir de 2021 e ocuparam as páginas de notícias. Entre os envolvidos nas matérias, muitos fizeram a defesa do ensino híbrido, enquanto outros preferiram a apologia ao modelo tradicional.

Conforme já analisado sobre a saúde mental na Pandemia, estas notícias ratificaram ainda a ideia de que as ocorrências em saúde mental nos alunos e professores precisam de estudos interdisciplinares mais aprofundados, num composto de psiquiatria, psicologia, pedagogia, arte, assistência social, entre outras áreas que possam os ressignificar. Acompanha-se para a análise de conteúdos específicos como os resultados das políticas públicas para resolução do problema da exclusão digital de até 30% dos alunos. Em 2020 e início de 2021, esses alunos ficaram fora das salas de aula física e virtual. Um aspecto social surge quando se percebe que a falta de um aparelho e um sinal de internet estável, na Pandemia, provocaram altos índices de evasão e de abandono escolar do ensino básico. Houve relatos e estatísticas em notícias de que a rede pública foi mais prejudicada do que a rede privada. No retorno às aulas, noticia-se sobre as dúvidas e as apreensões de toda a comunidade escolar quanto à segurança sanitária das escolas.

Uma das notícias de maior repercussão foi a da perda de aprendizagem nas disciplinas de português e matemática, especificamente as que mais sofreram prejuízos. Reporta-se que o ensino básico foi o que mais sofreu com os impactos da Pandemia na educação, seguido do ensino médio. Sempre noticiando, paralelamente, dados sobre a evasão escolar. A divulgação da pesquisa “Volta às Aulas 2021”, da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME, 2021), trouxe a constatação de que apenas 70% das redes de ensino afirmaram o cumprimento do ano letivo. Entre os estudantes, o levantamento apontou que 5,5 milhões de alunos não tiveram acesso às atividades escolares, enquanto 78,6% tiveram dificuldades de

acesso à internet em 2021. De acordo com o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br, 2020), em matéria coletada, revelou que, em 2020, havia 47 milhões de não usuários de internet, chegando a 26% da população.

O Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anésio Teixeira (Brasil, 2022) divulgou em setembro de 2022 o resultado da pesquisa do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e ratificou notícias publicadas em 2021. O órgão destacou que a pandemia foi levada em conta na análise dos resultados e do indicador do Saeb e do Índice da Educação Básica (IDEB) do ano de 2021. Os números apontaram uma queda na média de aprendizagem nas séries avaliadas. A pesquisa bienal avaliou alunos do 2º, 5º, 9º ano e de todo o Ensino Médio, sendo um indicativo da qualidade da educação no país. Assim, as notícias (2020-2022) demonstraram a relevância de vários aspectos da educação identificados com a Pandemia de covid-19 e seus impactos no sistema na educação.

Não estão esgotadas as discussões sobre o tema desta pesquisa – uma vez que as dificuldades sofridas pela educação na Pandemia foram amplas e, em parte, profundas. Os estudos sobre a Educação na Pandemia continuam a ser feitos e muitos aspectos relacionados ao tema ainda podem ser explorados. Houve preocupação em contribuir para o conhecimento científico e para a perspectiva de projetos políticos que visem oferecer, de forma sistemática, a formação continuada dos alunos e professores cuja sobrecarga é apontada como exaustiva e que precisa ser mais bem adaptada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AITSL - Australian Institute for Teaching and School Leadership Limited. "What works on on-line/distance teaching and learning?". **Spotlight**, 2020. Disponível em: <https://www.aitsl.edu.au/research/spotlights/what-works-in-online-distance-teaching-and-learning>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- ALVES, Lynn. "Educação remota: entre a ilusão e a realidade". **Interfaces Científicas - Educação**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 348-365, 4 jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em 08 mai. 2023.
- ANUTO, Thaína Francis. **Evasão escolar no ensino médio: possíveis inferências para mudar esse cenário**. 2013. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnica de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.
- ARRUDA, Eucídio Pimenta. "Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19". **Em Rede: revista de educação à distância**, Porto Alegre, Volume 07, n. 01, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575>. Acesso em: 08 jul. 2022.
- BACICH, Lilian **Práticas na escola: ciências da natureza e suas tecnologias: manual do professor**. São Paulo: Moderna, 2020.
- BACICH, Lilian; MORAN, José; FLORENTINO, Elisângela. "Educação híbrida: reflexões para a educação pós-Pandemia". **Políticas educacionais em ação**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 1-13, abr./2021. Disponível em: https://www.academia.edu/70700279/Educa%C3%A7%C3%A3o_h%C3%ADbrida_reflex%C3%B5es_para_a_educa%C3%A7%C3%A3o_p%C3%B3s_pandemia_. Acesso em: 07 jul. 2022.
- BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lilian Cassia Bacich; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. **Psicopedagogia: teorias da aprendizagem**. São Paulo: 2021. Casa do Psicólogo.
- BEHAR, Patrícia Alejandra. "O ensino remoto emergencial e a educação a distância". **Jornal da Universidade**, 06 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- BORGES, Liliana; BANDEIRA, Daniela Perri; CORRÊA, Shirley Beatriz de Castro Coury. **Inclusão digital e o precário ensino remoto em tempos de pandemia** /Digital inclusion and the precarious remote education in pandemic times. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 6, p. 56075–56082, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n6-154. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30985>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BRASIL - MEC. **Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de Pandemia do Novo Coronavírus - covid-19. Ministério da Educação, Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 18 jun.2022.

BRASIL .CNE/CP- MEC. Resolução n° 2. Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica** e institui a **Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. 2019.

BRASIL. CNE/CP - MEC. Resolução N° 01/2021. **Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação profissional e tecnológica**. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n.º. 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de Pandemia do novo coronavírus - covid-19, e revoga as Portarias MEC n° 343, de 17 de março de 2020, n° 345, de 19 de março de 2020, e n° 473, de 12 de maio de 2020. Brasília: Diário Oficial da União, 7 jun. 2022.

BRASIL. Parecer CNE/CP14/2022 -. **Diretrizes Nacionais Gerais para o desenvolvimento do processo híbrido de ensino e aprendizagem na Educação Superior**. Brasília: MEC, 2022. BRASIL. Brasília: MEC, 2022. BRASIL.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica 2020: resumo técnico [recurso eletrônico]**. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 07 abr. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Censo da educação básica 2021: resumo técnico [recurso eletrônico]**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. “IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais”. **Temas psicol.**, [s. l.], vol. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2013000200016&script=sci_abstract. Acesso em: 13 jun. 2022.

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CARNEIRO, Graciane Batista; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Políticas públicas de inclusão digital no contexto da educação escolar como fator de acesso à informação**. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, [s. l.], v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/64919>. Acesso em: 22 de jun. de 2023.

CARR, Eduard Hallet. **Que é história?**. São Paulo: Terra e Paz, 1985.

CARVALHO, Cosmerina de Souza de; CRUZ, Lilian Moreira; COELHO, Livia Andrade. “As interfaces de atividades com o uso das tecnologias digitais nos livros didáticos: tensionamentos e perspectivas”. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, [s. l.] v. 3, n. 8, p. 1-19, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/10878>. Acesso em: 22. jun. 2023.

CARVALHO, Eliana Márcia dos Santos; ARAÚJO, Ginaldo Cardoso. “Ensino remoto, saberes e formação docente: uma reflexão necessária”. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 14, n. 30, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3583>. Acesso em: 12 set. 2023.

CEMBRANEL, Cristiane Bonetti; SCOPEL, Janete Maria. “Ensino híbrido e a construção da aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio”. **Scientia cum Industria**, Caxias do Sul, v. 7, nº 1, p. 12-15, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332617790_Ensino_hibrido_e_a_construcao_da_aprendizagem_dos_estudantes_do_ensino_medio. Acesso em: 22 jun. 2023.

CGI.br - Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**. Pesquisa TIC Domicílios, ano 2020: Relatório metodológico. São Paulo: CGI.br, 2020.

CHRISTENSEN, Clayton M. **O Dilema da Inovação: quando as novas tecnologias levam empresas ao fracasso**. São Paulo: M. Books do Brasil. 2012.

CLEAR. Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para o Brasil e África Lusófona. **Perda de aprendizado no Brasil durante a pandemia de covid-19 e o avanço da desigualdade educacional**. São Paulo, 2020.

CONCEIÇÃO, Adriano Nardi; CORREIA, Paulo Rogério Miranda. “Por que definir a pergunta focal dos mapas conceituais é importante? A identificação de mapas superficiais sem erros conceituais”. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 471–486, 2020. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2020v25n3p471. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/2076>. Acesso em: 18 jun. 2023.

DAU, Arthur Gomes; PALASSI, Márcia Prezotti; SILVA, Marta Zorzal e. “Consciência política e participação dos representantes da sociedade civil no Conselho Municipal de Assistência Social de Vitória – ES”. **Cadernos Ebape.Br**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 199-211, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395169859>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/ht5HDpGtJTqjTjXdTCh8wZC/#>. Acesso em: 17 set. 2022.

DAY, Ronald E. “Post structuralism and information studies”. **Annual Review of Information Science Social and Technology - ARIST**, [s. l.], v. 39, n. 1 p. 575-609, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1002/aris.1440390121>. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/aris.1440390121>. Acesso em: 13 set. 2022.

DESTRO, Martha Rosa Pisani “Educação Continuada: visão histórica e tentativa de conceituação”. **Cadernos CEDES - Antropologia e Educação Interfaces do Ensino e da Pesquisa**, Campinas, p. 45-46, 1996.

DILTHEY, Wilhelm. **A construção do mundo histórico nas ciências humanas**. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.

EMTU-SP. **Perfil da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN)**. Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo. 2011. <https://www.emtu.sp.gov.br/emtu/institucional/quem-somos/vale-do-paraiba-e-litoral-norte.fss>. Acesso em: 11 jun. 2023.

ESTRELA, Fernanda Matheus; SOARES, Caroline Fernandes Soares e; CRUZ, Moniky Araújo da; SILVA, Andrey Ferreira da; SANTOS, Jemima Raquel Lopes; MOREIRA, Tânia Maria de Oliveira; LIMA, Adriana Braitt; SILVA, Márcia Gomes. et al. “Pandemia da covid 19: refletindo as vulnerabilidades a luz do gênero, raça e classe”. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3431-3436, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.14052020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bbcZzgN6Sns8mNPjKfFYRhb/>. Acesso em: 11 abr. 2023

FARO, André; BAHIANO, Milena de Andrade; NAKANO, Tatiana de Cassia; REIS, Catielle; SILVA, Brenda Fernanda Pereira da; VITTI, Laís Santos. “COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado”. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e. 200074, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. Disponível em: SciELO - Brasil - COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Acesos em: 22 set. 2021.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento; FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Roselane Duarte. “Educação em tempos de pandemia: consequências do enfrentamento e (re)aprendizagem do ato de ensinar”. **Revista Cocar**, [s. l.], n. 9, Edição especial, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4126>. Acesso em: 8 jan. 2021.

FERREIRA, Lucimar Gracia; FERREIRA, Lúcia Gracia.; ZEN, Giovana Cristina. “Alfabetização em tempos de pandemia: perspectivas para o ensino da língua materna”. **Fólio - Revista De Letras**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 283-299, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22481/folio.v12i2.7453>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/7453>. Acesso em: 10 jan. 2021.

FONSECA, Silvia C. P. de Brito; CORRÊA, Maria Leticia (org.). **200 anos de imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro, Contracapa, 2009.

GARCIA, Marta Fernandes; RABELO, Dóris Firmino; SILVA, Dirceu da; AMARAL, Sérgio Ferreira do. “Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas”. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Cilene; RESCHILIAN, Paulo Romano; UEHARA, Agnes Yuri. “Perspectivas do planejamento regional do Vale do Paraíba e Litoral Norte: marcos históricos e a institucionalização da região metropolitana no Plano de Ação da Macrometrópole Paulista”. **Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v. 10, n. 1, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.010.001.AO07>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/t5yYZXjMySXz9jJSXcwXk7P/#>. Acesso em: 12 set. 2022.

HALL, Samuel; BORDER, Scott. “On-line Neuroanatomy Education and Its Role During the Coronavirus Disease 2019 (covid-19)”. **World Neurosurgery**, [s. l.], v. 139, p. 628, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.wneu.2020.05.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1878875020309487>. Acesso em: 07 ago. 2022.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather; CHRISTENSEN, Clayton M. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

IBGE. **Projeções da população**: Brasil e unidades da federação: revisão 2018/IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

INSPER. “Relatório Perda de aprendizagem na pandemia”. São Paulo: Instituto Unibanco/Insper, 2021. Disponível em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/89499b7c-6c99-4333-937d-1d94870d3181?utm_source=site&utm_campaign=perda_aprendizagem_pandemia. Acesso em: 23 out. 2022.

JARDILINO, José Rubens Lima; SILVA, Marcelo Donizete; SAMPAIO, Ana Maria Mendes; MATIAS, Breno Henrique. "Condições Educacionais e a Exclusão Digital Na Pandemia - 2020-2021". **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 91-112, jan./abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v24i1.8665898>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922022000100091. Acesso em: 01 set. 2022.

KANUKA, Heather. “O nome do jogo: porque ‘Educação a Distância’ diz tudo”. **Revisão Trimestral da Educação a Distância**, v. 4, n. 4, p. 385-393, 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KHAN, Salman. **Um mundo, uma escola**: a educação reinventada. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

LEMOS, André (org.). **Cidade digital: portais, inclusão e redes no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2007.

LERNER, Kátia; CARDOSO, Janine Miranda; CLÉBICAR, Tatiana. “Covid-19 nas mídias: medo e confiança em tempos de pandemia”. In: MATTA, Gustavo Corrêa; REGO, Sérgio; SOUTO, Ester Paiva; SEGATA, Jean (orgs.). **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil**: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, p. 221-231, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080320.0018>. Acesso em: 10 dez. 2022.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência** – o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, Jeniffer Leite; MELO, Angela Buffetti de; PERPETUO, Claudia Lopes. “Pandemia e a exacerbção das vulnerabilidades sociais: impactos na saúde mental”. **Akrópolis**, Umuarama, v. 29, n. 1, p. 59-74, jan./jun. 2021. DOI: 10.25110/akropolis.v29i1.8310. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353423914_PANDEMIA_E_A_EXACERBACAO

_DAS_VULNERABILIDADES_SOCIAIS_IMPACTOS_NA_SAUDE_MENTAL Acesso em abr. 2023.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. Campinas: Pearson, 2012.

LUCA, Tânia Regina de. “A história dos, nos e por meio dos periódicos”. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

LUCA, Tânia Regina. “A grande imprensa na primeira metade do século XX”. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 149-175.

MANGUEIRA CARVALHO, Joselene Maria; MANGUEIRA CARVALHO, Emanuel. “Pandemia e educação: contribuições a partir da epistemologia”. **Revista de Educação da Unina**, [S. l.], v. 3, n. 3, 2022. DOI: 10.51399/reunina.v3i3.174. Disponível em: <https://revista.unina.edu.br/index.php/re/article/view/174>. Acesso em: 13 abr. 2023.

MARCOM, Jacinta Lucia Rizii; VALLE, Paulo Dalla. “Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia”. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.). **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

MARCON, Karina. **Processos educativos e comunicacionais na Cibercultura: Explorando Ações de Inclusão Digital**. 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2008.

MARTIN, João Albert Prado; OLIVEIRA, Edmundo Alves; RODRIGUES, Viviane. “Ensino híbrido no Brasil: uma revisão de literatura”. **Anais do CIET: EnPED: 2020 (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, São Carços, ago. 2020. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1009>>. Acesso em: 14 set. 2023.

MEANS, Barbara; TOYAMA, Yukie; MURPHY, Rrobert; BAKI, Marianne. “The effectiveness of online and blended learning: A meta-analysis of the empirical literature”. **Teachers College Record**, Nova York, v. 115, n. 3, p. 1-47, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1177/016146811311500>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/016146811311500307>. Acesso em: 01 set. 2022.

MELO, José Marques. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

MELLO, Juliano Pereira; VITORINO, Artur Renda. “Desafios para uma análise comparada complexa: problematizando dados educacionais no contexto da Pandemia de covid 19 em Campinas (SP) – Brasil”. **Educação**, Campinas, v. 30, n.58, p. 59-82, 2021.DOI: <https://doi.org/10.18800/education.202101.003>. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/educ/v30n58/2304-4322-educ-30-58-59.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023

MORÁN, José. “Mudando a educação com metodologias ativas”. **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações Jovens. Vol. II [epub]. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015a, p. 15-33.

MORÁN, José. “Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje”. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo (orgs.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015b.

MORÁN, José; BACICH, Lilian. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. São Paulo: Penso, 2018.

MORGADO, José Carlos; SOUSA, Joana; PACHECO, José Augusto. “Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular”. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 15, p. 1-10, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.16197.062. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16197>. Acesso em: 14 set. 2023.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda Souza; CAVALCANTE, Társo Ribeiro. “Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na covid-19”. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 45, p. 8-32, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i45.8309. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 7 jul. 2022.

NÓVOA, Antonio. A pandemia de covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília**, v. 7, n. 3, p. 8-12, ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905>. Acesso em: 03 jul. 2022.

OLIVEIRA, Antônio Marques; SILVA, Sirneto Vicente da; CARVALHO Antônio Marcos Rocha de. “Reflexões críticas sobre a proposta de ensino híbrido: entre a aparência e a essência”. *Revista Cocar*, [S. l.], v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4533>. Acesso em: 11 jun. 2023.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Sanidade mental nas escolas: depressão e ansiedade crescem mais de 25%**. Equipe Sociedade Civil pela Educação, 2022. Disponível em: <https://scpelaeducacao.com.br/sanidade-mental-nas-escolas-depressao-e-ansiedade-crescem-mais-de-25/>. Acesso em: 16 jun. 2023.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa – abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 2004.

PÁDUA, Carlos Alberto Lima de Oliveira.; FRANÇA-CARVALHO, Antonia Dalva. “A contribuição das tecnologias digitais da informação e comunicação para o processo de ensino e aprendizagem em tempo de pandemia por COVID-19”. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, e11511225517, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25517>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25517>. Acesso em: 17 mar. 2023.

PALÚ, Janete; SCHÜT, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, Élvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. “A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações”. **Observatório Sócioeconômico da covid-19 (OEC)**, Ministério da Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2020. Disponível em:

https://www.osecovid19.cloud.ufsm.br/media/documents/2021/03/29/Textos_para_Discussao_09_-_Educacao_Hibrida_em_Tempos_de_Pandemia.pdf. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

PEREIRA DE SOUZA, Celestina Maria; PEREIRA, Jhonata Moreira; RANKE, Maria da Conceição de Jesus. “Reflexos da Pandemia na evasão/abandono escolar: a democratização do acesso e permanência”. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, [S. l.], v. 5, p. e10844, 2020. DOI: 10.20873/uft.rbec.e10844. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/10844>. Acesso em: 10 nov. 2022.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. “Saúde Mental de Docentes em Tempos de Pandemia: os Impactos das Atividades Remotas”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 26–32, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3986851. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/74>. Acesso em: 12 set. 2023.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. São Paulo: Artmed, 2000.

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus, 2003.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

POSETTI, Julie; BONTCHEVA, Kalina. **Disinfodemic: deciphering Covid-19 disinformation**, Unesco, 2020. Disponível em: https://en.unesco.org/sites/default/files/disinfodemic_deciphering_covid19_disinformation.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

PRETTO, Nelson; BONILLA, Maria Helena; SENA, Ivânia. **Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19**. Salvador: Edição do Autor, 2020.

PRIOSTE, Cláudia; RAIÇA, Darcy. “Inclusão digital e os principais desafios educacionais brasileiros”. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 2, n. esp. 1, p. 860–880, out. 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.10457. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10457>. Acesso em: 22 jun. 2023.

RENOUVIN, Pierre; DUROSELLE, Jean-Baptiste. **Introdução à História das Relações Internacionais**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

RODRIGUES GAGO, Daiane; CORBELLINI, Silvana. “Orientação educacional: o combate à evasão escolar na pandemia”. **Revista Faz Ciência**, [S. l.], v. 23, n. 38, 2021. DOI: 10.48075/rfc.v23i38.27737. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/27737>. Acesso em: 11 jul. 2022.

ROSA, Rosemar; CECÍLIO, Sálua. “Incorporação das TDIC e o desenvolvimento do trabalho docente”. **Revista Profissão Docente**, [S. l.], v. 20, n. 45, p. 01–14, 2020. DOI: 10.31496/rpd.v20i45.1354. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1354>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SAAD-CORRÊA, Elizabeth. **Caminhos da comunicação: tendências e reflexões sobre o digital**. Curitiba: Appris, 2020.

SALES, Kathia Marise Borges. **Cognição em ambientes com mediação telemática: uma proposta metodológica para análise cognitiva e da difusão social do conhecimento**. 2013. 213 f. Tese (Doutorado Multidisciplinar e Multi-institucional em Difusão do Conhecimento). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SAMEER EL KHATIB, Ahmed. “Aulas por videoconferência: uma solução para o distanciamento social provocado pela covid-19 ou um grande problema?”. **Revista EDaPECI**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 26–45, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Cristiano%20Jer%C3%B4nimo/Downloads/gilsonporto,+V7_n2_5pt%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cristiano%20Jer%C3%B4nimo/Downloads/gilsonporto,+V7_n2_5pt%20(1).pdf). Acesso em: 03 de jun. 2023.

SANTANA, Camila Lima Santana; SALES, Kathia Marise Borges. “Aulas em Casa: Educação, Tecnologias Digitais e Pandemia COVID-19”. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracajú, v.10, n.1, p. 76-91, jul./2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 12 set. 2022.

SANTOS, Marcos Pereira dos; JÚNIOR, Silvio Almeida; LEAL, Ideilton Alves Freire. **Metodologias Ativas e Ensino Híbrido: potencialidades e desafios**. Editora: Ampla, 2021.

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azevedo; NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda. “Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19)”. **SciELO Preprints**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1–26, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.58>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/58/version/62>. Acesso em: 12 set. 2022.

SCHWARTZMAN, Simon. **Bases do Autoritarismo Brasileiro**. Coleção Temas Brasileiros – Volume 12. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

SENHORAS, Elói Martins. “Novo Coronavírus e Seus Impactos Econômicos no Mundo”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 1, n. 2, p. 39–42, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3761708. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/174>. Acesso em: 24 abr. 2022.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Múltiplas interlocuções da informação no campo da Ciência da Informação no âmbito dos fundamentos técnico-pragmáticos, humanos e científicos**. 2014. 490f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SILVA, Vitor. “COVID-19 e ensino remoto: Uma breve revisão da literatura”. **Sensos-e**, Porto, v. 8, n. 1, p. 55–63, 2021. DOI: 10.34630/sensose.v8i1.3777. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/sensos/article/view/3777>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. “Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer”. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE>. Acesso em: 14 jul. 2021.

SOUZA, Elmara Pereira de. “Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades”. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 17, n. 30, p. 110-118,

2020. DOI: 10.22481/ccsa.v17i30.7127. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 13, n. 32, p. 1–19, 2020. DOI: 10.20952/revtee.v13i32.14290. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/14290>. Acesso em: 12 set. 2023.

STAKER H. HORN, M. B. **Classifying K–12 Blended Learning**. In: Innosight Institute.2012.

STEINERT, Monica Erika Pardin; HARDOIM, Edna Lopes; PINTO, Maria P. P. R. Castro. “De Mãos Limpas com as Tecnologias Digitais”. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 233-252, 2016. DOI: doi 10.12957/sustinere.2016.25055. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/25055>. Acesso em: 23 jul.2021.

SUNDE, Rosário Martinho; JÚLIO, Ossula Abílio; NHAGUAGA, Mércia Armindo Farinha. “O ensino remoto em tempos da Pandemia da covid-19: desafios e perspectivas”. **Epistemologia e Práxis Educativa - EPEduc**, [S. l.], v. 3, n. 3, 2020. DOI: 10.26694/epeduc.v3i3.11176. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/1860>. Acesso em: 12 jun. 2023.

TACCA, Maria Carmen Villela Rosa; GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. “Produção de Sentido Subjetivo: As Singularidades dos Alunos no Processo de Aprender”. **Psicol. cienc. Prof.**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 138-161, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000100011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/bbcCdWWg9v49xZfktJLrDcT/#>. Acesso em: 12 abr. 2022.

TAVARES, Adriana Nogueira. **Formação continuada na escola: construindo discussões sobre as TICs nas práticas pedagógicas com professores da Secretaria Municipal de Educação de Manaus**. 2017. 157 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2017.

UNDIME - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Pesquisa UNDIME sobre Volta às Aulas 2021**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.undime-sp.org.br/wp-content/uploads/2020/pdf/repositorio/13.pdf>. Acesso em: 19 jul 2022.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2020). **Suspensão das aulas e resposta à covid-19**. Recuperado em 08 de abril, 2021. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 08. abr. 2023.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância/Brasil. **As Múltiplas Dimensões da Pobreza na Infância e na Adolescência no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/22676/file/multiplas-dimensoes-da-pobreza-na-infancia-e-na-adolescencia-no-brasil.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.